

Marcelo Galvão

A MEDICINA  
À LUZ DAS CIÊNCIAS  
ESPIRITUAIS

VOLUME I

Marcelo Galvão

A MEDICINA  
À LUZ DAS CIÊNCIAS  
ESPIRITUAIS

*As manifestações espirituais como origem  
das doenças psíquicas.*

VOLUME I

## DEDICATÓRIA

*A todas as pessoas com doenças psíquicas.*

# P R Ó L O G O

A presente obra é uma resposta à necessidade de nossos tempos. Nossa ciência moderna está se tornando cada vez mais obsoleta na área da medicina. As técnicas e tecnologia avançam muito, mas a verdadeira capacidade de curar o ser humano, sanando a doença, perdeu-se. Agora, é preciso reavivar a verdadeira medicina como ela se apresenta às ciências espirituais. Somente elas podem nos dar verdadeiras respostas para os desafios atuais da humanidade.

Cumprir dizer que este é um trabalho em desenvolvimento e que a presente obra pode ser enriquecida com a contribuição de seus leitores.

O conhecimento espiritual da realidade é algo infinito e o que se pode oferecer aqui é apenas “um punhado de terra”, diante de enormes montanhas de conhecimento espiritual, como se trata desse conhecimento na Tradição Védica, que será uma das nossas referências.

A humanidade vive sob ataque de forças cósmicas de grande poder e não sabe mais disso, pois está muito atrasada no desenvolvimento de novas capacidades espirituais necessárias à compreensão do momento presente. Desde final de 2019, com o anúncio da possível terceira guerra mundial, quando o Iraque assassinou o chefe militar do Irã a mando dos Estados Unidos, a consciência coletiva do planeta Terra realmente enfrenta um cenário de ataque de forças astrais semelhante a uma grande guerra mundial. Como parte desses ataques, tivemos a COVID.

Por trás de todos os eventos materiais, há fenômenos espirituais muito poderosos.

Tudo está conectado!

Mestres espirituais e as ciências espirituais vêm nos alertando dos perigos que a humanidade está correndo desde há muito tempo. Por trás de tudo isso, há um único fenômeno que é o surgimento de uma nova forma de acessar conteúdos espirituais, já disponível para todo ser humano.

A humanidade, desde a primeira guerra mundial, **vem atravessando o limiar do mundo espiritual.**

Desde 1998, esse fenômeno se acentuou e a contagem de sete em sete anos trouxe marcos em 2005, 2012 e agora 2019. Importantes eventos espirituais em cada um desses anos nos apontam para a necessidade da mudança dos rumos da humanidade: de uma visão materialista da realidade ou de uma falsa visão espiritual para uma nova e verdadeira visão espiritual da realidade. Apontam também para a necessidade de que o ser humano, a partir de uma visão espiritual da vida, desenvolva uma nova relação com a vida material e suas manifestações físicas, e que tenha a plena consciência de que, na base de qualquer manifestação física há sempre uma manifestação espiritual subjacente.

“O tempo e as marés não esperam por ninguém”.

Essa é uma frase de um sábio indiano e aplicada ao nosso contexto, isso significa que necessitamos desenvolver as capacidades necessárias para lidar com os conteúdos espirituais e com os seres desse mundo que nos passam a ser acessíveis, conforme atravessamos o limiar do mundo espiritual. Caso elas não sejam desenvolvidas, todo o bem que poderia advir dessa travessia do limiar poderá se transformar em mal e, em muitos casos, se manifestar como uma doença psíquica.

Em todos os volumes desse trabalho, há sempre um conhecimento fundamental que deverá ser lembrado: para as ciências espirituais, as doenças são apenas “um espelhamento invertido” de capacidades superiores que o ser humano deveria ter desenvolvido em seu processo evolutivo, mas não logrou desenvolver.

No momento atual, essas novas capacidades a serem desenvolvidas pressupõem o desenvolvimento de um novo homem, um novo ser, em nossa personalidade humana. Esse novo ser é na realidade nosso próprio Eu, que está em processo de evolução e deve atingir um novo patamar. Aqui veremos que quando esse novo Eu não se desenvolve, o espelhamento invertido de uma nova capacidade não desenvolvida irá se manifestar como uma patologia.

Vivemos as dores de parto desse novo homem, desse novo Eu na humanidade. Ele se desenvolve no interior de nossa alma e ela se desenvolve também. Caso não haja um correto desenvolvimento, as patologias se manifestam como um revés nesse processo.

As religiões e as ciências espirituais nos revelam que há uma batalha espiritual entre forças a favor e contra o nascimento desse Eu. As ciências modernas precisam reincorporar os conhecimentos religiosos verdadeiros, à luz do conhecimento das ciências espirituais, para que essa batalha seja vencida.

A luta é voraz e forças espirituais adversas à evolução do ser humano tentam matar nossa alma e aniquilar esse Eu antes que ele nasça e manifeste toda sua potência. O coronavírus, principalmente, foi um grande ataque e esse novo homem, a esse novo Eu que deve nascer em cada um de nós. Durante a pandemia, houve uma guerra de posições sobre como se proteger do vírus e quais medidas pessoais e governamentais deveriam ser tomadas. Nenhuma medida foi assertiva, pois nos faltava conhecimento espiritual para sabermos como lidar com a realidade.

Agora, vivemos uma pós-pandemia com graves sequelas na população mundial e também não sabemos qual a origem dessas sequelas, e menos ainda como tratá-las. E isso não é exclusivo da pandemia! Por falta do conhecimento que só as ciências espirituais podem nos proporcionar, milhões de pessoas vêm sendo tratadas de forma equivocada já há muito tempo.

A ciência moderna tateia no escuro com suas estatísticas aplicada ao seu próprio conhecimento. Mesmo assim, esses dados se tornam úteis quando se consideram os conhecimentos das ciências espirituais. Vejamos: nossa ciência moderna já levantou dados de que as pessoas com “Covid assintomático” têm piores sequelas neurossensoriais e psicológicas do que as pessoas que tiveram Covid com sintomas fortes.

Isso era de se esperar, segundo as ciências espirituais, como a Antroposofia e o Ayurveda. Segundo essas ciências, há uma relação entre o corpo físico e os corpos superiores do ser humano. Para essas ciências, uma doença que atinge o nível do corpo físico, normalmente está curando a alma. Se a alma não foi curada quando a pessoa foi atacada com o coronavírus, o sistema nervoso da pessoa irá manifestar uma doença psíquica.

Na visão das ciências médicas espirituais, isso ocorre pois o sistema nervoso é o veículo de manifestação da alma e, se a alma está doente, isso irá se manifestar de alguma forma como desequilíbrios e patologias que afetam o sistema nervoso. Essa visão de que o coronavírus foi um ataque ao Eu humano em seu nascedouro e de que as doenças psíquicas são doenças causadas por um desequilíbrio na alma são uma grande contribuição das ciências espirituais.

Este tema precisa ser de conhecimento mais amplo nesse momento.

Hoje, já se descobre que, além da perda de algum dos cinco sentidos, as pessoas tiveram também perda de memória ou troca de memória devido ao coronavírus. As ciências espirituais nos esclarecem por que houve essa perda de memória. Ela é um desequilíbrio que se manifesta como um “espelhamento invertido” de uma capacidade superior que o ser humano deveria ter desenvolvido.

### **Qual capacidade superior deveria ter sido adquirida no lugar da perda da memória individual?**

A Antroposofia nos explica que o ser humano deveria ter adquirido a capacidade de acessar a memória do Universo. Com isso, ele recuperaria também sua própria memória, mas teria uma memória mais completa da realidade vivida e não apenas uma pequena memória, sob o ponto de vista de seu pequeno ego. Também já se descobre que, dentre as sequelas do coronavírus, muitas pessoas tiveram grandes mudanças em suas personalidades.

### **O medo e a agressividade são crescentes no ser humano. O egoísmo também cresceu muito durante a pandemia e pós-pandemia. Por que isso tudo vem ocorrendo para milhões de pessoas?**

As ciências espirituais são capazes de explicar verdadeiramente o que ocorreu, para que esses sintomas sejam observados. Neste primeiro volume, vamos trazer os conhecimentos das ciências espirituais que explicam esses fenômenos ao tratarmos das doenças psíquicas e das causas espirituais dessas doenças. **Dentre elas, está o que as ciências espirituais chamam de uma “uma iniciação malsucedida”.** Esta ocorre quando adentramos aos conteúdos de nosso subconsciente e inconsciente de forma despreparada.

Esse movimento, nas ciências espirituais, significa que atravessamos o limiar do mundo espiritual sem um Eu e uma alma maduros em seu desenvolvimento e não conseguimos lidar com os conteúdos espirituais que acessamos em nosso subconsciente e em nosso inconsciente.

Trataremos de explicitar o que são esses conteúdos neste volume, que será uma resposta à pergunta:

O que a **Medicina Antroposófica** e os **Vedas**, em seu ramo médico, o **Ayurveda**, a ciência da saúde da **antiga Índia**, têm a contribuir para a psiquiatria e a psicologia modernas?

**Veremos aqui que a Antroposofia é a principal fonte de conhecimento no mundo moderno para compreendermos verdadeiramente as doenças psíquicas. Iremos complementar esses conhecimentos com o conhecimento Védico para fazer uma ponte entre os conhecimentos do Oriente e os conhecimentos do Ocidente.**

**O tema da personalidade dissociativa será nossa linha mestra da qual puxamos o novelo para tratar das doenças psíquicas. Nessa doença se manifestam todos os seres e desequilíbrios na alma e no Eu humano que se manifestam nas demais doenças psíquicas. A partir da compreensão deste intrigante fenômeno as demais doenças psíquicas poderão ser melhor compreendidas.**

**Começaremos primeiro por compreender como se dá o bem-sucedido processo evolutivo do ser humano, depois iremos tratar de quebrar paradigmas sobre os dogmas da ciência moderna atual para que o leitor se abra ao conhecimento de que tudo que se manifesta na dimensão material da realidade tem sua origem numa manifestação espiritual e que há seres conscientes atuando em todas essas manifestações.**

**Em volumes posteriores, a questão da relação do coronavírus com essas doenças será aprofundada.**

Namastê!



# A MEDICINA À LUZ DAS CIÊNCIAS ESPIRITUAIS.

## VOLUME I

**O que a Medicina Antroposófica e os Vedas, em seu ramo médico, o Ayurveda, a ciência da saúde da antiga Índia, têm a contribuir para a psiquiatria e a psicologia modernas?**

## INTRODUÇÃO

Essa é uma importante área de investigação científica e a resposta a esta pergunta é em si um oceano de infinitas possibilidades, pois tanto o Ayurveda como a Medicina Antroposófica representam um conhecimento muito completo sobre o ser humano, sobre os processos de saúde, sobre os processos de desenvolvimento da doença e sobre os processos de cura.

São duas ciências complementares.

O Ayurveda é um ramo da literatura védica que representa os textos sagrados e científicos mais antigos da humanidade, que serão sempre um farol de luz a orientar a humanidade em seu desenvolvimento.

A Medicina Antroposófica é um ramo da Antroposofia.

Esta é uma ciência espiritual, conforme a define o Bodhisatwa e Mestre do Cristianismo Esotérico, Rudolf Steiner, responsável por trazer ao mundo os conhecimentos antroposóficos desde o final do século XIX. Pode ser denominada como ciência espiritual, pois estuda o homem material e o homem espiritual. Sua forma de abordar temas complexos é muito lógica e completa, portanto, adequada aos tempos modernos e à forma do pensamento ocidental.

Seu ramo como medicina Antroposófica surgiu em 1920, próximo ao final da vida de Steiner. A medicina antroposófica, fazendo parte do que Steiner denomina iniciativas sociais da Antroposofia. Essas incluem também a Educação Waldorf, os medicamentos da indústria farmacêutica Weleda, a agricultura biodinâmica, dentre outras.

Na Antroposofia, as ciências modernas podem encontrar um novo norte, um caminho que se propõe a unir os aspectos da ciência moderna materialista com os aspectos de uma ciência espiritual completa, tornando a própria ciência moderna um novo campo de investigação completa da realidade.

Podemos dizer que a Medicina Antroposófica faz uma releitura dos Vedas para criar as bases de uma verdadeira medicina do presente e do futuro.

Cada vez mais, suas contribuições para o profundo entendimento da realidade humana precisam fazer parte da nossa ciência moderna predominante, do *main stream*, para que nossa ciência moderna possa servir melhor ao ser humano, a médicos e pacientes e, também, para que os conceitos de saúde passem a englobar os conhecimentos sobre o verdadeiro ideal de desenvolvimento do ser humano.

Uma verdadeira medicina deve ajudar o ser humano a evoluir e saber identificar qual o nosso atual estágio de desenvolvimento, reconhecendo que nos encontramos ainda em estágios muito iniciais de tudo que o ser humano pode desenvolver como seu pleno potencial. Uma verdadeira medicina espiritual também deve reconhecer que estamos muito atrasados no nosso desenvolvimento espiritual e isso por si só caracteriza que a humanidade está coletivamente doente.

Isso significa que estamos atrasados no desenvolvimento das três forças fundamentais da alma: **o pensar, o sentir e o querer**.

O nível de conhecimento que temos hoje é limitado pelo nível de consciência do ser humano e pelo atrasado desenvolvimento do **pensar** humano até aqui. Nossas ciências e, dentre elas, a medicina, focaram-se tanto na **parte** daquilo que é seu objeto de estudo que se esqueceram do **todo**.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), órgão da ONU, reconhece a Medicina Ayurvédica e também a Medicina Antroposófica como sistemas complexos de saúde. Esses sistemas complexos de saúde vêem o ser humano como um todo e, neles, os processos de saúde e doença são processos integrados, processos unificados.

Na psiquiatria e psicologia temos muito ainda que avançar e grande parte do **desenvolvimento futuro destas áreas da ciência moderna** pode se basear nos conhecimentos já disponíveis no Ayurveda e na Medicina Antroposófica, pois **esses são sistemas de saúde completos que consideram o ser humano em sua totalidade.**

Um dos aspectos dessa unidade dos processos de doença e saúde é que há sempre um “espelhamento” entre saúde e doença. “Onde não estiverem ocorrendo os processos que levam à saúde, estarão ocorrendo processos que levam à doença”.

Dessa forma, para esses dois sistemas complexos de saúde, quando não estiverem ocorrendo os processos reconhecidos como processos de iluminação, ou de desenvolvimento espiritual – que levam à saúde integrada de corpo, alma e Espírito – a pessoa estará incorrendo em processos contrários, ou seja, em processos que levam à doença.

Para esses sistemas, o todo nunca pode ser perdido de vista enquanto se olha para a parte. Isso os diferencia dos sistemas de saúde modernos, que não mantêm a unidade do todo ao estudar e ao tratar uma parte da fisiologia humana.

A psiquiatria e a psicologia modernas caíram nesse modelo em que a parte tem maior relevância que o todo, em que valores específicos do conhecimento não estão mais conectados com uma visão holística, completa, integral, unificada do ser humano.

Para que haja uma visão unificada do ser humano, é preciso que um sistema de saúde complexo considere as dimensões extra materiais do ser humano. Esses dois sistemas de saúde os consideram. Eles vão considerar todos os níveis de constituição mais sutil do ser humano, que estão além de seu corpo físico-material.

Vamos transitar, neste texto entre os Vedas e a Antroposofia, entre o Ayurveda e a Medicina Antroposófica, de forma a criar a necessária conexão entre elas para que uma

possa ajudar na melhor compreensão da outra. Em alguns momentos, a maior ênfase virá das contribuições do Ayurveda e, em outros, da Medicina Antroposófica.

**Partimos do pressuposto de que o leitor não tem nenhum conhecimento do Ayurveda, dos Vedas, da Medicina Antroposófica e da Antroposofia. Desta forma, muitos conhecimentos básicos serão compartilhados antes que entremos nas discussões mais aprofundadas dessa obra.**

Vamos começar pelo Ayurveda, em uma de suas mais recentes contribuições.

## O AYURVEDA MAHARISHI

O **Ayurveda**, como ramo dos **Vedas** e da **Ciência Védica**, é também uma ciência espiritual, mas sua linguagem não é tão acessível ao homem moderno, por ter sido registrada numa outra época do desenvolvimento do pensamento humano. Assim, para a melhor compreensão do Ayurveda, necessitamos da orientação de sábios com grande conhecimento sobre esse sistema, para que ele se torne realmente acessível e prático para o homem moderno.

Afortunadamente, nos tempos atuais, tivemos a contribuição do mestre indiano, Maharishi Mahesh Yogi, **difusor da meditação transcendental no mundo**. Ele reavivou o conhecimento dos Vedas e do Ayurveda, tornando-os uma ciência prática e disponível para o homem moderno.

Durante sua vida, Maharishi disponibilizou técnicas e outros conhecimentos que contribuíram para **eleva as consciências** de muitos de seus seguidores. Assim, eles puderam dar continuidade a seu trabalho de reavivar o conhecimento védico e disponibilizá-lo para a humanidade moderna e para as gerações vindouras.

Isso é muito importante, pois a verdadeira saúde da humanidade realmente depende de se considerar que os processos de evolução espiritual são, na verdade, processos

de saúde e que os **processos de doença só ocorrem onde a evolução do ser humano está comprometida.**

Neste texto, vamos usar como  **fio condutor do conhecimento védico** as contribuições de um importante seguidor de Maharishi. Ele é o atual líder do movimento mundial da meditação transcendental no mundo e também é um graduado médico.

Seu nome é Tony Nader. Na medicina, ele se especializou como neurocientista com mestrado e doutorado na área, tendo se graduado pela Universidade Americana em Beiruth e, depois, estudado nas Universidades de Harvard e Stanford. Por suas contribuições na área de saúde, unindo os Vedas à ciência moderna, ele foi apontado como sucessor de Maharishi e recebeu o título de Maharaj Adi Raj Nader Raam.

Nader Raam publicou dois importantes livros na área da saúde. O primeiro deles se chama “Humam Physiology: Expression of Veda and Vedic Literature”. Vamos chamá-lo aqui de “O Veda na Fisiologia”.

Nesse livro, Nader Raam faz uma impressionante correlação entre toda a literatura védica e a fisiologia humana, relacionando um a um cada verso dos 40 ramos da literatura védica com uma parte da fisiologia humana. Ele explica que o som dos versos da literatura védica é a origem sutil de cada parte da fisiologia humana e do Universo. Assim, Universo Criado e Fisiologia Humana têm também uma correspondência um a um. Esse livro acaba sendo uma evidência para o intelecto moderno do conhecimento de que “O homem foi feito à imagem e semelhança de Deus”, pois nos indica cientificamente que tanto o Universo Criado como o Homem e sua Fisiologia são uma manifestação de Deus.

Maharishi já havia dado início a essa explicação com o seu comentário ao Veda, o Apaurushya Bashya. Nader Raam dá continuidade a seu trabalho, criando imensas vias de entendimento prático sobre o uso do conhecimento Védico. Assim, o Veda na fisiologia é uma grande contribuição para à ciência do Ayurveda e traz as bases para um sistema de saúde completo, adequada à ciência moderna.

Dentre as formas de uso prático desse conhecimento, Nader Raam criou uma técnica onde os sons védicos, na forma de versos, são recitados de uma maneira especial que aviva na fisiologia humana a inteligência natural do organismo, para que ele possa

restabelecer a saúde onde houver processos de doenças. Essas técnicas levam o nome de Maharish Vedic Vibrations e de Maharish Vedic Sounds. A primeira deve ser utilizada em sessões presenciais e a segunda está disponível na internet ([www.vedicsounds.org](http://www.vedicsounds.org)).

Através delas, centenas de milhares de pessoas têm tido a possibilidade de tratar com sucesso doenças de toda a natureza, desde as doenças psíquicas e emocionais até as doenças físicas, com especial ênfase às doenças crônicas. Esses tratamentos podem ajudar muito a psicologia e psiquiatria modernas, como complemento às práticas atuais, que trazem muitos efeitos colaterais indesejados.

Outro importante livro de **Nader Raam** sobre saúde se chama “**O Ramayana na Fisiologia Humana**”. Esse livro pode ser um grande marco para todo o desenvolvimento da psicologia e psiquiatria modernas e de outras áreas da medicina moderna, pois identifica o que ocorre na fisiologia conforme o ser humano evolui espiritualmente, desenvolvendo o seu Eu. A partir do que seria o oposto desse processo, podemos também compreender as doenças como espelhamento invertido de nosso processo evolutivo.

Nele, Nader Raam trata do conhecimento védico na forma de ciência espiritual, adequada ao entendimento da ciência moderna. Veremos isso adiante.

## O R A M A Y A N A N A F I S I O L O G I A .

DE UM LADO, A ILUMINAÇÃO DE RAAM,  
DE OUTRO, A PERSONALIDADE  
DISSOCIATIVA/A CISÃO DA PERSONALIDADE.

“O Ramayana na Fisiologia” é resultado de muita pesquisa pelas vias da ciência moderna, afinal, Nader Raam seguiu uma formação clássica da medicina moderna, por algumas das melhores vias institucionais do mundo moderno para estudo da medicina e formação como um médico, com destaque para as prestigiadas instituições de ensino, a Universidade Americana de Beiruth, Harvard e Stanford. No entanto, esse livro também é resultado de muita pesquisa ESPIRITUAL moderna.

Sob a orientação de Maharishi, seus dois livros sobre saúde foram elaborados como resultado da união do conhecimento moderno, que pode ser aprendido em livros, mas também de um conhecimento espiritual que Maharish diz ser um *direito natural de todo ser humano* e que pode ser acessado por meio de práticas de desenvolvimento espiritual.

Nesse sentido, o conhecimento espiritual necessário para elaboração desses livros foi alcançado por Nader Raam com muito estudo dos Vedas e da Medicina Ayurvedica, como complemento à sua formação em medicina ocidental, mas também por um processo de acessar um conhecimento inato do ser humano que reside em níveis mais elevados de sua própria consciência.

A palavra moderna que tem sido utilizada para descrever esses processos é *cognição espiritual*. Dessa forma, esses livros foram *cognizados* em poucas horas durante uma profunda meditação de Nader Raam. Os livros tratam do processo de saúde e doença a partir do desenvolvimento espiritual do ser humano, e o próprio Nader Raam teve acesso a esse conhecimento em virtude de seu próprio processo pessoal de desenvolvimento espiritual, também denominado de iluminação espiritual.

Nos dias de hoje, esse processo encontra-se disponível para a toda a humanidade já no nível de **Manas**, o nível da Personalidade Espiritual, em que o Espírito do Ser Humano já é capaz de ILUMINAR o corpo astral. Esse corpo astral é a morada natural dos pensamentos do ser humano, ou, em outras palavras, o corpo astral tem uma afinidade natural com os pensamentos do ser humano. Assim, o processo de iluminação do ser humano, hoje em dia, é um processo em que os **pensamentos** do ser humano podem ser ILUMINAR com **pensamentos** da esfera espiritual da realidade.

Num segundo estágio, os **sentimentos** do ser humano podem se ILUMINAR com sentimentos que são da esfera espiritual da realidade. Isso é a futura manifestação de Budhi, do Espírito Vital, na fisiologia humana. E, por fim, Atma, o Homem-Espírito, poderá se manifestar na fisiologia humana, podendo iluminar toda a VONTADE do ser humano. “Seja feita a Tua Vontade, assim na Terra como nos céus”.

Um dia, a fisiologia humana será a perfeita expressão da VONTADE DIVINA e, nesse estágio, a fisiologia humana será uma perfeita manifestação individualizada de todo

o infinito Universo criado, pois o “homem foi feito à imagem e semelhança de Deus”. Esse Universo criado é a perfeita expressão dos Vedas e a Fisiologia Humana tem também potencial para manifestar essa mesma perfeição divina.

**Universo criado e ser humano estão em evolução contínua e sempre conectados.**

É aqui na Terra que os processos evolutivos do próprio Universo têm seu ponto central. Assim, os processos de evolução humana e os do planeta Terra estão conectados e ocorrem nos mesmos estágios. O estágio evolutivo atual disponível para o ser humano é o mesmo atual disponível para o planeta Terra.

**A Antroposofia e a Medicina Antroposófica nos trazem um complemento importante para o Ayurveda e para o entendimento da obra, o Ramayana na Fisiologia. Elas nos indicam que o estágio que está disponível para o ser humano hoje em dia é o desenvolvimento do Seu Eu, para a plena manifestação de MANAS na fisiologia humana.**

A **Medicina Antroposófica** nos indica que somente em estágios futuros do desenvolvimento do ser humano e da própria Terra, o desenvolvimento de Budhi e Atma estarão disponíveis.

Em outras palavras, o que está disponível para o ser humano hoje em dia é um pleno desenvolvimento de seu PENSAR, por meio da atuação do Eu para o desenvolvimento do corpo astral, o corpo da ALMA.

A Antroposofia nos indica que a Alma é constituída de três forças fundamentais: o PENSAR, o SENTIR e o QUERER (a VONTADE). Destas, aquela que se relaciona com maior afinidade com a ALMA é o PENSAR. É dessa forma que aquilo que está mais disponível hoje em dia para o ser humano é a possibilidade do ser humano desenvolver os mais elevados níveis do seu PENSAR, por meio do seu desenvolvimento espiritual.

O desenvolvimento de um PENSAR mais elevado significa que os pensamentos que se originam do corpo físico material e da relação desse corpo físico-material com o meio ambiente físico material ao seu redor (objeto de estudo das ciências modernas), sejam pensamentos que serão também iluminados por uma visão espiritual, a qual transcende a dimensão físico-material da realidade.



**Aqui temos a base para compreender em que estágio do desenvolvimento do pensamento humano se encontra a obra o Ramayana Fisiologia.** Ela traz uma forma de PENSAR espiritual para compreensão de fenômenos da realidade físico-material. Essa forma de PENSAR, para ser assertiva, deve obedecer a todos os critérios da lógica moderna para apreensão e observação da realidade físico-material ao nosso redor. Em outras palavras, não pode haver falhas lógicas no verdadeiro pensamento espiritualizado.

Essas falhas só ocorrem quando há um falso misticismo distorcendo os pensamentos espiritualizados, ou quando há um falso pensamento espiritualizado que é aquele onde a forma de pensar materialista tenta pensar o espiritual por meio de um pensamento que não é um verdadeiro pensamento espiritual.

Nas obras “O Veda na Fisiologia” e “O Ramayana na Fisiologia”, com sua correlação um a um entre a literatura védica e a constituição humana, é uma forma de garantir que o PENSAR espiritual ilumine de maneira correta o pensar espiritual sobre coisas do mundo físico-material.

Passamos agora à compreensão de como o Ramayana na Fisiologia pode ajudar a psiquiatria e psicologia modernas.

Todas as doenças psíquicas se relacionam a algum desequilíbrio numa das três forças fundamentais da alma. Quando a ciência moderna perde esse fundamento dos desequilíbrios, acaba por se perder numa série de diagnósticos que não conseguem classificar corretamente as patologias. Isso ocorre porque a ciência moderna considera apenas a identificação de sintomas e, QUANDO MUITO, procura alguma causa no corpo físico humano.

Sem conhecer as causas espirituais das patologias, que se encontram nos níveis da constituição humana além do físico, portanto no corpo etérico, corpo astral e no Eu, a ciência moderna é como um barco à deriva pulando da observação de um sintoma a outro, sem poder conectar cada um desses sintomas com a causa verdadeira da patologia. Mais ainda, a ciência moderna não sabe identificar qual o processo de saúde que não está ocorrendo para que se manifeste a doença.

Um livro chave para todo o arcabouço teórico de toda a medicina antroposófica é a obra *Medicina Pastoral*<sup>1</sup>. Nesse livro, Steiner abre um verdadeiro leque, com doenças de um lado e capacidades superiores do ser humano de outro.

Essas capacidades superiores são precisamente as manifestações para esse período da evolução da humanidade de Manas, ou Personalidade Espiritual. De outro lado, ele vai começar o leque com as doenças psíquicas ligadas ao corpo físico, depois ao corpo etérico, depois ao corpo astral e, por fim, ao Eu Humano. É o conceito fundamental de que “onde não estiverem ocorrendo os processos de saúde, estarão ocorrendo os processos de doença”.

Ele começa com a epilepsia, no corpo físico, dravet, toque e tourret que já pegam o corpo etérico, asperge, autismo, já no corpo astral e, por fim, as demências, incluindo o Alzheimer e as demências parkinsonianas muito faladas hoje em dia. Naquela época, em 1920, essas doenças ainda não tinham esses nomes, mas ele já as diagnosticava por essa visão que inclui a constituição sutil do ser humano.

Todas elas, num maior ou menor grau, são doenças pela falta de atuação do Eu em algum dos níveis da constituição humana, com destaque para a atuação do EU no corpo astral humano e no PENSAR humano.

É no pensar que está a doença básica da humanidade no mundo atual. Se não há saúde no pensar, então há doença. O Pensar é a força fundamental da alma na consciência de vigília, quando estamos acordados e, hoje, todo o desenvolvimento humano está muito relacionado ao dessa consciência.

Se o pensar está doente, a alma está doente e o sistema nervoso, que é o veículo de atuação da alma, será também o local de manifestação da doença quando ela chegar ao corpo físico. Isso leva às doenças psíquicas.

Em síntese, o que Raja Raam nos propõe em seu livro é que o processo de iluminação na fisiologia humana é o processo em que todas as áreas do córtex frontal superior do

---

1 *Curso de Medicina Pastoral: onze conferências para médicos e sacerdotes e a alocação para médicos: dadas em Domach de 8 a 18 de setembro de 1924. Editora João de Barro, 2017.*

cérebro são ativadas e, também, passam a coordenar todas as funções de todas as áreas da fisiologia humana.

Nesse livro, Raja Raam faz uma **correspondência um a um** de todos os processos na fisiologia humana com a história do Ramayana e relaciona cada um dos locais e dos personagens do Ramayana com uma área e também com os processos da fisiologia humana que ali ocorrem. Aqui vamos tratar apenas de uma pequena parte do conhecimento trazido nessa obra, para contextualizar como os Vedas e Ayurveda podem contribuir com a psiquiatria e psicologia modernas e, em seguida, relacionar esse conhecimento aos conhecimentos da Antroposofia e Medicina Antroposófica.

Dentre as importantes correlações feitas, está que o córtex pré-frontal é onde se encontra, na fisiologia humana, o Deus Indiano Raam, uma das dez encarnações de Vishnu. **A iluminação ocorre quando a parte Divina do ser humano é ativada.** Rama representa essa parte Divina no ser humano que, em outras linguagens, pode ser indicado como o Ser Divino, a Trindade Divina, dentre muitas outras formas de identificar a relação do homem com Deus e seu potencial Divino.

No Ramayana, temos uma das formas mais antigas de tratar desse assunto, pois o Ramayana é um dos quatro livros sagrados na literatura indiana Védica. De forma muito sumária, podemos dizer que ele narra a jornada do Rei Raam para resgatar sua esposa Sita, que havia sido raptada e abduzida pelo demônio Ravana, o Rei dos Demônios.

Muito além de representar um fato histórico da antiga Índia, ele também representa um guia atual e prático para os processos de saúde e doença do ser humano, como um poderoso mapa dos estágios da evolução espiritual do Ser humano e, também, dos desvios desses estágios, o que gera as doenças.

Para o Ayurveda, literalmente traduzido como conhecimento total (Veda) da saúde (Ayur), esse conhecimento é aquele que abrange todos os níveis do conhecimento sobre a constituição do ser humano, desde o seu Espírito até o seu corpo mais denso, que é o corpo físico-material.

**Todo o conhecimento desse livro foi trazido por sábios de visão iluminada e sua correta interpretação também precisa vir de um sábio com visão iluminada.**

Coube ao sucessor de Maharishi esse papel no mundo moderno. Por meio dessa consciência especial, Raja Raam identifica que Sita representa o coração na fisiologia e que, no cérebro, o cerebelo, representa também o coração. Ele diz que o cerebelo é um pequeno coração no sistema nervoso central.

Para os conhecedores da ciência espiritual moderna, a Antroposofia, também cognizada por um sábio de visão iluminada, Rudolf Steiner, é fácil compreender que “mistério” se encontra por trás desse conhecimento, pois o coração é a morada da alma e o sistema nervoso é o veículo da alma na fisiologia humana. Como veículo, o sistema nervoso é responsável por todo o movimento no corpo humano, e o cerebelo é o órgão central onde os comandos do movimento ocorrem na fisiologia humana. Dessa forma, por serem órgãos centrais da manifestação da alma na fisiologia, coração e cerebelo mantêm uma correspondência pela qual o cerebelo é um pequeno coração no sistema nervoso central.

Quando o demônio Ravana rouba Sita, ele a leva para um jardim secreto que fica em seu palácio na Ilha do Sirilanka. **Raja Raam identifica essa ilha na fisiologia como o cerebelo.**

Se de um lado a iluminação é a plena integração de coração e mente, a abdução de Sita representa a desconexão entre a mente superior, o córtex pré-frontal e coração e, portanto, no sistema nervoso central, a desconexão do córtex pré-frontal e do cerebelo. Dessa forma, nessa indesejada condição, tanto o coração quanto o cerebelo ficam sob o domínio de forças demoníacas, contrárias à evolução humana.

O ponto central de nossa discussão neste texto está relacionado a isso, mas, antes de prosseguir, cabe fazer um apanhado geral de algumas outras referências.

Em toda a literatura védica, os demônios, chamados Rakshassas, seres de um reino que representa o mal, e os devatas, seres espirituais divinos benevolentes e benfazejos, de um reino que representa o bem, estão sempre em conflito. Entre eles, encontra-se o reino humano, que ora pende para o lado do mal e ora pende para o lado do bem.

Essa abordagem não é exclusiva dos vedas ou de outras sendas orientais, mas também do judaísmo bíblico e do novo testamento cristão. O embate do bem e do mal se relaciona

à atuação do Cristo na Terra, da Trindade Divina, mas também de demônios, que na Bíblia recebem esse nome genérico, ou nomes específicos, como Lúcifer e Satã.

O Espírito Santo significa literalmente o Espírito Sanante, o Espírito que nos cura, que nos torna sãos. E Cristo, quando dá poderes aos apóstolos para curar doenças, dá a eles a capacidade específica de expulsar demônios para operar a cura de seres humanos. Na verdade, só muito recentemente na história do desenvolvimento do pensamento humano, essa visão de saúde e doença foi praticamente descartada.

Esse tipo de abordagem resgata uma visão não muito antiga da medicina ocidental, onde todos os tipos de doenças mentais e transtornos psíquicos eram considerados possessões demoníacas. Uma das primeiras doenças psíquicas a receber nome é a epilepsia, termo usado no passado de forma mais genérica e abrangente para indicar distúrbios no sistema nervoso, mas que significa literalmente “possuído pelo demônio”.

E há muitos outros exemplos de nomenclaturas como essa. Inúmeros termos técnicos de diagnóstico de doenças usados até hoje na medicina vêm de termos que se referem à atuação de demônios como a causa de inúmeras doenças.

Conforme a medicina e a ciência ocidentais foram avançando, a descoberta de mecanismos de atuação da fisiologia e sistema nervoso levaram a se descartar que, na origem das doenças psíquicas e transtornos mentais, havia sempre uma atuação de forças espirituais contrárias à evolução do ser humano. Isso ocorreu porque a ciência moderna descartou a existência de tudo aquilo que não seja material e físico. Como a atuação dessas forças não se dá predominantemente nesse nível, a ciência moderna, por definição de seu escopo de atuação, descarta qualquer consideração de forças espirituais sobre o nível material e físico do ser humano.

Essa é apenas uma limitação do escopo de atuação da ciência moderna. É como na matemática se trabalhar apenas com o conjunto dos números inteiros e positivos, descartando a existência do ZERO e dos números negativos, isso sem se falar de uma infinidade de números constantes em outros conjuntos de números, como o conjunto de números complexos e outros.

No oriente, nunca se perdeu de vista esse conhecimento que relaciona distúrbios psíquicos a causas espirituais. A Índia, através da tradição dos vedas e do Ayurveda, mantém essa visão para a maioria de sua população. Na verdade, grande parte da humanidade ainda hoje acredita nisso, com destaque para a China e a Medicina Tradicional Chinesa, a visão religiosa e medicinal no Japão, Coreia e muitos outros países asiáticos.

No ocidente, essa visão se afastou da medicina, mas isso fez com que linhas de cura alternativas à medicina ganhassem muita força exatamente por manterem essa visão que correlaciona doenças e curas com a atuação de seres espirituais. É o caso dos healers na América do Norte, do candomblé e espiritismo no Brasil, dos xamãs indígenas brasileiros e em muitos outros países na América Latina.

De outro lado, o cristianismo mantém uma forte tradição de exorcismo, tanto no catolicismo como nas denominações evangélicas. Nessas tradições, é sempre o próprio Cristo, ou o Espírito Santo, o Espírito Sanante, aquele que cura expulsando os demônios. Na medicina ocidental, no entanto, ainda vemos algumas crenças deste antigo conhecimento sobre a atuação de seres espirituais nas doenças psíquicas.

No código internacional de doenças – CID-10, o item F44.3 oficializa uma doença como obsessão espiritual e a qualifica como possessão e estado de transe, indicando que isso representa uma perda transitória de identidade com manutenção da consciência do meio ambiente. Em outras palavras, a pessoa perde sua personalidade, uma vez que, ao invés de sua individualidade se manifestar, o seu Eu, seu próprio Espírito, que normalmente atua sobre um ego autoconsciente, o que passa a atuar em seu lugar é um não Eu, o que veremos que pode ser, dentre outros seres, um ser sombrio ou animalesco que vive na alma humana, ou demônios que atuam de fora, criando um estado de perda de identidade, pois esses seres tomam conta da alma e do corpo físico da pessoa.

Um outro exemplo destas reminiscências se encontra no relatório oficial da indústria farmacêutica Merck Sharp e Dome, sobre personalidade dissociativa, que a define como um quadro que pode se manifestar **sem possessão espiritual**, nos casos mais brandos ou iniciais da síndrome, ou pode ocorrer **com possessão espiritual**, nos casos mais graves ou nos quadros de agravamento natural. **Essa síndrome é um caso extremo de doenças psíquicas e de possessão espiritual.**

Aqui, podemos retornar ao tema do Ramayana na Fisiologia Humana, pois esse texto trata exatamente desta síndrome, quando fala do rapto e abdução de Sita.

É aqui um ponto inicial em que o Ayurveda pode começar a servir a psicologia e psiquiatria modernas no entendimento da causa de doenças psíquicas. Essa síndrome de personalidade dissociativa é algo que intriga há séculos os místicos, religiosos e, mais recentemente, também os cientistas modernos.

Por ser intrigante, essa síndrome ganhou espaço na literatura com o conto fantástico do “Médico e o Monstro, Dr. Jeckyl e Dr. Hyde”, que foi também adaptado para o cinema como “O segredo de Mary Reilly”, cuja personagem principal foi interpretada pela atriz Julia Roberts. Nas duas obras, uma personalidade quase angelical se transforma num monstro cruel e assassino, num mesmo corpo físico que se altera completamente quando se alteram as personalidades.

Essa mudança de personalidade é atribuída também a Sita, esposa de Raam, no Ramayana. Há muitas versões diferentes dessa história e cada uma delas guarda algum aspecto daquilo que se quer destacar como processos de desenvolvimento espiritual do ser humano e também seus possíveis reveses. Numa dessas versões, Sita é substituída por sua *sósia*, que recebe o nome de Sita Maia. Essa é uma segunda personalidade de Sita, que é o *reverso de sua personalidade divina*. Sita é uma encarnação de um ser Divino Espiritual, a deusa Lakshimi. Já Sita-Maia significa literalmente Sita da ilusão, a falsa Sita, a outra Sita.

Mesmo nas versões mais clássicas da história, Sita teria se deixado seduzir pelo demônio Ravana e teria traído Raam durante seu período de cativeiro. Por ser Sita a própria encarnação da pureza divina da deusa Lakshimi, consorte eterna de Vishnu, encarnado em Raam, ela nunca poderia ter traído Raam, a não ser que tivesse ficado completamente fora de si e manifestado uma segunda personalidade, enquanto havia sido abduzida e possuída pelo demônio Ravana.

Aqui, temos o primeiro registro histórico do que a ciência moderna identifica como a síndrome de personalidade dissociativa. Raja Raam dá especial importância a esse tema da personalidade dissociativa e trata dele em inúmeras de suas falas.

**Frisamos: O tema da síndrome de personalidade dissociativa tem especial importância nos processos de evolução do ser humano, pois é um grave e indesejado desvio e tem gravíssimas consequências.**

No processo normal, o indivíduo pouco a pouco desenvolve um sistema nervoso superior, que manifesta o Espírito cada vez mais como parte de sua personalidade humana, seu pequeno ego. No processo anormal, o maior risco é a manifestação de um não-Eu, de uma personalidade autoconsciente ausente e, em seu lugar, de uma segunda personalidade, Sita Maia, nossa sombra, como Carl Jung bem identificou, também chamada de sósia, na Antroposofia de Rudolf Steiner. **Assim, a personalidade dissociativa é o OPOSTO do que se manifesta no processo normal de evolução da consciência do indivíduo rumo a iluminação.**

Como veremos, esse é o tema central desta obra.

Aqui estamos apenas preparando o terreno, com uma explicação fisiológica do que ocorre na manifestação dessa síndrome.

Raja Raam nos indica que o cerebelo representa a parte do sistema nervoso responsável pelos valores específicos de percepção da realidade. O córtex superior representa os valores holísticos e o todo abrangente da realidade. Quando o cerebelo está sob a coordenação do córtex superior, ele expressa os valores específicos de forma evolutiva – totalmente coordenada com as leis superiores que regem a evolução de todo o Universo. Quando o cerebelo se desconecta do córtex superior, os valores específicos da criação são manifestados com todas as formas de egoísmo intrínsecas ao ego desconectado de seu Espírito, de seu Ser, de sua porção Divina em potencial.

Nader Raam, em muitas palestras, tratou recorrentemente do tema da síndrome da personalidade dissociativa, por ser este o estado oposto ao estado da iluminação. Ele procura demonstrar isso fisiologicamente e aponta que as pessoas com essa síndrome apresentam uma segunda fisiologia quando estão manifestando sua segunda personalidade.

Assim, pessoas que não têm diabetes numa personalidade, têm diabetes na outra. Pessoas que não têm intolerância alimentar ou alergias numa personalidade,



têm em outra. Há também outras mudanças que só se explicam pela total mudança de personalidade:

**Mudança de canhoto para destro ou vice-versa.**

**Mudança nos graus dos óculos.**

**Mudança de orientação de gênero.**

**Mudança de padrão moral e ético.**

**Mudança de padrão de pensamento.**

**Mudança nos gestos, fala e atitudes.**

Isso demonstra o quão grave e real é essa patologia. Veremos, mais ao final desta obra, como outras importantes estruturas do cérebro conectadas ao cerebelo são afetadas para que o sócia ou sombra, SITA-MAIA, se manifeste na personalidade dissociativa.

## OS NÍVEIS DA CONSTITUIÇÃO HUMANA NO AYURVEDA

O Ayurveda e a Medicina Antroposófica vão tratar de sete níveis de constituição do ser humano, com ênfase em quatro desses níveis, conforme se vê a seguir.

No Ayurveda, temos os seguintes níveis da constituição humana:

### **Três níveis inferiores:**

*Ana Maya Kosha* – cuja tradução literal é o corpo ilusório da nutrição.  
Corpo (=kosha), ilusório (=maya), da nutrição (=Ana).

*Prana Maya Kosha* – corpo ilusório da energia etérica vital. Corpo (=kosha),  
ilusório (=maya), da energia etérica vital (=Prana).

*Mano Maya Kosha* – corpo ilusório da mente. Corpo (=kosha),  
ilusório (=maya), da mente (=Mano).

## **Um nível intermediário do nosso Eu ainda em desenvolvimento:**

*Ananda Maya Kosha* – corpo ilusório da Bem-Aventura.

Corpo (=kosha), ilusório (=maya), da bem-aventurança, também traduzido como Felicidade Infinita, *Bliss* em inglês (=Ananda).

### **Três níveis superiores:**

*Manas* – corpo Manásico ou corpo da Mente Superior.

*Budhi* – corpo búdico.

*Atma* – corpo Atmico ou Espírito.

*Nos Vedas, cada manifestação material tem um nome que lhe corresponde perfeitamente em forma e função. Assim, podemos observar que, nos nomes dos três níveis superiores da constituição humana, não há mais referência ao corpo ilusório (Maya, ilusório e Kosha, corpo). Isso ocorre porque esses três níveis da constituição humana já se encontram na esfera espiritual da realidade, além da dimensão material-ilusória e, assim, já são manifestações de um “perfeito invólucro” para nosso Eu em sua forma mais elevada, para nosso Espírito, sem necessidade um corpo ilusório subjacente.*

*Veremos mais adiante que nossos níveis de constituição superior irão se manifestar também nos corpos inferiores, à medida que eles são transformados pela atuação de nosso Eu.*

## OS TRÊS NÍVEIS INFERIORES DA CONSTITUIÇÃO HUMANA NA MEDICINA ANTROPOSÓFICA E O MISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO DO EU HUMANO.

Na medicina antroposófica, temos esses correspondentes sete níveis da constituição do ser humano. **Os quatro primeiros são:**

*Ana Maya Kosha* – corpo físico-material, também chamado de corpo da nutrição.

*Prana Maya Kosha* – corpo etérico, também chamado de Corpo Vital, Corpo de inteligência e Corpo do Amor.

*Mano Maya Kosha* – corpo astral, o CORPO DA ALMA. Também chamado de corpo da mente, corpo das simpatias e antipatias, corpo das atrações e aversões.

*Ananda Maia Kosha* – o Eu, que trabalha no corpo astral.

## O MISTÉRIO DO EU HUMANO.

Para a Medicina Antroposófica e para o Ayurveda, o grande aspecto do atual estágio evolutivo do ser humano é precisamente o desenvolvimento do Eu humano. Para esses sistemas de saúde, o propósito da encarnação terrena atual é que o ser humano desenvolva o seu Eu. Esse **Eu = consciência**, mas não qualquer tipo de consciência, mas trata-se de uma que engloba a consciência de si mesmo, a autoconsciência.

Assim, é interessante notar que, em termos científicos modernos, a palavra Eu normalmente é substituída pela palavra consciência, incluindo a autoconsciência. Vamos nos focar na compreensão do que seja essa autoconsciência. Esta é a consciência de si mesmo, por exemplo, o que diferencia os seres humanos dos seres do reino animal.

Ex: Os animais têm consciência, mas não de si mesmos, apenas daquilo que se encontra no meio ambiente ao seu redor.

Aqui, melhor observar os **reinos da natureza** em conjunto e sua correlação com os níveis da constituição humana, para podermos melhor compreender o que seja o Eu e a autoconsciência. São quatro os reinos da natureza e sua correlação com os níveis da constituição humana se dá da seguinte forma:

**Reino Mineral** – relacionado à matéria sólida, elemento terra. Forma o corpo físico-material dos minerais, vegetais, animais e do ser humano.

**Reino Vegetal** – relacionado à matéria líquida, elemento água. Forma o corpo Etérico-Vital dos vegetais, animais e do ser humano. Os seres do reino mineral não têm corpo Etérico-Vital, pois eles não têm vida.

**Reino Animal** – relacionado à matéria gasosa, elemento ar. Forma o corpo Astral dos animais e do ser humano. Os seres do reino mineral e vegetal não têm corpo Astral, pois eles não têm alma, não existe neles o pensar, sentir e o querer.

**Reino Humano** – relacionado à matéria de luz e calor, elemento fogo. Forma o Eu do ser humano. Os seres do reino mineral e vegetal e animal não têm Eu, pois eles não têm autoconsciência e, portanto, não podem dizer Eu sobre si mesmos.

**O Eu, então, tem uma estreita relação com a autoconsciência.** Outra forma de compreendermos é que o Eu é tanto consciência de si mesmo quanto Espírito.

Por termos tantos corpos ilusórios, os corpos físico, etérico e astral, temos a ilusão de que somos o nosso corpo, nossa mente e nosso ego. Mas na verdade somos também uma Alma e um Espírito. Essa é nossa verdadeira natureza. Assim, quando se fala de Eu, não se está referindo ao nosso corpo, mente e ego. Ao se falar do Eu, trata-se do nosso verdadeiro Eu, que é o nosso Espírito.

Como vimos acima, o corpo do Eu é chamado de Ananda Maya Kosha, o corpo da Bem-Aventura, pois quando o Espírito se manifesta na matéria, temos a experiência de Bem-Aventura Divina. Isso ocorre, pois, a verdadeira natureza de nosso Espírito

é a Bem-Aventura Divina. Está indicado numa das mais conhecidas expressões védicas: Sat-Chit-Anand. Essa expressão pode ser explicada como: na manifestação da pureza no corpo físico e etérico (SAT), se expressa a mais alta consciência da Alma (CHIT) e, assim, a Alma reconhece a si mesma como Espírito e dessa união desfruta da Bem-Aventura Divina.

Essa é a expressão mais elevada daquilo que podemos chamar de autoconsciência do ser humano. Ela se manifesta quando o ser humano tem consciência de seu ego manifestado como sua mente e corpo físico, mas não se identifica com seu ego, tendo a autoconsciência de que ele é um ser espiritual numa existência terrena. Até que isso ocorra, nossa Alma está doente e então essa doença irá se mover até o corpo etérico e de lá para o corpo físico.

Quando ocorrem os processos de iluminação da alma pelo Espírito, pelo desenvolvimento de nosso Eu, então isso irá se mover para o corpo etérico e de lá para o corpo físico, gerando processos de saúde. O Ayurveda identifica que há seis níveis de manifestação da doença no corpo humano e que apenas o último deles é a manifestação da doença no corpo físico.

Tudo começa na mente, e a mente é parte da Alma. Então, todas as doenças começam na Alma.

No estágio atual da Alma não iluminada, por definição a Alma é doente.

**O mistério do desenvolvimento do Eu significa que um Eu, ao se desenvolver, irá também atuar de forma benéfica sobre a Alma e irá curá-la, iluminando-a.**

**Se a Alma não se curar, ou seja, se o Eu não se desenvolver para atuar sobre ela, então os desequilíbrios da Alma irão se manifestar no corpo etérico e de lá no corpo físico.**

Para nosso estudo aqui, cabe indicar que o sistema nervoso é o veículo para manifestação da Alma. Se temos por definição uma Alma doente, então temos por definição um sistema nervoso doente. É precisamente isso que a psiquiatria nos indica ao ser definida como a ciência que estuda os estados de sofrimento do ser humano.

Onde há uma Alma doente, há sempre sofrimento. Esse sofrimento só se cura quando a Bem-Aventura do Espírito se manifesta plenamente na Alma. Enquanto isso não ocorre, os processos de sofrimento se manifestam primeiro como doenças do sistema nervoso, as doenças psíquicas, objeto deste estudo. Ao tratarmos do corpo astral, vimos que ele pode ser também chamado de corpo da alma, corpo da mente, corpo das simpatias e antipatias, corpo das atrações e aversões.

Isso ocorre, pois, é na Alma Humana que se encontram as dualidades do ser humano. No nível do Espírito há apenas a UNIDADE de tudo. Assim, a evolução espiritual é um processo de união da alma com o Espírito, e, portanto, de tudo aquilo que estava separado na Alma. Se ao invés desse processo de UNIÃO, ocorre o processo oposto, que é a cisão das forças fundamentais da ALMA, isso vai se manifestar como desequilíbrios na constituição físico material do ser humano, em seu corpo, mente e ego.

No nível do ego, teremos uma maior ou menor manifestação de nosso Espírito, conforme haja maior ou menor desenvolvimento do Eu humano. Dentre os aspectos do ego em que o Espírito pode se manifestar mais ou menos, está a **personalidade do ser humano**, aquilo que lhe faz singular para se relacionar com os outros.

Essa questão da personalidade, como veremos, é o ponto central para o próximo passo da evolução do ser humano e será o foco, mais adiante, em nossos estudos sobre o Ramayana na Fisiologia e da Medicina Antroposófica.

### **Vamos, aqui, recapitular o que vimos sobre o Eu humano:**

Para a Medicina Ayurvedica e para a Medicina Antroposófica, o Eu humano é um Eu ainda em desenvolvimento. Ainda estamos muito distantes da plena manifestação desse Eu e muitas das doenças atuais são apenas manifestações dos processos de menor desenvolvimento desse Eu.

Em especial, para o tema do presente texto, é importante evidenciar que as doenças psíquicas têm origem nos desvios do processo de desenvolvimento do Eu. Em outras palavras, para esses dois complexos sistemas de saúde, se o Eu não está presente, algum processo de doença está presente.

Essa falta da presença do Eu irá gerar desequilíbrios nos níveis inferiores da constituição humana, gerando patologias que se manifestam nos três níveis inferiores, no corpo físico-material, no corpo etérico e no corpo astral. Aquilo que chamamos de doença está relacionado à falta de uma atuação plena do Eu nesses corpos, e o que chamamos de saúde está relacionado à maior atuação do Eu nesses corpos.

Veremos adiante que o livro do Ramayana na Fisiologia trata dos processos de saúde de um ponto de vista muito elevado: a saúde plena se manifesta com o pleno desenvolvimento espiritual do Eu humano.

Já vimos também que esse desenvolvimento espiritual está relacionado à atuação dos três níveis superiores da constituição humana sobre os níveis inferiores. Vamos retomar esse tema abaixo, indicando a correspondência desses três níveis do Ayurveda com os mesmos três níveis superiores, como eles são explicados pela Antroposofia e Medicina Antroposófica.

## OS TRÊS NÍVEIS SUPERIORES DA CONSTITUIÇÃO HUMANA NA MEDICINA ANTROPOSÓFICA.

O processo do desenvolvimento do Eu Humano é também o dos três níveis superiores da constituição do ser humano. Somente um Eu desenvolvido pode manifestar esses níveis superiores, pois se desenvolvem quando ele age sobre os níveis inferiores do Ser Humano e seus corpos.

Veremos isso em detalhes nesse estudo. Aqui vamos apenas indicar como na Medicina Antroposófica os **níveis superiores** são chamados:

**Manas – Personalidade Espiritual.**

**Budhi – Espírito Vital.**

**Atma – Homem-Espírito.**

**Manas** se manifesta quando o Eu, o Espírito do ser humano, se manifesta em seu corpo astral.

**Budhi** se manifesta quando essa manifestação do Eu, do Espírito, passa a alcançar também o corpo etérico do ser humano.

**Atma** se manifesta quando essa manifestação do Eu, do Espírito, passa a alcançar também o corpo físico-material do ser humano.

Por fim, cabe fechar essa primeira abordagem sobre o Mistério do Eu Humano, indicando que a própria Antroposofia é uma ciência espiritual cujo centro de todos os estudos é sempre o Ser Humano.

A própria palavra Antroposofia indica isso: “Antrophos” se refere ao novo Eu do ser humano que está por nascer. “Sofia” se refere à Sabedoria Cósmica que nos dá o conhecimento sobre esse Eu Humano e nos revela que ele é a manifestação do próprio Ser do Cristo em nossa alma.

Nos Vedas, esse Ser surge com muitos outros nomes. Ele é Vishiva Karma, todo o Universo criado. Na Bíblia ele aparece como o Verbo Divino, assim como consta no início de Evangelho de João: “No início era o Verbo e o Verbo se fez carne”.

No centro de todos os estudos Antroposóficos está o que Steiner chama de Cristianismo Esotérico, pois, para a Antroposofia, toda a evolução do ser humano se relaciona à própria evolução do Universo e com as manifestações do Ser do Cristo, que é a meta e referência para a própria evolução do ser humano.

Nessa obra, veremos inúmeras vezes como a Antroposofia é uma releitura do Veda. Veda significa Conhecimento Total. Do quê? Do Ser Humano e de tudo que impacta a vida humana e os processos de desenvolvimento para que atinja seu ideal como Ser Divino-Espiritual, ao mesmo tempo, espiritual e físico.

Assim, essas duas ciências têm o Ser Humano como centro de todo o conhecimento que nos revelam. Já vimos um pouco do ponto de vista do Ayurveda, vamos agora seguir para os conhecimentos da Antroposofia.



## OS LIMITES DO AVANÇO TEÓRICO DA PSICOLOGIA E PSIQUIATRIA MODERNAS E A CONTRIBUIÇÃO DA ANTROPOSOFIA.

Vimos até aqui como as ciências espirituais têm sua própria visão de mundo a partir da qual o espiritual é considerado a base de todas as manifestações materiais. Até agora, o que vimos se refere mais ao processo evolutivo humano do que as patologias que se manifestam como um revés. Apenas indicamos que os processos evolutivos e as patologias se relacionam na forma de “espelhamento invertido”.

Temos agora que dar um passo atrás e passar a considerar o estágio de desenvolvimento atual da psicologia e psiquiatria modernas para, gradualmente, inserir conteúdos das ciências espirituais de forma que esses conteúdos possam fazer sentido lógico para quem parte do conhecimento da ciência moderna.

A ciência moderna é uma ciência materialista e é uma necessidade de nosso tempo que a ciência espiritual – que reúne a realidade material e a realidade espiritual numa UNIDADE HARMONIOSA – complemente os conhecimentos dessa ciência.

Por definição do que seja a ciência moderna como uma ciência que só considera conteúdos sobre a realidade físico-material da vida, essa se desviou de um caminho que considera a totalidade da realidade e da existência humana para atuar de forma muito fragmentada sobre ela.

Assim, a ciência moderna se torna muito limitada, por não considerar o espiritual atuando sobre o material. Por ter abandonado, por definição de escopo teórico, as dimensões mais sutis do ser humano, nossa ciência moderna se autolimitou. Isso traz inúmeras consequências.

Na psicologia, a ciência moderna consegue apenas diagnosticar alguns sintomas dos distúrbios psíquicos, mas não consegue compreender a causa desses desequilíbrios. Essa limitação se reflete muito claramente nos processos contínuos de classificação e reclassificação de patologias. **Por não ter acesso à causa das patologias, qualquer classificação destes distúrbios é ainda muito imperfeita** e, por isso, vem sendo

constantemente revisada, com novas propostas de abordagem e classificação, conforme surja uma nova teoria ou uma nova abordagem predominante.

A ciência moderna inicia suas investigações pela PARTE e não pelo TODO. Isso torna a PARTE dissonante do TODO. Isso faz também com que uma parte do conhecimento seja destoante de outras partes e, assim, ela exige de si mesma muitas concessões teóricas na tentativa de compatibilizar o conhecimento de várias partes imperfeitas juntas.

Aplica-se à psicologia esse conceito de que suas PARTES conflitam entre si, pois perderam o contato com o TODO. Também a ideia de que foram feitas inúmeras concessões teóricas, para que esses conflitos não comprometessem o conceito moderno de ciência com relação a uma psicologia que aceita aspectos espirituais da realidade em seu escopo teórico.

No seu nascedouro, a psicologia moderna se definia como uma ciência puramente materialista, que estudava o comportamento humano. Não demorou muito para que rompesse essa barreira e passasse a destoar das demais ciências modernas, por passar a considerar o espiritual em suas considerações. Isso nunca é deixado muito claro e o conceito de psicologia como ciência se tornou confuso e contraditório.

Assim, a psicologia, considerada em seu aspecto de uma ciência moderna é, no mínimo, contraditória em sua teoria, pois não poderia aceitar as dimensões mais sutis da constituição humana além do corpo físico. Não poderia considerar um corpo sutil-etérico-energético-vital-inteligente, nem mesmo a alma e o Espírito.

Dessa forma, permite que psicólogos escolham linhas teóricas e de atuação, mesmo que sejam contraditórias e que refutem o próprio conceito de ciência moderna por trazer o espiritual como parte da teoria, no caso, trazer a ALMA para a psicologia, mesmo que mudando o seu nome para MENTE ou PSIQUE.

É evidente o porquê essas linhas “que não se encaixam no conceito de ciência moderna se tornaram predominantes dentro da psicologia”.

No início do século XX, surgiram linhas na psicologia científica que se tornaram mais predominantes exatamente por considerar os aspectos mais sutis da constituição humana, “mesmo que mudando seus nomes”.

Essas são as contribuições dadas pelas investigações de Sigmund Freud e Carl Jung. Elas serviram para mudar os rumos da psicologia moderna. Ao mesmo tempo em que surgiram essas linhas como *main stream*, surgia também a Antroposofia para fazer um contraponto a essas teorias.

Não por coincidência, Freud e Rudolf Steiner chegaram a ser colegas de faculdade. Pelo fato de Freud ter trazido conceitos espirituais de forma muito materialista, houve uma necessidade, segundo a história do desenvolvimento do pensamento humano, de que Steiner trouxesse, já naquela época, uma visão adicional. Essa visão poderia, num momento futuro, indicar um novo caminho para a psicologia. **Esse momento já chegou.**

*A humanidade precisa passar por etapas no desenvolvimento do pensamento humano. Assim, um conhecimento que reflete uma verdade espiritual pode ficar muito tempo se desenvolvendo em segundo plano, enquanto outras ideias ocupam o papel principal na história, até que tenha chegado o momento de duas correntes se encontrarem e uma mudar o curso da outra.*

*Somente os conhecimentos atuais da Antroposofia poderão trazer a correta luz sobre aqueles trazidos pela investigação de Freud e Jung.*

*Os conhecimentos da Antroposofia conseguem colocar sob correta perspectiva tanto os limites dessas investigações, quanto as suas imperfeições. Nela, as ciências modernas podem encontrar um novo e seguro norte, num caminho que se propõe a unir os aspectos da ciência moderna materialista com os aspectos de uma ciência espiritual completa, tornando-se a primeira um novo campo de investigação completo da realidade.*

*Como indicado, vamos agora dar um passo atrás e vamos primeiro partir de Freud e Jung para, em seguida, incluir o que pode ser o caminho mais assertivo para o avanço da psicologia e psiquiatria modernas: a psicologia antroposófica e a medicina antroposófica.*

## AS INVESTIGAÇÕES DE SIGMUND FREUD

A psicologia se fundamenta nas investigações de Freud e Jung para trazer uma parte da resposta sobre as causas das doenças psíquicas num nível além do corpo físico e do meio ambiente.

Somente os Vedas de um lado e a Antroposofia de outro poderão trazer o conhecimento espiritual que complementa essas investigações.

Isso ocorre, em parte, porque Freud usou métodos investigativos limitados e cheios de vieses para adentrar além dos limites do subconsciente e do inconsciente. Ele usou drogas para isso. Ópio e cocaína foram as drogas mais usadas por ele.

A título de curiosidade, vale lembrar que a indústria farmacêutica nasceu fazendo drogas para Freud a partir da cocaína, mas depois essas drogas foram abandonadas e as drogas como o ópio ganharam maior destaque.

Um dos vieses das pesquisas de Freud é que ele era homem, o que, para a ciência espiritual significa que ele era uma alma encarnada num corpo masculino.

Dessa forma, sua teoria é extremamente baseada em comportamentos e patologias relacionadas ao sexo, pois, segundo a Antroposofia, O MAIOR DESAFIO PARA UMA ALMA ENCARNADA NUM CORPO MASCULINO É LIDAR COM O SEU CORPO DOS DESEJOS. Esse corpo dos desejos é o aspecto doentio do corpo etérico e inclui os impulsos sexuais<sup>2</sup>.

Sua pesquisa se restringiu muito a aspectos da psique masculina e ele não teve condições de entrar a fundo nos aspectos da psique feminina. Esses aspectos foram melhor tratados na mitologia grega que o antecede e, depois, pela Antroposofia, como veremos.

---

<sup>2</sup> Vide <https://www.psicanaliseclinica.com/o-que-e-id/> para ver como o ID é descrito. Mesmo da leitura de um simples texto na internet, pode-se perceber o viés de Freud como alma encarnada num corpo masculino. Isso se depreende, por exemplo, da ênfase a questões de desejos relacionados ao ID.

Mesmo com essas limitações, Freud deu um primeiro passo importante, identificando a existência de três diferentes personalidades no homem, as quais ele chamou de “instâncias da mente”.

A psicologia moderna faz muitas mudanças de nomenclatura e troca muitas vezes a palavra alma por mente. Isso ocorre pelo viés materialista da psicologia, como parte de um conjunto de ciências modernas que querem deixar de considerar a ALMA e o Espírito em sua teoria, acreditando que, com isso, e apenas com isso, se tornarão verdadeiras ciências, o que na verdade é o oposto da realidade. Mas, mesmo assim, essa foi uma etapa necessária no processo do desenvolvimento do pensamento humano e de sua evolução espiritual.

Dessa forma, o que Freud descobriu não foram exatamente instâncias da mente, mas sim, seres que vivem na alma humana, e que assim serão tratados nessa obra. Eles são na nomenclatura de Freud:

**O ID**

**O ego.**

**O Alter Ego.**

Na Antroposofia, esses três aspectos da personalidade do homem são também conhecidos. Um deles está ligado à própria personalidade do homem. Os outros dois indicam aspectos negativos do homem ligados ao seu passado e aspectos positivos conectados ao seu futuro. São eles:

**O pequeno guardião do limiar.**

**O ego humano ainda não desenvolvido, cujo núcleo é a mente.**

**O grande guardião do limiar.**

O grande guardião do limiar é nosso Eu em sua **manifestação Espiritual e representa o ideal do homem em seu desenvolvimento futuro**, como imagem e semelhança de Deus e de Cristo. Ele é a imagem daquilo que nos tornaremos no final de nossa evolução. Em termos Cristãos, ele é a imagem da própria Santíssima Trindade no homem.

Em termos dos Vedas e da Antroposofia, é a imagem ideal do homem em cada etapa do desenvolvimento dos membros superiores da constituição superior do homem: os estados de Manas, Budhi e Atma. O grande guardião é a imagem de todas as virtudes e potencialidades que o ser humano pode desenvolver no futuro de sua evolução.

É importante notar que o potencial sinalizado pelo grande guardião varia conforme o momento evolutivo da humanidade. Dessa forma, muitas sendas espirituais que reconhecem o grande guardião do limiar vão também chamá-lo de Eu Superior. Esse Eu Superior é nosso outro Eu, nosso Eu melhor. Ego se traduz como eu e Alter se traduz como outro. Dessa forma Freud reconhece parte do que seja o Eu Superior ao usar a nomenclatura Alter Ego, literalmente nosso “Outro Eu” (Superior).

O ID, pequeno guardião, é um ser que é o contrário da imagem ideal do homem, ele é a contra imagem do ideal de desenvolvimento do homem. Em alemão, ID quer dizer “ele” ou “isso”. É um “ele” que é ao mesmo tempo um “isso”, pois a sua imagem é tão grotesca que quem o vê tem dificuldade de se referir a esse ser como se refere a um ser humano. Ele é “isso”, uma coisa, um ser grotesco, até mesmo monstruoso.

Steiner o descreve assim, como um ser grotesco. Ele também indica que, na obra de Parsival, o personagem Kundry representa o próprio pequeno guardião do limiar e por isso tem a mesma forma grotesca. Essa é uma boa referência para o leitor que quiser “ver” o que é o eu inferior do ser humano.

**Segundo a Antroposofia, esse ser guarda em si todos os defeitos do ser humano acumulados em todas as suas encarnações. Representa o passado do ser humano e aquilo que se encontra de faltas cometidas no passado, devido a sempre menor consciência quando era menos evoluído.**

O que Freud viu em sua investigação foram alguns aspectos de seu próprio pequeno guardião do limiar, mas não viu todos os aspectos do pequeno guardião. Seu método investigativo, por meio do uso de drogas, não permitiu que ele visse o pequeno guardião como um ser espiritual, pois ele não havia desenvolvido verdadeiros órgãos de percepção espiritual preparados para ver seres espirituais, nem havia desenvolvido um cérebro capaz de pensar dessa forma. Ele pode ver apenas uma nebulosa realidade espiritual e ainda apenas sob uma lente distorcida, que é a forma de pensamento materialista da realidade.

Adiante, vamos tratar mais profundamente sobre o que é esse ser para a Antroposofia e qual o seu papel nas doenças psíquicas. Vamos agora ao próximo passo, dado pela psicologia moderna.

## AS INVESTIGAÇÕES DE CARL JÜNG

Jung era discípulo de Freud e deu mais um passo nas descobertas de seu mestre. Assim como Freud, Jung usou de substâncias químicas, drogas, para acessar o limiar do subconsciente e inconsciente humano. Ele também teve apenas uma visão parcial do que reside na alma humana. Não obstante, teve o êxito de descobrir na alma humana a existência da SOMBRA.

Na teoria de Jung e na psicologia e psiquiatria modernas, a sombra é tratada como um lado da personalidade reprimida. Mais informações da ciência moderna podem ser encontradas nos links abaixo.

### **O que é a sombra? Texto do site da psiquiatria da USP:**

[https://sites.usp.br/psicosp/todos-temos-um-lado-sombra-da-personalidade-o-que-e-e-como-lidar-com-ele/#:~:text=A%20sombra%20%C3%A9%20tudo%20o,Freud%20\(1856%2D1939\).](https://sites.usp.br/psicosp/todos-temos-um-lado-sombra-da-personalidade-o-que-e-e-como-lidar-com-ele/#:~:text=A%20sombra%20%C3%A9%20tudo%20o,Freud%20(1856%2D1939).)

### **O conceito de sombra e o avesso da realidade:**

<https://anais.unicentro.br/proic/pdf/xixv2n1/255.pdf>

Na medicina antroposófica e na Antroposofia, temos uma definição mais clara do que seja a sombra. Steiner o chamou de *doppelgänger*. Em português, esse termo foi traduzido como sósia, uma alternativa usada para se referir ao mesmo termo “sombra” de Jung. De novo, assim como a psicologia troca alma por mente, ao tratar de ID, ego e Alter Ego, aqui a psicologia troca o termo real para se referir apenas a um aspecto do *doppelgänger*, que é sua manifestação como sombra.

O termo não é incorreto, mas limitado. Esse ser que vive na alma humana é mais do que uma simples sombra da personalidade. Trata-se de um ser real que influencia nossa personalidade, nossos pensamentos, sentimentos e ações.

O termo sombra foi adotado por Jung, por trazer dois aspectos desse ser: um deles é que a sombra sempre acompanha o sujeito e, o outro, é que esse ser realmente traz em si o lado sombrio, negativo, da personalidade de todo ser humano. Muito antes de Jung, esse ser já era conhecido pelas escolas de mistérios, esotéricas, pelas sendas iniciáticas e pelos centros de magia branca e negra.

Mesmo numa pesquisa que se faça sobre o tema na internet, pode-se encontrar sempre uma referência próxima da realidade espiritual do tema, basta separar o joio do trigo.

**Trago abaixo a referência da Wikipedia sobre o tema.**

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Doppelg%C3%A4nger>

**Nele se encontra o aspecto esotérico, próximo aos precisos conceitos que Steiner traz em seus textos antroposóficos.**

Doppelgänger significa aquele que anda sempre ao lado. Algo que ocorre também com a sombra que os corpos físicos projetam. Mas longe de ser uma mera sombra da personalidade guardando seus aspectos sombrios, esse é um ser real que é como o “irmão gêmeo maligno” do ser humano.

Conforme veremos recorrentemente, o conceito antroposófico para bem e mal é que o mal é apenas o bem fora de lugar. Dessa forma, enquanto esse sócia-sombra-duplo-doppelgänger estiver atuando no seu correto lugar, isso é, no nível do corpo astral e corpo etérico, ele pode servir ao bem. Quando, no entanto, toma conta da personalidade da pessoa, isto é, passa a atuar também no corpo físico, POSSUINDO a personalidade normal do ego em desenvolvimento, então esse ser passa a servir ao mal.<sup>3</sup>

---

3 *Os textos de psicologia e psiquiatria trazem muitas vezes a referência do Dr. Jekyll e Mr. Hyde, mas, se levarmos em conta o conceito mais ancestral do “gêmeo maligno”, há uma outra referência mais próxima que é do seriado “Jenie é um gênio” em que, muitas vezes, uma irmã gêmea má da gênica boa da série aparece. Ele é exatamente como a irmã loira, mas é morena. Outros exemplos estão nos filmes e quadrinhos da Marvel e DC, por exemplo, com Flash Reverso e o Venon que é o anti-herói do homem aranha. Na maioria das obras de ficção o anti-herói está apenas nos indicando os aspectos de nossa personalidade sombria.*



## SERES ESPIRITUAIS E SERES MATERIAIS NA ANTROPOSOFIA E NO AYURVEDA:

**Uma nova visão para a Física Quântica. O conhecimento das dimensões  
etérica, astral e espiritual da realidade.**

Antes de seguir com o tema saúde e doenças psíquicas, vamos fazer um pequeno parêntese para incorporar à nossa consciência o conhecimento que a Antroposofia e o Ayurveda podem nos trazer sobre o entendimento de nossa realidade físico-material.

---

3 *Ao longo deste texto, poderemos ilustrar alguns aspectos dos temas tratados, fazendo referências à “ficção”, que traz muitos aspectos da realidade espiritual em sua narrativa, mesmo que sob um ponto de uma visão mais materialista da realidade e, assim, se afastando do conceito espiritual verdadeiro. O “Yoga Vashishita” é um dos quatro principais textos sagrados dos VEDAS e nele temos as primeiras referências de temas abordados em obras de ficção. Nesse texto Vashishita, um sábio de visão iluminada, narra para o príncipe Raam todos os aspectos da realidade espiritual e de como a realidade material se relaciona com a realidade espiritual, formando uma UNIDADE. Nesse texto, temos histórias sobre seres de luz e seres de sombra. Os devatas védicos estão sempre ajudando o ser humano, enquanto vampiros e outros seres sombrios, os rakshashas, são enfrentados pelo ser humano.*

*Mais recentemente, a Antroposofia usa muitas referências dos contos de fadas para tratar dos processos evolutivos. Steiner explica que os contos de fadas dos irmãos Grimm são todos contos de fadas INICIÁTICOS, ou seja, narram processos evolutivos do ser humano. Nesses processos, ele purifica sua alma e desenvolve seu Eu, alcançando uma maior consciência de si mesmo e daquilo que vive em seu subconsciente e em seu inconsciente.*

*Bênçãos, gênios, fadas, príncipes e princesas de um lado, maldições, lobos e bruxas de outro, trazem para a dimensão material processos que, na realidade, ocorrem na alma, e não na biografia externa do ser humano. Nessa dimensão fantástica, a ciência e a espiritualidade encontram uma fronteira em que podem trazer elementos para se apoiar mutuamente.*

*Por fim, a Antroposofia nos relata que muitas obras importantes da literatura mundial narram a experiência do ser humano, ao atravessar esse portal na fronteira da realidade material e da realidade espiritual. A Divina Comédia é uma dessas obras. Há muitas outras e Steiner usa muitas referências como forma de melhor explicar algo que só se pode ser realmente conhecido por meio de uma capacidade clarividente muito avançada.*

Vamos primeiro recapitular, de forma esquemática, o que vimos até aqui sobre as descobertas da psicologia e os conhecimentos da Antroposofia.

**As descobertas de Freud em suas investigações se relacionam com as indicações da Antroposofia da seguinte forma:**

*id* – pequeno guardião do limiar

*ego* – ego

*alter ego* – Grande Guardião do Limiar/ Eu superior

**As descobertas de Jung se relacionam com a Antroposofia da seguinte forma:**

*sombra* – sósia/duplo/doppelgänger

**É importante ressaltar que, para Freud e Jung, *id*, *ego*, *alter ego* e *sombra* são apenas aspectos da MENTE ou da PSIQUE.**

Para a Antroposofia e para o Ayurveda, no entanto, todos esses são seres espirituais que vivem de forma independente na ALMA HUMANA. O que traz a psicologia nos conceitos de MENTE e PSIQUE é uma forma materialista de pensar a realidade em oposição a uma forma espiritual de pensar a realidade. É também uma forma EGOÍCA de pensar a realidade em oposição a uma forma espiritual de pensar a realidade.

Esse pensamento egóico parte do pressuposto que o homem é uma individualidade separada do todo. Se assumimos que somos separados do todo, podemos concluir que nosso ego é uma estrutura una e indivisível. Isso, no entanto, não é verdadeiro sob a perspectiva espiritual da realidade. Mesmo em nosso corpo físico, somos apenas uma gota de água em meio a um oceano de seres espirituais, que são parte de nós.

**A ciência moderna nos ajuda a chegarmos muito perto dessa conclusão pelos conhecimentos da física quântica. A física quântica nos mostra que tudo aquilo que chamamos de matéria é apenas uma ilusão criada por nossos cinco sentidos para a percepção da matéria.**

Para a física quântica, não existe matéria física como antes a concebíamos por nossos cinco sentidos. Para ela, existem somente forças e campos de força. As quatro forças básicas são a força da gravidade, o eletromagnetismo, a força forte e a força fraca.

Na escola, estudamos que partículas com cargas iguais se repelem, ou seja, partículas com cargas negativas, como os elétrons, se repelem e partículas com carga positiva, como os prótons, também se repelem. Também aprendemos que os nêutrons não se repelem e nem repelem prótons e elétrons. Até aí, é tudo verdade.

**Mas aprendemos também que, embora o núcleo dos átomos seja composto de prótons e nêutrons, os prótons não se repelem, pois os nêutrons mantêm o núcleo do átomo coeso. Isso não é verdade, conforme as teorias mais atuais da física nos revelam.**

O que mantém o núcleo do átomo coeso é a chamada força forte. Ela é chamada assim, pois há uma grande quantidade de energia envolvida para impedir a dissolução do núcleo do átomo pela força de repulsão dos prótons. A física quântica também nos indica que, embora muito forte, essa força tem uma outra característica que é ser de baixíssimo alcance. Ela só atua até os limites externos do núcleo do átomo. A partir desses limites, ela passa a ser indetectável.

Na verdade, mesmo nos limites do núcleo do átomo ela é indetectável por aparelhos. Na verdade, também, nossa ciência moderna nunca conseguiu sequer ver o núcleo de um átomo, nem conseguiu medir a força forte atuando nesse núcleo.

Toda a teoria da física moderna e, em especial, na física quântica, é baseada em cálculos matemáticos que, depois, são verificados por experimentos para validar a teoria. Mas VER o que se propõe na teoria não é algo que ocorre. VER o núcleo não é algo que a ciência tenha conseguido lograr até hoje.

Assim, os limites da física moderna e de todas as ciências modernas é um entendimento da realidade a partir de teorias que esgotem as possibilidades intelectuais para o entendimento da realidade. Na história do desenvolvimento do pensamento humano, nosso intelecto já se desenvolveu a tal ponto que é possível afirmar que uma teoria é verdadeira, pois não é possível se conceber uma outra teoria que seja melhor do que a teoria aceita como verdade.

Isso vale para todas as áreas da ciência.

Para validar os limites de assertividade de uma ciência, temos uma comunidade científica que checa se uma teoria esgotou os limites teóricos de assertividade do pensamento intelectual humano.

Quase nada na ciência materialista é baseado em evidências científicas verdadeiras, como requer a própria ciência materialista. Em algum ponto das teorias, é o limite teórico concebido pelo intelecto humano o que determina se algo é aceito como verdade ou não nas ciências materialistas.

Aqui, a matemática tem um grande papel, pois é uma ciência pura. Na verdade, a ciência mais pura de todas as ciências, apenas comparável à filosofia pura. Isso ocorre, pois, a matemática é uma ciência que vem diretamente do mundo puramente espiritual. No mundo espiritual, tudo é verdadeiro, tudo é ético e perfeito. Isso nos garante também a filosofia pura. Dessa forma, a matemática é uma ferramenta perfeita para compreensão de qualquer nível da realidade.

Se queremos saber como se comporta a matéria em seu nível quântico e sub-quântico, não precisamos ter acesso a esse nível por aparelhos de medição científica. Podemos usar a matemática e, se nosso pensamento intelectual for potente o suficiente para usar a matemática de forma correta, poderemos chegar a cálculos que nos permitirão obter os resultados desejados pelo uso da técnica e da tecnologia que for desenvolvida a partir desses cálculos matemáticos.

É assim que toda a engenharia mecânica, elétrica, eletrônica, mecatrônica, robótica e de informática e computação se desenvolveram. É assim que, hoje, a física quântica permite desenvolvimentos ainda mais sutis e suas aplicações na matéria física. Do nível atômico aos níveis subatômicos e aos campos de força quânticos.

Para nossa discussão aqui, o ponto a ressaltar é que, embora a matemática e os experimentos da ciência moderna possam garantir os resultados almejados com o uso do conhecimento e técnica da ciência moderna, **EM NENHUM MOMENTO OS CONHECIMENTOS MODERNOS PODEM COMPROVAR QUAL É A BASE DE NOSSA REALIDADE MATERIAL.**

O máximo a que a ciência moderna conseguiu comprovar é que há um campo unificado das leis naturais que está na base de todos os outros campos de força que dão origem à matéria física. O esquema teórico é:

Campo Unificado das leis naturais dá origem às quatro forças fundamentais.

Quatro forças fundamentais dão origem a três pré-constituíntes da matéria, chamados de MAHABHUTAS, na literatura védica e no Ayurveda.

**Esses Mahabhutas são os três doshas constituintes da fisiologia humana, segundo ao Ayurveda:**

*Kapha, Pitta e Vata.*

*Kapha* = terra e água,

*Pitta* = Fogo (calor e luz),

*Vata* = Ar e Éter.

**Os três Mahabhutas/Doshas no nível seguinte dão origem aos cinco elementos:**

Terra

Água

Fogo

Ar

Éter

Em nenhum desses níveis, no entanto, há matéria física segundo a física quântica, mas apenas campos de força que nos dão a ilusão da existência da matéria física.

A ilusão de um corpo animado ou inanimado, com vida ou sem vida, interagindo com outro, dá a ilusão da existência de toda a matéria física, pois os nossos próprios órgãos dos sentidos fazem também parte dessa ilusão e, quando ilusão interage com ilusão, somente ilusão pode resultar disso. São esses limites na percepção do ser humano que mantêm MAIA, a realidade material ilusória que nos cerca.

Para contrabalançar isso, a humanidade sempre contou com impulsos espirituais verdadeiros para o desenvolvimento de seu intelecto, que lhe permitem navegar em meio à ilusão e realizar sua investigação científica materialista sobre o mundo.

Um tipo de impulso espiritual é a encarnação de seres humanos ainda preparados para acessar a realidade espiritual. Em algumas sendas, esses seres humanos foram chamados de profetas, em outras, de iniciados na realidade espiritual, em outras, de ocultistas, em outras, de magos e, em outras, de videntes ou clarividentes.

Na física, as contribuições de Tesla, Newton, Arquimedes, Goethe, dentre muitos outros, vieram a partir de visões, inspirações e intuições dadas pelo mundo espiritual ao homem. De outro lado, eles tinham um intelecto privilegiado e usaram a matemática e a experimentação para validar aquilo que receberam espiritualmente e criar teorias que colaboraram para a história do desenvolvimento do pensamento humano.

**Diante disso tudo, temos as contribuições da Antroposofia**, que nos revela o verdadeiro fundamento de todas as manifestações físicas: em sua base, há sempre uma manifestação espiritual e, em toda manifestação espiritual, há seres espirituais atuando. Não são forças, elementos e partículas, moléculas ou substâncias que criam a realidade material. São seres espirituais que criam essa realidade, a partir de impulsos do seu próprio ser.

UMA DAS ENORMES CONTRIBUIÇÕES DE STEINER É QUE, MESMO NA MATÉRIA FÍSICA, TUDO É RESULTADO DA ATUAÇÃO DE SERES ESPIRITUAIS.

O exemplo que gostaria de compartilhar aqui para ilustrar esse ponto é que a chamada FORÇA FORTE, na física, é apenas da atuação de seres espirituais. Aquilo que se pode considerar nos cálculos matemáticos como uma força, segundo Steiner, é a atuação de seres espirituais que “LAÇAM O NUCLEO DO ATOMO” para mantê-lo COESO. A ciência moderna calcula o resultado dessa atuação, que pode ser comprovado matematicamente, mas não consegue chegar a essa explicação que as ciências espirituais nos oferecem.

**Nada na física moderna é capaz de contrariar essa verdade. Pelo contrário, a física moderna, em suas teorias mais atuais, também nos dá um indicativo semelhante sobre a natureza da força forte, que está em linha com o conhecimento da Antroposofia.**

Ela se encontra na teoria das cordas.

**Segundo essa teoria, todo o Universo material criado pode ser calculado** matematicamente a partir do conceito de que as flutuações das primeiras manifestações da matéria ocorrem na forma de pequenos círculos, como os círculos de elástico de borracha. A partir do campo unificado das leis naturais, emergem primeiro ondas circulares flutuantes que se transformam em sons e depois em matéria. Cada corda em círculo irá gerar um constituinte da matéria a depender do ângulo em que a flutuação se manifesta e outras variáveis do seu comportamento.

É possível relacionarmos isso ao que a Antroposofia nos indica, no movimento de seres espirituais que LAÇAM o núcleo do átomo. Esse movimento dá lugar aos diferentes átomos que são formados pelas inúmeras combinações de prótons e nêutrons. Em seguida, outras forças e outros seres espirituais manifestam a órbita dos elétrons que se forma a partir desse núcleo e, assim, forma-se o átomo completo, que dará lugar aos diferentes constituintes da matéria e, a partir deles, ao Universo como um todo!

Dessa forma, toda a matéria física é formada pela atuação de seres espirituais que atuam na força forte e de outros que atuam nas demais forças da natureza. Gravidade, Eletromagnetismo, Força Fraca, Força Forte e todas as outras forças atuantes na física são apenas resultado da atuação de seres espirituais conscientes.

Essa consciência não é a mesma dos seres humanos, assim como a consciência dos animais não é igual à consciência dos seres humanos, mas é uma consciência que existe e que se manifesta em outra dimensão da realidade. Tudo na criação tem consciência. É apenas a ilusão de Maia que nos faz pensar que não é assim. Vimos antes que apenas os animais e o homem têm consciência, mas isso só é assim na ilusória realidade material. Mesmo minerais e vegetais têm consciência, mas a consciência dos seres do reino vegetal e mineral se manifesta em outra dimensão da realidade, e não na realidade material.

A dimensão da realidade em que esses seres experimentam sua consciência é a dimensão etérica da realidade e outras superiores. Esse conhecimento é outra grande contribuição de Steiner.

Para nosso estudo aqui, o importante é que fique claro que TUDO QUE OBSERVAMOS NA REALIDADE MATERIAL COMO MAIA SÃO MANIFESTAÇÕES DE SERES ESPIRITUAIS. TUDO NA MATÉRIA FÍSICA É A MANIFESTAÇÃO DE SERES ESPIRITUAIS.

Isso inclui todas essas forças fundamentais da física que são o resultado da atuação de seres espirituais, mas também inclui todas as manifestações aparentemente materiais no corpo físico material do ser humano e nos seus processos de saúde e doença.

## A DIMENSÃO ETÉRICA DA REALIDADE

Os conhecimentos dos VEDAS a partir do legado de Maharishi nos ajudam a compreender ainda mais esse tema, sob a ótica da ciência moderna. Maharishi era formado em física e trouxe muitas contribuições para a compreensão da física moderna a partir de sua visão iluminada pela realidade espiritual. Ele explicava que a própria matemática aplicada à física nos indica a existência do nível etérico da realidade, de onde essas forças se manifestam a partir da periferia, do entorno da dimensão material da realidade.

A matemática é capaz de confirmar isso da seguinte forma:

Há equações da física que nos levam ao cálculo da existência de três manifestações de matéria, logo em seguida à manifestação das forças fundamentais da natureza. Essas manifestações da matéria são os três mahabhutas, Vata, Pitta e Kapha, identificados no corpo humano pelo Ayurveda. Logo em seguida, manifestam-se os cinco elementos que constituem toda a matéria física e toda a criação físico material do Universo.

O que Maharishi nos fez observar, no entanto, é que esse mesmo conjunto de equações da física nos leva também a uma segunda solução teórica para elas, que indica não três mahabhutas e cinco elementos, mas um conjunto de infinitos resultados.

O que esse resultado nos indica é a prova matemática da existência do que já vimos acima: a existência de um corpo etérico do homem e de um corpo etérico do Universo. Também a natureza dessa dimensão da realidade é comprovada por esses cálculos. Isso porque revela a existência de infinitos seres que se comunicam entre si como se fossem parte de um só ser indivisível. O corpo etérico do homem – seu prana maya kosha – faz parte de um único oceano etérico universal onde residem infinitos seres espirituais, como gotas de água são partes de um único oceano.



Nesse nível, são considerados gotas do oceano, pois cada gota tem uma consciência própria. Nesse nível, o tempo como conhecemos não existe. Nesse nível, o tempo que se manifesta é o tempo a que chamamos de ETERNIDADE e de AGORA. Esse é um tempo em que tudo ocorre “no” mesmo tempo e não “ao” mesmo tempo, pois o elemento tempo substitui o elemento espaço.

Nele, passado, presente e futuro são uma só realidade. Esse tempo é também chamado de contra-tempo, pois para os seres que ali têm sua consciência, o tempo “anda do futuro para o passado”, enquanto nosso tempo, na esfera material. “se move do passado para o futuro”.

É nesse nível que temos a existência de seres espirituais aos quais chamamos de anjos e muitos outros acima desses seres que formam a primeira hierarquia celeste, a hierarquia dos anjos. Dentre esses outros seres que podem se manifestar nessa dimensão da realidade, temos os devatas védicos, como Brahma, Vishnu, Shiva e suas Consortes Divinas, dentre elas as três mais conhecidas, Sarasvati, Lakshimi e Durga, Ganesh, Surya e tantos outros.

A Antroposofia nos revela que esses seres são os responsáveis por todos os processos de vida em nosso corpo físico. Quando se observa o nosso código genético ou a atuação e reprodução de cada uma de nossas células, por trás disso há sempre a atuação de infinitos seres espirituais em infinitos níveis e dimensões, pois cada célula física é um ser espiritual independente e cada componente da célula é um outro nível de manifestação para outro ser espiritual independente.

A Antroposofia nos revela também que esses seres espirituais independentes que constituem nosso corpo físico fazem isso movidos pela força fundamental mais forte na base de toda a criação: **A força do AMOR**. É também por essa razão que nosso corpo etérico é chamado de corpo do AMOR.

Amor significa para um olhar materialista SACRIFÍCIO, mas para um olhar Espiritual significa SACRO-OFÍCIO, um conceito espiritual fundamental de onde se originou a palavra sacrifício. Para existirmos no nível físico-material ou no nível etérico da realidade, é preciso que uma infinidade de seres espirituais se sacrifique por nós, na realidade material da Criação.

Essa infinidade de seres pode ser observada nos bilhões e bilhões de células que nascem e morrem no nosso corpo físico e agora podemos entender também a perfeição de nossa inteligência fisiológica, pois esse nível etérico da realidade é também o nível de toda a inteligência do Universo, e esses seres do mundo etérico, enquanto estão conectados ao todo do INFINITO OCEANO DE INTELIGÊNCIA e AMOR do nível etérico da realidade, manifestarão em nosso corpo esse amor e inteligência atuando para nós sob a forma de processos de saúde e desenvolvimento espiritual e de consciência no corpo físico.

## A DIMENSÃO ASTRAL DA REALIDADE

Num segundo nível ainda mais elevado da realidade, temos a dimensão astral e, num nível ainda mais elevado, a dimensão Espiritual propriamente dita. No nível astral, além de um só tempo, há também um só espaço, chamado de contra-espaço. Na matéria física, um corpo pode ocupar um único lugar no espaço e dois corpos não podem ocupar o mesmo lugar no espaço. Nesse contra-espaço, diferentes corpos astrais e diferentes seres podem ocupar o mesmo lugar no espaço e estar presentes no mesmo lugar e em diferentes lugares ao mesmo tempo. Isso inclui estar em vários locais do espaço físico material ao mesmo tempo.

Isso faz com que os seres que têm consciência de si mesmo nesse nível precisem ter essa autoconsciência muito desenvolvida, para não se confundirem com outros seres que ocupam o mesmo lugar no espaço que eles ocupam, ou para ter consciência em vários locais simultaneamente, algo muito distante de nossa realidade atual e do tipo de consciência humana atual. Nesse nível, temos seres de uma consciência tão elevada que seus corpos materiais são corpos celestes, como os do Sol, da Lua, dos planetas de nosso sistema solar e das infinitas estrelas e outros astros no Universo.

Essas mesmas consciências dos corpos celestes podem se manifestar em qualquer lugar do espaço material ao mesmo tempo em que estão nos corpos celestes e, por isso, é possível que as mesmas forças e consciências que atuam neles, atuem ao mesmo tempo como “forças astrais”, **agindo sobre nossos corpos físicos, etérico, Astral e Eu.**

Além da conhecida ciência da astrologia, que pode medir e prever a atuação dessas forças, a Antroposofia também nos revela que todos os nossos órgãos do corpo físico se formam e se mantêm coesos em forma e função, a partir da atuação dessas forças astrais.

## A DIMENSÃO ESPIRITUAL DA REALIDADE

A dimensão espiritual da realidade é a mais elevada. Nessa dimensão, não existe nem espaço, nem contra-espaço, nem tempo, nem contra-tempo. Tudo é apenas uma única e indivisível realidade. A perfeita unidade. Esse é o nível, por exemplo, que a religião trata como o nível da TRINDADE DIVINA de Pai, Filho e Espírito Santo como um só Ser.

Nesse nível, o ser humano só pode adentrar com a consciência de seu Espírito. Com essa consciência, o Ser Humano experimenta a sua UNIÃO com DEUS e todas as promessas sobre os mais elevados níveis de consciência de todas as religiões e sendas espirituais. As bem-aventuranças bíblicas e todas as promessas de Cristo, dos apóstolos e dos profetas, são uma realidade nesse nível. Também o são todas as promessas de iluminação do Budismo, Vedas, Hinduísmo e muitas outras. Mas para nosso atual estágio de desenvolvimento espiritual, isso ainda não é compreensível.

Maharishi, da meditação transcendental, em seus comentários ao Bhagavad Gita, afirma que, se no estado de Consciência de Unidade o Homem Iluminado é Um com Deus, é Deus, ou tem uma intimidade infinita com Deus, somente Deus e o Homem Iluminado podem saber.

Por meio desse conhecimento, poderemos considerar o entendimento das doenças psíquicas sob um ponto de vista mais verdadeiro, pois também nelas, o que se manifesta são sempre seres espirituais, mesmo que a ciência moderna só possa mensurar sua atuação de forma indireta. Esses seres normalmente vivem em outras dimensões e, quando se manifestam na realidade material, temos os piores casos de doenças psíquicas conforme veremos.

Alguns leitores podem ter como referências termos de outras linhas de conhecimentos espirituais. Dessa forma, é importante indicar que as definições da Antroposofia sobre as diferentes esferas de manifestação de seres espirituais encontram-se também nos Vedas.

**O reino etérico é o devachan inferior.**

**O reino astral é o devachan superior.**

**O reino espiritual é o reino espiritual.**

A Teosofia trazida ao mundo por meio de Madame Blavatski também lidou com esses conceitos. Um dos papéis da Antroposofia foi tornar esses conceitos mais compreensíveis numa nova linguagem acessível ao homem ocidental. Outras linhas trazem conhecimentos sobre esses temas, como a antiga maçonaria, a Caballa e a verdadeira escola Rosacruz.

Na Bíblia, as referências são daqueles que tinham acesso a realidade espiritual, como São Paulo Apóstolo que *dá testemunho* sobre inúmeros temas por ele relatados, como por exemplo ao falar do terceiro céu, se referindo à dimensão puramente espiritual da realidade, ou ainda São João Evangelista, que *dá testemunho* sobre as inspirações e visões que o levaram a escrever o livro do Apocalipse, por ter acessado as dimensões mais elevadas da realidade. Ele pode ver o futuro, pois como dissemos, passado, presente e futuro são um só tempo nas dimensões sutis e o tempo vem do futuro para o presente, o que faz com que o futuro possa ser conhecido para quem adentra essas dimensões mais elevadas conscientemente!

São Paulo fazia parte de uma escola de mistérios existente em sua época. São Lucas, que escreveu as cartas de Paulo e o Evangelho de Lucas também era membro dessa escola de mistérios. O mesmo se dá com os outros três evangelistas, incluindo São João, sendo cada um dos evangelistas membro de uma das quatro diferentes escolas de mistérios. Isso faz com que as palavras usadas por eles na Bíblia tenham um significado especial.

Ao dizer que eles “dão testemunho”, eles estão dizendo que, em nome de se manterem firmes na anunciação de verdades espirituais, eles estão dispostos a assumir os riscos que isso pode significar, até mesmo perdendo suas vidas.

Isso pode ser observado pela etimologia da palavra “testemunha” em grego, Martyria, que se origina da palavra mártir.

A Antroposofia, no entanto, vai além e nos indica que um mártir é uma individualidade que “se destacou” de seu povo em seu processo evolutivo, desenvolvendo o seu Eu mais do que o povo como um todo. Por esse fato, o mártir será atacado pelo próprio povo que veio para ajudar. Isso se deu com o Cristo, que foi o maior dos mártires, tendo se sacrificado por toda a humanidade e ocorreu também a todos os apóstolos que mais do que servir a um povo, serviram também a toda a humanidade.

“Onde há Luz, há sombras” e as sombras não reconhecem a Luz. Assim, sempre que houver uma individualidade atuando pela evolução da humanidade, em conjunto com seres espirituais de Luz, para revelar conhecimentos sobre essa realidade, dando testemunho do que percebem dessa realidade, haverá também ataques a essa individualidade.

Namastê!

## OS LIMITES DA CIÊNCIA DADOS PELO LIMITE DO INTELECTO MATERIALISTA

Há muitos outros exemplos sobre como o intelecto materialista se comporta em relação a inúmeros temas em que a ciência não encontra nenhuma “evidência científica” e acaba por se basear “na melhor forma de raciocínio” que o intelecto pode validar para se considerar uma teoria válida. Alguns deles serão úteis para o desenrolar de nosso texto, pois podem nos ajudar a mudar nossa consciência, passando de uma visão materialista da realidade para uma visão espiritual da realidade. Isso nos permitirá assimilar melhor o conhecimento de que as doenças psíquicas têm sempre uma causa espiritual e que na base delas está a atuação de seres espirituais.

Assim, vejamos:

**Memória:** Os cientistas até hoje não encontraram o “disco rígido” do cérebro, onde os registros de memória ficam armazenados. A ciência moderna só mapeou o local do cérebro onde a memória é processada. Como, para a ciência materialista, só se pode conceber que esses registros estejam armazenados no corpo físico, surgiu então a teoria de que a memória está em todas as células!

A verdade, no entanto, é que a memória do ser humano está fora do corpo físico. Ela se encontra no corpo etérico. Isso é conhecido pela Antroposofia e pelos Vedas. Ela está no Prana Maia Kosha. Esse corpo etérico, como vimos, faz parte do éter universal, um oceano com uma infinidade de seres espirituais. Um oceano onde passado, presente e futuro coexistem simultaneamente.

Se uma dimensão como esta tem todo o passado registrado e acessível, isso significa que essa dimensão também guarda toda a memória do Universo. Essa memória tem nome: são os registros Akashicos ou, simplesmente, Akasha, conforme os ensinamentos contidos nos Vedas. Uma pequena gota desse imenso oceano forma o corpo etérico de cada um dos seres humanos.

Essa gota tem também capacidade de armazenar memória. É nessa “gota”, nesse corpo etérico do ser humano, que está armazenada toda sua memória! Somente quando o ser humano desenvolve suas capacidades superiores, pode atestar essas verdades, pois pode acessar diretamente essa memória.

Por dedução inversa, o que temos no momento por parte da ciência moderna é que não há comprovação alguma de que a memória se encontra em todos os lugares do corpo, em todas as células. O que se encontra como “memória celular” é, na realidade, a inteligência das células em performar corretamente suas funções, mas essa inteligência é também um atributo do corpo etérico e não do corpo físico!

Segundo as ciências espirituais, a única memória que se encontra em todas as células é a memória de outras vidas do ser humano. Esta se encontra no nosso DNA... mas a ciência moderna não considera a existência de vidas passadas do ser humano.

Há outras infinitas indicações, no entanto, que demonstram como o elemento água, o elemento líquido, é o elemento da memória na natureza. Uma das mais interessantes são as descobertas da ciência moderna de que os chips de computador feitos de elemento líquido têm uma capacidade de memória ainda maior do que os chips feitos de silício, da matéria sólida.

Tudo está conectado!

**Pensamentos:** A ciência moderna também não mapeou a região do cérebro de onde “nascem os pensamentos do ser humano”. Ela também só mapeou o local do cérebro onde os pensamentos são processados. E, mesmo assim, as medições são feitas não porque “se viram os pensamentos sendo processados”, mas, apenas de forma indireta, porque se verificou que quando partes específicas do cérebro são lesadas, o processo de pensar fica prejudicado.

Da mesma forma que a memória, os pensamentos do ser humano não se originam no cérebro. O cérebro funciona mais como uma antena do que como um gerador de pensamentos. Os pensamentos vêm de um outro corpo sutil do ser humano: do corpo astral. O corpo astral é a fonte de nossos pensamentos. Mas os pensamentos não são gerados por ele.

A Antroposofia e os Vedas nos indicam que “os pensamentos são pensados em nós”. Isso porque todo pensamento é também um ser espiritual. Esses seres têm nomes específicos nos Vedas que fala dos seres com forma física e sem forma física, os RUPAS E ARUPAS.

Na Antroposofia, eles são também chamados de forma-pensamento.

Um pensamento pode ser gerado no nível do corpo astral preso à matéria terrestre, e esses serão pensamentos materialistas.

Um pensamento pode ser gerado no nível do corpo astral ligado ao corpo etérico, e esses serão pensamentos vivos, vitais, amorosos, devocionais.

Um pensamento pode ser gerado no nível do próprio corpo astral, e esses serão pensamentos plenos de dualidade, atração ou aversão, simpatia ou antipatia.

Um pensamento pode ser gerado no nível do corpo astral purificado e que acessa as dimensões do Espírito. Esses serão pensamentos plenos de graças, de bênçãos, de verdade, correção, ética, UNIDADE e muitas outras qualidades próprias dessa dimensão.

Em todos os casos, esses pensamentos terão afinidade com os seres espirituais que os inspiraram e serão eles mesmos formas-pensamentos como seres espirituais autônomos.

Não vamos nos aprofundar aqui, mas a Antroposofia nos indica que os seres sombrios gerados pelo corpo físico são chamados de *fantomas*, os seres sombrios gerados pelo corpo etérico são chamados *fantasmas* e os seres sombrios gerados pelo corpo astral são chamados de *demônios*. A eles se soma a atuação de seres externos contrários à evolução do homem, que são também chamados de demônios e que atuam *gerando doenças nesses três níveis da constituição do ser humano e atacando o Eu*.

**Teoria de Darwin:** A teoria de Darwin é baseada em duas premissas que não podem ser comprovadas, a primeira é:

I) Não existem saltos evolutivos.

Hoje já existem várias comprovações no estudo de animais de que as espécies dão saltos evolutivos.

Infelizmente, a nossa ciência apenas afirma que essas comprovações são apenas uma exceção à regra, ao invés de se refutar a teoria de Darwin e revê-la como um todo.

II) Todas as modificações genéticas que influenciam na seleção natural ocorrem de forma aleatória.

Sempre que a ciência não pode explicar um fenômeno pela visão materialista, o raciocínio intelectual lança mão do conceito de aleatoriedade. A própria origem do Universo é um evento aleatório, segundo nossa ciência moderna. O Big Bang que, segundo uma das teorias da ciência moderna, gerou o Universo, é APENAS uma possibilidade diante de bilhões de outras possibilidades.



O que a ciência propõe com esse tipo de raciocínio é que vivemos num Universo despojado de qualquer tipo de inteligência superior que conduza à CRIAÇÃO. Nesse sentido, a ciência nega a visão de Deus como essa inteligência que conduz os processos de evolução do Universo. Da mesma forma, a ciência nega a visão de Deus como a inteligência que conduz a evolução do ser humano.

No caso da Teoria de Darwin, a ciência nega a visão de Deus como a inteligência que conduz a evolução das espécies. Segundo essa teoria, um evento aleatório leva a uma modificação genética que torna um membro de uma espécie mais apto a viver no seu ambiente externo e aí esse ser sobrevive por seleção natural e propagada suas características a seus descendentes. Assim, de uma à outra modificação genética aleatória, ocorre a evolução das espécies até chegarmos ao homem atual, como ápice do desenvolvimento das espécies na Terra.

**Aqui, o tema de não haver saltos evolutivos é que somente pela seleção natural ocorreria a evolução das espécies e, por isso, saltos evolutivos põem em xeque a teoria de que apenas a modificação genética aleatória e a influência do meio ambiente externo poderiam influenciar a evolução.**

A teoria de Darwin é até hoje chamada de teoria, pois nunca foi comprovada.

Ela é aceita, pois o intelecto humano não consegue conceber nada melhor, considerando apenas a dimensão material da realidade. Isso faz com que ela seja lógica, mas não faz com que seja verdadeira!

Qual é a alternativa a essa teoria quando se considera também a dimensão espiritual da realidade?

É considerarmos que tudo aquilo que ocorre materialmente tem seus fundamentos na realidade espiritual. De forma poética, o conhecimento espiritual que substitui a teoria de Darwin é:

Da infinita plenitude do Espírito, uma infinita plenitude se manifesta na criação e, daquilo que é mais elevado, se manifestam todos os demais níveis da Criação. **Nada é aleatório na Criação. Tudo ocorre pela manifestação da Vontade Divina.**

A Criação é conduzida pela Vontade Divina em todos os seus níveis, do Espiritual ao material, a todo tempo. O objetivo da Criação é que todos os seus níveis manifestem um dia a mesma plenitude imanifesta que deu origem a ela.

## EVOLUÇÃO E INVOLUÇÃO

O conceito de evolução e involução nos ajuda a entender pelas ciências espirituais o que realmente ocorre, no lugar do proposto pela Teoria de Darwin. As ciências espirituais têm uma coerência lógica em tudo que propõem.

Da mesma forma que temos um espelhamento invertido entre aquisição de uma capacidade dos corpos superiores ou sua contrapartida em um desequilíbrio que se manifesta como doença, temos também, na natureza, esse mesmo fenômeno de “forma ampliada”.

Assim, a ciência espiritual nos indica que também no nível material da realidade, quando algo evolui, algo involui. Em todo processo de evolução, há também de decadência e involução. A ciência moderna também nos indica isso de forma indireta, conforme avança em suas teorias.

Na biologia, a classificação dos reinos da natureza está em constante processo de reclassificação, pois cada vez parecem existir “mais reinos”. Isso é explicado pela ciência espiritual, pois realmente reinos superiores e inferiores estão surgindo sempre. Um bom exemplo são os vírus, sobre os quais se discute a classificação: se são seres vivos ou seres sem vida. Qual o critério a se aplicar?

Os vírus não têm um núcleo celular e então não podem se reproduzir sozinhos. Só que, uma das condições para se classificar um ser vivo como tal, é que ele possa se reproduzir. No entanto, têm inteligência e conseguem se reproduzir usando o núcleo das células de outros seres!

Segundo a ciência espiritual, isso ocorre pois os vírus são seres que involuíram, fugiram a um processo evolutivo normal e se tornaram seres aprisionados em sua evolução, num limbo entre os reinos mineral e vegetal! Os saltos evolutivos que a ciência moderna

verifica nesse nível entre reinos é a **contrapartida desses processos involutivos**. Enquanto algo dá um salto em sua evolução, algo involui na natureza.

Isso vale para tudo e, dessa forma, a ciência espiritual explica que, enquanto o Espírito humano que sempre existiu cria para si corpos cada vez mais evoluídos, houve uma contrapartida de decadência desses corpos que gerou o reino animal. Assim, a visão espiritual, como alternativa à Teoria de Darwin, é que as espécies superiores dos animais surgiram como decadência da evolução humana.

**E quando se analisa isso a fundo, por qualquer ângulo**, essa teoria pode ser perfeitamente comprovada pelos mesmos mecanismos intelectuais do pensamento materialista, mas um mecanismo intelectual que pode englobar uma forma de pensamento mais elevada, que é a forma de pensar realidades e conteúdos espirituais.

## A EPIGENÉTICA

A epigenética foi concebida para explicar por que não se verificam as manifestações genéticas esperadas para uma determinada sequência do DNA.

A ciência moderna vai indicar que isso se deve a uma série de fatores “ambientais”. O local de nascimento, alimentação, experiências de vida e uma infinidade de outros fatores que se tenta mapear de forma estatística, para “confirmar” incidências da influência epigenética e aí se “confirmar” a própria teoria. Isso é comum na ciência moderna: usar a estatística, fragmentando a realidade de forma a “comprovar” qualquer coisa que se deseje!

Mas, segundo a Antroposofia e o Ayurveda, aquilo que se cunhou como o termo epigenética, é apenas uma visão materialista do corpo etérico. Segundo essa visão materialista, nada espiritual pode influenciar o material, dessa forma, “os fatores ambientais” que “deveriam” ser todos fatores materiais são os responsáveis por influenciar a manifestação ou não de códigos da DNA responsáveis por alguma patologia ou característica genética. Mas mesmo aqui, a ciência moderna contradiz a si mesma, pois **dentre os principais fatores ambientais**, estão os psíquicos, mentais e emocionais, que podem desencadear essa ou aquela manifestação de tendências genéticas!

De novo, estamos na fronteira em que a ciência mudou o nome ALMA para mente ou psique. Dessa forma, a ciência moderna novamente só consegue explicar uma manifestação material a partir de uma dimensão da realidade que não é material. Assim, também considera que o que vem da alma afeta o corpo etérico (EPIGENÉTICA) e esta determina as manifestações no corpo físico... é um MOLDE para o corpo físico.

Cada vez mais, esse tipo de constatação será possível.

Quanto mais a ciência moderna avança, mais ela trará elementos que irão colocar em xeque os seus próprios pressupostos e confirmar os conhecimentos das ciências espirituais, como o Ayurveda e Medicina Antroposófica.

## COSMOLOGIA

As descobertas recentes da cosmologia também nos indicam de forma irrefutável que a realidade espiritual dá origem e direção às manifestações materiais. Quando Einstein formulou sua teoria geral da gravidade, as medições dos equipamentos existentes à época indicavam que o UNIVERSO se expande a taxas aceleradas, mas com uma aceleração constante.

Há mais de uma década, no entanto, as imagens do satélite Hubble trouxeram uma nova informação, indicando que a taxa de expansão do Universo se dá com uma aceleração cada vez maior. Isso gerou um problema lógico, pois embora essa nova variável pudesse ser incorporada à equação, ela indicaria que algo da realidade não material influencia a expansão do UNIVERSO.

Isso ocorre, pois, com a constante gravitacional de valor ZERO, a equação de Einstein já havia esgotado em seus cálculos todas as variáveis que consideram a realidade material do Universo, força e matéria. Essa equação coloca de um lado a força da gravidade e, de outro, a matéria, indicando que a matéria diz à gravidade como ela deve se curvar e a gravidade diz à matéria como ela deve se mover.

**Só que “a gravidade diz à matéria que ela deve se mover em aceleração constante” e não há taxas cada vez maiores de aceleração. Para que isso ocorra, a constante gravitacional deve ter valor maior que ZERO e isso só pode ocorrer, segundo a equação de Einstein, se algo que não seja material influenciar o movimento da matéria.**

De novo, estamos diante de um limite da ciência moderna que não pode explicar as manifestações materiais de uma forma comprovada, apenas considerando a dimensão material da realidade. A conclusão das ciências espirituais é que a força que faz o Universo se expandir a taxas de aceleração cada vez maiores é a mesma força que fez o Universo surgir, é essa uma força Espiritual, e não material.

Dessa forma, a ciência espiritual refuta de forma muito assertiva a hipótese de aleatoriedade do Bing Bang que deu origem ao Universo.

## A SAÍDA DA LUA, O SOL COMO ORIGEM DE TODOS OS PLANETAS E AS ENCARNAÇÕES ANTERIORES DO PLANETA TERRA

A geologia moderna tem cada vez mais validado a hipótese de que a LUA é um corpo celeste que saiu da própria Terra.

A Antroposofia também explica dessa forma a origem da Lua. E vai muito mais longe do que isso. A Terra saiu do Sol, e todos os demais planetas também saíram do Sol. Por inúmeros ângulos, a ciência moderna já tem indicativos disso, que precisam ser relacionados corretamente para pouco a pouco irem confirmando os conhecimentos das ciências espirituais.

Os Vedas também trazem esse mesmo conhecimento da Antroposofia. Em sânscrito, um dos nomes para o Sol (mais conhecido como Surya) é Aditia. Aditia significa “o primeiro a nascer”. Isso indica que o Sol é a primeira manifestação do nosso sistema solar.

A Antroposofia também nos indica que o nosso atual Sol não tem nenhuma matéria física. Nosso Sol é uma manifestação puramente espiritual no Universo!

Aqui, as ciências espirituais novamente reafirmam a verdade espiritual de que todo o material se origina do Espiritual e que isso ocorre na origem da matéria e também durante todo o processo evolutivo da dimensão material. Elas nos revelam que, a partir daquilo que é o primeiro a nascer no Universo Criado, toda criação se origina. Assim, as ciências espirituais nos indicam que o Sol deu origem a todos os planetas de nosso sistema solar que saíram um a um dele.

Nada disso é novo na história da humanidade. Nas mitologias, histórias e lendas de diferentes culturas, sempre temos referências às verdades espirituais. Por exemplo, na mitologia Grega, Uranos é pai de Hipérion, que é pai de Helios, o Sol. Uranos é também pai de Saturno, que é pai de Júpiter-Zeus, que é pai de Vênus-Afrodite e de Marte-Ares. Todas essas relações familiares entre Deuses e Deusas indicam também como se deu a história cósmica do Universo Criado, a partir do Sol. Cronos-Saturno e da Deusa Hera saíram todos os demais Deuses, e muitos deles são deuses ligados aos planetas do zodíaco: o Deus Marte, o Deus Júpiter, o Deus Mercúrio, a Deusa Vênus etc.

Aqui, a correspondência não é exata com o que nos indicam as ciências espirituais, pois a mitologia representa resquícios e fragmentos de uma verdade espiritual que era conhecida dos povos antigos por meio de uma clarividência e vivência no *regaço* de seres espirituais que se perdeu no tempo. Veremos adiante que a Antroposofia mantém registros precisos desse passado e, a partir deles, podemos até mesmo compreender melhor a mitologia e observar como, assim, ela pode também confirmar os conhecimentos das ciências espirituais. Veremos, por exemplo, que a Terra tem mais de uma encarnação e que, no passado, ela foi o que se chama Antigo Saturno, e que esse foi depois um Antigo Sol, e aí podemos compreender porque Saturno vem antes do Sol na mitologia.

Todo esse conceito nos ajuda a entender as implicações do que significam as recentes teorias científicas que consideram que a Lua foi antes parte da Terra.

A massa da Lua é extremamente densa, muito mais densa que a da Terra. Se nos cálculos geológicos se considerar a saída dessa massa, o que ocorre é que os cálculos sobre o tempo de existência do planeta Terra levam a números muito menores. Quando se considera que o Sol deu origem a todos os planetas do nosso sistema solar, então o tempo de existência do próprio Universo será também muito menor.

A física olha para o passado a partir de alguns pressupostos que não consideram esses fatores espirituais nos seus cálculos. Ela se limita a considerar uma variável aleatória como Big Bang como origem do Universo e, a partir daí, faz cálculos que não consideram “nenhuma outra aleatoriedade”. Só que essa “aleatoriedade” existe o tempo todo, a cada instante da criação, sendo não uma “aleatoriedade”, mas sim resultado da atuação de seres de uma dimensão superior sobre a realidade material!

A física olha para o futuro da mesma forma, apenas como a evolução de um Universo cujos principais eventos são apenas obra da aleatoriedade e não de uma *Poderosa Providência Divina*.

Mesmo assim, podemos nos valer de elementos da própria física para confirmarmos as indicações das ciências espirituais. Por muito tempo se discutiu na física se o Universo continuaria sempre se expandindo, ou se uma hora essa expansão iria cessar e um movimento oposto de contração iria ocorrer.

As teorias predominantes indicam que a expansão irá cessar e uma contração irá ocorrer. Pelos cálculos da física, partindo dos mesmos pressupostos das teorias que calcularam o tempo passado do Universo, essa contração pode ocorrer daqui a muito muito tempo, mas deve ocorrer.

Pelas ciências espirituais, essa contração deve ocorrer, mas muito mais cedo do que se imagina, em milhares de anos, e não em milhões ou bilhões de anos! Porém mais do que isso, as ciências espirituais nos ensinam que isso JÁ ACONTECEU ANTES.

As ciências espirituais indicam que a Terra, e todo nosso sistema planetário, já está em sua quarta encarnação. Por meio de atuação Divina, a evolução humana começa com essas encarnações da Terra. Tudo começa por VONTADE DIVINA, não por um evento aleatório como o BIG BANG.

Assim, por meio de um movimento de expansão do Universo, a Terra teve sua primeira encarnação e foi primeiro um planeta que guarda relação com o atual planeta Saturno, e por isso, deve ser denominado de Antigo Saturno. Depois, veio um grande movimento de contração e o Universo voltou a ser IMANIFESTO, o que as ciências espirituais chamam de PRALAYA cósmico. Esse PRALAYA é uma pausa entre uma encarnação e outra.

A Antroposofia descreve tudo isso com muita precisão e de uma forma adequada à compreensão pelo intelecto do homem ocidental.

Os Vedas também vão tratar disso em sua própria linguagem, onde cada movimento de expansão do Universo é como uma expiração de Brahma e cada contração do Universo é como uma inspiração de Brahma. Um ano de Brahma se conta em dezenas de milhares de anos e os anos de Shiva são dez mil vezes maiores que os anos de Brahma, pois representam o tempo do Pralaya Cósmico em que existe apenas a silenciosa realidade imanifesta, muito mais longa.

Depois desse Pralaya, veio a encarnação da Terra como antigo Sol, e depois um novo Pralaya, e veio a encarnação da Terra como Antiga Lua, e finalmente após um outro Pralaya, temos a encarnação da Terra atual. Nada é aleatório no Universo e tudo obedece a uma perfeita VONTADE e ORDEM DIVINAS.

Para fins do nosso estudo sobre saúde, é importante sabermos que, em cada encarnação da Terra, um dos embriões dos níveis de constituição do ser humano foi criado, da seguinte forma:

*Antigo Saturno* – Corpo Físico do ser humano

*Antigo Sol* – Corpo Etérico do ser humano

*Antiga Lua* – Corpo Astral do ser humano

*Terra* – Eu do ser humano

**Isso nos indica o porquê de tantas doenças psíquicas na humanidade atual.**

Tal questão ocorre porque o ser humano ainda é um “protótipo” do seu futuro potencial Divino-Espiritual como um ser Espiritual e Físico. Estamos nessa encarnação da Terra desenvolvendo nosso Eu, atravessando o limiar da dimensão astral para a dimensão espiritual, e isso nos traz uma série de desafios e de reveses em nosso processo evolutivo que se manifestam como patologias.



**Só podemos compreender verdadeiramente a natureza dessas doenças se** compreendermos a real natureza humana e do Universo Criado, bem como sua relação.

“O Homem foi feito à imagem e semelhança de Deus” – como nos atesta a Bíblia – em muitos aspectos, um deles é que os estágios evolutivos do Universo e os estágios evolutivos do ser humano obedecem a uma mesma VONTADE e ORDEM Divinas.

“Conhece-te a ti mesmo” – como nos indica a antiga sabedoria do Egito e tantas outras – e conhecerás todos os segredos da CRIAÇÃO, pois Tu e a Criação fazem parte da mesma UNIDADE DIVINA.

“O que está em cima é como o que está embaixo”

“Tad Dure tad Mahatomanian”. Essa frase dos Vedas diz que “assim como é o pequeno é também o grande”.

São muitas as fontes de sabedoria que indicam essa mesma realidade.

Estamos diante de um momento crucial para a evolução da humanidade e a ciência moderna necessita compreender o ser humano de forma mais UNIFICADA para tratar dos problemas humanos de maneira mais assertiva.

“Primo non noscere”. “Primeiro não fazer o mal”.

Essa é máxima de Hipócrates que rege os ensinamentos da medicina. Só podermos ter certeza de que não estamos fazendo um mal ao ser humano através da medicina, se adotarmos uma visão total do ser humano que nos pode ser dada pelas ciências espirituais.

**Felizmente as bases de todo o conhecimento de que necessitamos já está disponível no Ayurveda e Medicina Antroposófica.** Ao tratarmos as doenças, temos que ter a consciência de que elas são apenas um espelhamento invertido das capacidades superiores que o ser humano deve desenvolver. Qualquer atraso no desenvolvimento de nossas capacidades superiores, de nossas capacidades como seres espirituais e físicos, irá gerar patologias. Pela perfeita ordem Divina, no entanto, as doenças são também oportunidades para corrigirmos o rumo e aí retomarmos nosso caminho ascendente.

Esse caminho hoje está no passo do desenvolvimento de nosso Eu, onde ele já pode acessar, com sua consciência, a dimensão espiritual da realidade. Toda nossa evolução caminha para nosso desenvolvimento espiritual, o que significa cada vez mais manifestarmos o Espiritual na matéria.

Nós também podemos manifestar a “aleatoriedade”, mudando a realidade físico material. Podemos alterar também a realidade astral e etérica. A partir do desenvolvimento espiritual, Tudo se Pode, mas se se faz aquilo que deve ser feito segundo a Vontade e Ordem Divinas.

A criação se manifesta sempre reprisando ciclos anteriores. Assim, a própria Terra, em sua encarnação atual, represou as fases do Antigo Saturno, Antigo Sol e Antiga Lua, para formar aqui os níveis da constituição humana.

O Gênesis Bíblico começa sua narrativa em meio a um desses períodos e toda a queda do paraíso representa o momento do início de desenvolvimento do Eu na atual encarnação da Terra. Aí ganhamos a liberdade, o livre-arbítrio e, com isso, a possibilidade de fazer o bem, mas também de fazer o mal.

Bem e mal, saúde e doença, **karma e dharma, evolução ou involução**, tudo começa aí. Ao mesmo tempo que caminhamos para desenvolver nosso Eu e nos tornarmos Manas, a Personalidade Espiritual, a Terra caminha para uma futura encarnação onde essa personalidade espiritual irá florescer plenamente e, após esse processo, virá uma nova encarnação da Terra para o florescimento de Budhi e, depois, outra para o florescimento de Atma.

Até que termine o presente ciclo terreno, o ser humano irá ainda se sutilizar muito em seu corpo físico, para poder viver no ambiente terreno. A Terra também está se sutilizando e um dia irá se tornar uma estrela como o Sol.

Gradualmente, irá ocorrer um processo de contração em que o Sol irá absorver novamente em sua substância toda a substância de nosso sistema solar e por último irá absorver a própria Terra, já tornada estrela. Isso tem muitas implicações para a ciência moderna. Assim como a fotossíntese é mal compreendida, o “efeito estufa”, o “aquecimento planetário” é algo também muito pouco compreendido e já nos indica esse movimento da Terra se tornando uma estrela.

**Sempre que algo evolui, algo decai na dimensão material.** O que observamos na decadência material do planeta Terra é apenas o outro lado da moeda da ascensão espiritual. Todo esse movimento da Criação é realizado pela intervenção de seres espirituais nos níveis astral, etérico e físico material.

Tudo está conectado!

Vale apontar também que tudo aquilo que conquistamos em nosso desenvolvimento espiritual, numa etapa anterior, é recapitulado num nível mais elevado num momento seguinte. Na Antiga Lua, aquilo que foi conquistado pelo homem foi uma sabedoria inata sobre todas as coisas. Aqui na Terra, o que o homem deve fazer é descobrir essa sabedoria em todas as coisas da realidade material. Esse é o verdadeiro papel de nossas ciências. Há sabedoria em tudo na natureza. Como parte do desenvolvimento do Eu humano na atual encarnação do Planeta Terra, o ser humano deve pari passu ao desenvolvimento de seu Eu, acessar toda a sabedoria que se manifesta em nosso planeta.

Somente com o acesso à sabedoria cósmica das ciências espirituais, as ciências terrenas poderão acessar verdadeiramente a sabedoria que se manifesta em tudo na Terra.

Vamos agora do macrocosmo ao microcosmo para ver mais um aspecto dessa sabedoria.

## NOSSO CÓDIGO GENÉTICO – O DNA

Até muito pouco tempo atrás, a ciência moderna havia mapeado apenas 3% do DNA humano. Hoje, já estamos próximos do mapeamento total, mas, mesmo assim, não sabemos o que cada parte do DNA representa no organismo humano.

Segundo as ciências espirituais, nunca saberemos olhando para o DNA apenas como uma manifestação física. A Epigenética já nos indica isso, sendo ela um conceito materialista que tateia a atuação do corpo etérico. Mas no DNA temos muito mais do que isso. Em nosso DNA estão também todos os registros de nossas vidas passadas. Todo nosso karma está registrado no nosso DNA. Quando é chegado o momento de

algo ser ativado em nosso corpo físico como manifestação do karma, os comandos para isso são ativados no corpo astral e daí para o corpo etérico e para o corpo físico.

Existem vários tipos de karma, 64, segundo os Vedas, sendo dois deles karmas individuais, o karma lunar e o karma solar. Aquilo que se manifesta no Karma lunar é algo rígido, imutável, e, no karma solar, algo mais flexível, podendo ou não se manifestar. Entre um e outro está a atuação de nosso Espírito e de nosso livre arbítrio. Dessa forma, o nível Espiritual está além do nível astral e é dele que vêm os impulsos mais fortes para as manifestações de nosso DNA.

Esse é o verdadeiro contexto de nossas tendências genéticas. Elas são resultado da atuação de nosso Eu, de nosso corpo astral e de nosso corpo etérico. O meio ambiente ao qual se creditam as manifestações da epigenética está conectado com esse processo espiritual e, por isso, podemos muitas vezes conectar a atuação do meio ambiente a alguma manifestação genética. **Tudo está conectado!**

## A FOTOSSÍNTESE, A LUZ E OS FÓTONS

Conforme nossa ciência moderna avança, ao mesmo tempo que ela nos ajuda a validar conhecimentos das ciências espirituais, vai também verificando novos fenômenos que põem em xeque as teorias mais antigas da própria ciência moderna.

Já vimos isso nos casos citados acima, na Epigenética que põe em xeque a Genética, nas verificações científicas que põem em xeque a Teoria da Evolução de Darwin, na mudança da variável cosmológica na equação de Einstein e tantas outras. Isso irá acontecer mais e mais. Apenas para citar outros casos, sem nos aprofundarmos aqui, temos a questão da fotossíntese e das teorias sobre o comportamento da luz.

A fotossíntese permanece como uma teoria não comprovada e, hoje em dia, a ciência moderna já coloca vários questionamentos refutando essa teoria. Sem entrar em detalhes, a questão é que somente se considerando o nível etérico da realidade a partir do conhecimento das ciências espirituais, a fotossíntese poderá ser corretamente entendida e isso ajudará a compreender o que é a vida na Terra, o que é a evolução na Terra e quais seus objetivos.

Até mesmo o que é a luz não é algo realmente conhecido. Conseguimos criar teorias usando a matemática com seu elevado poder de espelhar verdades espirituais e, com isso, conseguimos fazer cálculos que nos permitem saber como a matéria se comporta e aí criarmos técnicas e tecnologias que nos permitem atuar sobre a realidade material. Mas conhecer de verdade a natureza, a da dimensão material, não conhecemos, pois ela só pode ser conhecida verdadeiramente pelas ciências espirituais.

No caso da luz solar, por exemplo, por muito tempo se discutiu como ela se propaga no vácuo do espaço cósmico. Não poderia se propagar como ondas ou partículas, então se criou o conceito de fótons que não são ondas nem partículas. Isso está em linha com o conhecimento das ciências espirituais de que o sol é uma manifestação completamente espiritual no Universo criado. A luz e o calor emanam do Sol como manifestações espirituais, ou seja, partem de uma dimensão além da material e pouco a pouco vão se adensando em sua constituição até que, em algum ponto, tomam a forma como é conhecida na dimensão material como partículas e ondas. O conceito teórico de fótons aponta para uma fase de transição da natureza espiritual da luz e calor para sua natureza material como ondas e partículas.

Isso está absolutamente em linha com o conhecimento de que há dimensões físicas, etéricas, astrais e puramente espirituais, ou, na linguagem dos Vedas, a dimensão física que é Maia, o devachan inferior, e o devachan superior. As ciências espirituais nos indicam que a dimensão física se estende à periferia do planeta Terra, a dimensão etérica ou devachan inferior, até a órbita da Lua. O devachan superior vai da Lua ao Sol com todos os demais planetas aí contidos em seu nível astral. Esse devachan superior passa um pouco do Sol que funciona como uma “toca de coelho”, conectando o astral ao espiritual propriamente dito. Além do Sol, já na dimensão puramente espiritual da realidade, temos o círculo do zodíaco onde se manifestam as nove hierarquias espirituais e a Trindade Divina. Essa última tem seu lugar de morada na região além das estrelas do céu, muito além do Sol.

Para compreender isso, lembre-se de que o nosso sistema solar não é algo fixo num ponto do espaço. Todos os planetas se movem juntos dentro da Via Láctea e mantêm essa relação espacial acima mencionada com os demais astros no céu. Há mais de cem anos, a Antroposofia já nos indicava que, devido a esse movimento, os planetas se movem numa espiral ao redor do Sol. Há milhares de anos, os Vedas também já nos traziam conhecimentos sobre a astronomia que a ciência moderna conhece apenas há centenas de anos.

## O CORAÇÃO NÃO É UMA BOMBA, MAS UMA RODA DE ÁGUA

Para terminar esta sessão, vamos voltar ao tema dos limites da ciência com relação à medicina. Nossa ciência moderna nunca conseguiu uma explicação teórica correta para os processos de sístole e diástole que são os movimentos de contração e expansão nos nossos vasos sanguíneos e veias.

O que se considerava, de início, é que esses movimentos eram gerados pelos movimentos do coração que atuavam como uma bomba que leva sangue para todo o organismo humano. No entanto, quanto mais se estuda o coração, mais a ciência moderna conclui que o coração não é uma bomba e que esses movimentos não podem ser gerados no coração.

Como a ciência moderna não encontra uma explicação para esses movimentos, ela não refuta abertamente a teoria de que o coração não se comporta como uma bomba de sangue, mas sim como uma roda de água.

Fica assim “o entendimento” de que, embora o coração não se comporte como uma bomba de sangue, ele deve ser uma bomba de sangue, pois só assim a ciência moderna poderia explicar como o sangue circula pelo corpo humano. Somente as ciências espirituais podem trazer um conhecimento que explica corretamente o que é o coração e o que gera esses movimentos de sístole e diástole.

Aqui estamos diante de um novo paradigma semelhante ao que elucidamos ao tratar da teoria cosmológica sobre a expansão do Universo e a necessidade de adequação dos valores da constante cosmológica na Teoria Geral da Relatividade de Einstein.

Num primeiro momento, a equação dizia o que Einstein esperava, já que, com a constante cosmológica com valor ZERO, apenas a matéria e a força da gravidade seriam suficientes para explicar a expansão do Universo. Com a revisão dessa teoria e do valor da constante cosmológica, passou a haver uma explicação para a expansão do Universo apenas por uma teoria que considere que algo não material, imanifesto, atue no material para conduzir a expansão do Universo. Esse “algo” é o espiritual atuando sobre a matéria nos seus movimentos de expansão e, TAMBÉM, de contração, como é previsto

pelas teorias atuais da física e explicado pelos conhecimentos das ciências espirituais sobre a criação e dissolução constante do Universo nos PRALAYAS cósmicos.

Com relação aos movimentos de sístole a diástole, expansão e contração dos vasos sanguíneos, as ciências espirituais nos explicam que esses movimentos são gerados pela atuação do nosso próprio EU, de nosso Espírito em nosso sistema sanguíneo. No sistema sanguíneo, temos uma das áreas de maior atuação do Espírito. Afinal, o centro de nossa alma vive em nosso Espírito e em nosso coração habita nossa alma.

Dali, o Espírito é muito atuante.

Nada de forças materiais atua para gerar esses movimentos. Por isso, a ciência moderna não pode entender que o coração não é uma bomba de sangue, mas “deveria” atuar como uma bomba de sangue.

Dessa forma, as ciências espirituais nos explicam que o coração se comporta como a ciência também logrou verificar, mas reluta em afirmar, pois não consegue explicar: que o coração não é uma bomba de sangue, mas sim uma roda de água.

O sangue move o coração. Não é o coração que move o sangue.

Essa simples constatação é capaz de explicar tantas outras coisas que não devemos tratar agora em detalhes...

Apenas uma delas deve ser registrada aqui: se é o Espírito que move o sangue, todas as formas de morte por parada cardíaca não precisam ser explicadas por meio de fatores materiais atuando sobre o coração. As ciências espirituais nos explicam que o coração para, pois o Espírito deixou o corpo antes dessa parada cardíaca e, com isso, os movimentos de sístole e diástole cessaram.

Conhecimentos como esse mudam em 360 graus nossa percepção da realidade material.

Precisamos de muitos outros conhecimentos para compreender algo assim, sem colocar em risco nossa capacidade de apreender a realidade como uma forma materialista de pensar.

Uma outra observação, no entanto, nos será muito útil mais adiante para esta obra.

## **O que mais a ciência espiritual nos revela sobre a atuação do coração?**

Ela nos revela que o coração é também um órgão de percepção.

Isso já está sendo descoberto pela ciência moderna de vanguarda, que começa a observar que, depois de nosso cérebro, o local no corpo onde mais se concentram células neuronais é na parte superior do coração.

### **Vide link com reportagem sobre as descobertas do Hearthmath Institute:**

[https://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_opiniao.php?eixo-mente-coracao&codigo=AOP0502#:~:text=Neste%20contexto%2C%20j%C3%A1%20se%20sabe,quantidade%20bem%20menor%20de%20neur%C3%B4nios\)](https://www.psicologia.pt/artigos/ver_opiniao.php?eixo-mente-coracao&codigo=AOP0502#:~:text=Neste%20contexto%2C%20j%C3%A1%20se%20sabe,quantidade%20bem%20menor%20de%20neur%C3%B4nios)

Essa é apenas a ponta do iceberg sendo descoberta pela ciência moderna que já considera que o organismo humano tem três tipos de inteligência: a inteligência do cérebro, a **inteligência do coração** e a inteligência abdominal (o “gut brain”). A Antroposofia vai tratar com profundidade desse aspecto do coração como órgão de percepção.

Do ponto de vista físico material, poderia se dizer que o sangue passa por todas as partes do organismo e traz para o coração as informações que depois são processadas pelo coração para gerar todos os processos necessários à manutenção da homeostase no organismo e os corretos impulsos para que ele realize os processos metabólicos, por exemplo, por meio da atividade de suas glândulas hormonais.

O Ayurveda também vai nos trazer um conhecimento junto ao da Antroposofia, com muita profundidade prática. Nele, existe um sistema de diagnóstico de desequilíbrios no corpo que é feito pela medição do pulso do paciente. Essa medição se baseia na percepção dos doshas Vata, Pitta e Kapha. O que ocorre nesse processo é, na realidade, que o Eu do médico se conecta ao Eu do paciente por meio dos impulsos de contração e expansão do sangue gerados por esse EU.



O médico é uma pessoa com conhecimentos que permitem a partir dessa conexão sutil de Eu para Eu diagnosticar as doenças.

### **Tudo na realidade material tem seu fundamento na realidade espiritual.**

Para nosso estudo mais adiante, é importante registrar aqui que o coração é o centro de todos os processos de percepção superior do ser humano sobre a realidade espiritual. Através do Eu que habita no coração, é que muitas dessas capacidades se manifestam.

### **O tema é infinito em suas muitas abordagens e tudo se conecta!**

Essa abordagem geral que fizemos, indicando que tudo na realidade material tem sua base em uma realidade espiritual subjacente onde sempre atuam seres espirituais irá nos trazer as bases para continuarmos tratando do tema “saúde” com uma maior consciência de como o ser humano se insere como parte de uma Unidade no Todo da Criação!

Namastê!

## AS CONTRIBUIÇÕES DAS ANTIGAS LENDAS E MITOS E A CONTRIBUIÇÃO ATUAL DA ANTROPOSOFIA À PSICOLOGIA MODERNA

Vamos dar um passo adiante nas descobertas da psicologia, com indicações que a Antroposofia nos traz e que, AINDA, não foram incorporadas à psicologia moderna.

Trata-se de dois outros tipos de seres espirituais que vivem na alma humana, dos quais precisamos tratar para compreender verdadeiramente o que são as doenças psíquicas. Esses seres relatados com precisão pela Antroposofia já foram identificados antes por inúmeras correntes iniciáticas e nas mitologias de muitos povos. Estamos usando aqui a mitologia Grega e um pouco da Romana, duas referências que guardam maior afinidade com o pensamento ocidental moderno.

Além dos Vedas, estamos também fazendo referências bíblicas por estas serem também importantes referências tanto para a Antroposofia, quanto para o homem ocidental moderno. Vejamos então como esses seres já foram identificados primeiro na mitologia Grega, e o que a Bíblia pode nos trazer para agregar um ponto de vista a nossos estudos.

## O REGAÇO DOS DEUSES E AS INICIAÇÕES EM DIFERENTES POVOS.

Houve um tempo em que os seres humanos viviam no regaço dos Deuses.

Isso é narrado em várias tradições. Na Bíblia, trata-se da época do Paraíso, contida no livro do Gênesis. Ali, o homem e Deus viviam numa só esfera, numa só dimensão. Deus fala com o homem na Bíblia, os animais falam com o homem e os seres dos quatro reinos vivem em perfeita harmonia, **em meio a todos os tipos de seres espirituais**. Mesmo homens e serpentes, seres reptilianos, viviam em harmonia.

Essa mesma realidade é narrada na mitologia de muitos povos, onde Deuses e Seres Humanos vivem numa mesma dimensão e os Deuses interferem no destino dos Homens. A Antiga Índia dos Vedas é um perfeito exemplo disso e a atual Índia é o maior exemplo de como essas antigas tradições e conhecimentos permeiam até hoje a cultura predominante de um povo. Devatas e Rakshassas, os deuses e demônios indianos, deidades e seres malignos, vivem como realidades espirituais atuantes para a grande maioria da população da Índia.

A Antroposofia trata a fundo de todas as antigas tradições e das iniciações espirituais de cada povo em seu contato com deuses e demônios. Nela, o tema é tratado na forma de uma ciência espiritual. Um dos aspectos revelados é o das iniciações. Essas variam muito de época para época, mas, em geral, são processos em que o indivíduo passa por alguma crise na qual tem um maior acesso ao mundo Divino Espiritual e, com isso, sua consciência é transformada, para que cada vez mais o Espírito se manifeste em sua vida, em sua Personalidade terrena e em seu ego.

Quando há um revés nesses processos, o indivíduo decai em sua evolução e, ao invés de manifestar seu Espírito, vai manifestar na sua personalidade outros seres que habitam em sua alma. Numa iniciação bem-sucedida, o indivíduo irá transformar positivamente as três forças fundamentais da alma, que são o PENSAR, o SENTIR e o QUERER. Essas devem ser transformadas em Fé, Amor e Esperança, quando se trata de um processo evolutivo normal. São essas forças que São Paulo, apóstolo, refere-se em dois trechos da carta aos Coríntios, versículo 13:

**“Ainda que falasse a língua dos homens,**

**que falasse a língua dos anjos,**

**sem amor eu nada seria.”**

**“Fé, amor e esperança, mas dessas o amor é a mais importante”.**

São Paulo era um iniciado e falava sobre aspectos da sua própria iniciação. Ele foi o primeiro indivíduo a ser iniciado pelo Cristo ressurreto, “vindo majestoso sobre as nuvens”, como preconiza a Bíblia sobre a segunda vinda do Cristo. A partir dessa iniciação, tudo mudou na vida de São Paulo. Nas cartas às sete igrejas, transborda de sua consciência tudo que ele experienciou em sua iniciação quando fala sobre o mundo Divino Espiritual e seus seres de luz e de sombras.

Isso ocorreu a outros apóstolos e muitos outros personagens bíblicos. Profetas e apóstolos são iniciados que têm acesso ao mundo Divino Espiritual e aos seus seres. São João Evangelista é também um grande iniciado e narrou o que viu através de iniciações espirituais no livro do Apocalipse. São Pedro é outro iniciado que também tinha capacidades clarividentes, por meio das quais ele narra, em passagem bíblica, sobre “o demônio que sempre o acompanhava”.

A Bíblia é um livro que narra inúmeras iniciações e, assim, fala sobre seres divino-espirituais. De um lado, muitos dos indivíduos que são seus personagens viveram iniciações e, de outro, todos os seus livros são revelações divino espirituais, pois aqueles que os escreveram estavam num estado de inspiração divina e eram também iniciados. Há muito mais sobre iniciações na Bíblia, pois à época em que os quatro evangelhos foram escritos, havia quatro

escolas de iniciações, chamadas de escolas de mistérios, e cada um dos evangelistas pertencia a uma delas. Eram as escolas, do leão, do touro, da águia e do homem. Cada evangelista era representante de uma dessas escolas de mistérios e cada evangelho guarda segredos iniciáticos descritos na linguagem de cada uma delas, sendo cada uma inspirada por seres divino espirituais distintos, com sua própria linguagem oculta, esotérica.

Os seres divino-espirituais que as inspiraram foram relatados na Bíblia em outras passagens. A visão de Ezequiel narra a descida de Deus Pai voando sobre as nuvens, carregado por quatro seres com asas, um com rosto de leão, outro de touro, outro de águia e outro de homem. Esses são Serafins, seres divino espirituais da mais alta hierarquia celestial, que inspiraram os quatro Evangelhos.

É assim que esses temas se relacionam. Tudo está conectado!

Muito antes, outras tradições foram também inspiradas por seres divino espirituais. Quando o ser humano vivia no regaço dos deuses, sua relação era direta com o mundo divino espiritual e, então, o que se narra é a harmonia de todos os reinos e seres. Depois que não havia mais essa relação direta dos deuses com os homens, apenas os iniciados podiam narrar suas vivências nos mundos divino espirituais.

A fonte de conhecimento espiritual passou então a ser os processos iniciáticos do ser humano que, assim como a reminiscência da antiga clarividência, passou também a nortear o destino dos seres humanos em seus processos evolutivos. Neles o tema das revelações do destino é sempre algo recorrente, pois o ser humano, em seu processo evolutivo, deve saber interpretar seu destino para poder aceitá-lo e, com isso, ligar-se ainda mais ao mundo divino espiritual, transformando a consciência de seu ego terreno para manifestar cada vez mais sua personalidade espiritual.

Aquilo que recebemos sob a forma das mitologias são reminiscências da antiga clarividência legadas à humanidade de seu tempo, de seu povo, para orientar os seres humanos que haviam perdido o acesso ao mundo divino espiritual.

Agora, vamos usar como referência a mitologia Grega para indicar de que forma ela tinha acesso aos seres espirituais que estão relacionados às doenças psíquicas e como hoje a Antroposofia nos traz esse conhecimento de uma forma bem estruturada como

ciência espiritual. Aquilo que ocorreu antes, sempre se repete de uma forma renovada. É assim que o conhecimento iniciático, o conhecimento divino espiritual é revelado, sempre de diferentes formas.

## A MITOLOGIA GREGA E A ANTIGA CLARIVIDÊNCIA. A ANTROPOSOFIA E A NOVA CLARIVIDÊNCIA.

A filosofia moderna surgiu na Antiga Grécia. Essa filosofia nunca negou **a existência de seres divino espirituais. Nunca negou sua mitologia.**

É apenas uma tendência do mundo moderno e de seu pensamento materialista pensar a filosofia como algo que não contemple o mundo divino espiritual ou a mitologia. A Antroposofia nos explica o porquê disso, indicando que o chamado crepúsculo dos deuses se refere ao momento na história da humanidade em que o homem perdeu acesso à antiga clarividência, deixando de fazer parte do mundo espiritual de forma consciente. Quando isso ocorre, há também uma grande transição de fases na história da evolução do pensamento humano. Esse momento está marcado, na filosofia, na passagem de Platão para Aristóteles.

Platão é o último expoente na história da evolução do pensamento humano que tinha ainda reminiscências da antiga clarividência. Todos os que vieram antes dele a tinham. Seu mestre Sócrates trata recorrentemente de seu EUDAEMON, que nada mais é que seu Espírito Guia, seu Eu Superior, Seu Espírito ou, em nossa linguagem atual, o nosso MANAS, no Ayurveda, e nossa Personalidade Espiritual, na Antroposofia, ou ainda, o Anjo da Guarda e o Espírito Santo, o Paráclito de Deus, que irá nos revelar todas as coisas, segundo a linguagem bíblica.

Uma vez a humanidade perdeu sua antiga clarividência, mas, num futuro que já começou, a humanidade deverá receber uma nova clarividência, por meio da qual conhecerá todas as coisas do mundo material e do mundo espiritual... é isso que está profetizado sobre o Paráclito, o Espírito da verdade, na Bíblia.

Assim está escrito no Evangelho de João em meio ao discurso de despedida do Cristo:

*Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, quando eu for, vo-lo enviarei. E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo. Do pecado, porque não creem em mim; Da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; E do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado. Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar. Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.*

João 16:7-15

E ainda numa outra versão da Bíblia:

**7.** “Entretanto, digo-vos a verdade: convém a vós que eu vá! Porque, se eu não for, o Paráclito não virá a vós; mas se eu for, vo-lo enviarei. **8.** E, quando ele vier, convencerá o mundo a respeito do pecado, da justiça e do juízo. **9.** Convencerá o mundo a respeito do pecado, que consiste em não crer em mim. **10.** Ele o convencerá a respeito da justiça, porque eu me vou para junto do meu Pai e vós já não me vereis; **11.** Ele o convencerá a respeito do juízo, que consiste em que o príncipe deste mundo já está julgado e condenado. **12.** Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora. **13.** Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, ele vos ensinará toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e vos anunciará as coisas que virão. **14.** Ele me glorificará, porque receberá do que é meu, e vo-lo anunciará. **15.** Tudo o que o Pai possui é meu. Por isso, disse: Há de receber do que é meu, e vo-lo anunciará.”

São João, 16 – Bíblia Católica Online

**Leia mais em:** <https://www.bibliacatolica.com.br/biblia-ave-maria/sao-joao/16/>

Essa relação com o Espírito Santo, o paráclito, ou nosso Eu Superior não é exclusiva do Cristianismo. Toda a religião muçulmana é fundada nos ensinamentos do profeta Maomé e ele recebeu todos os seus ensinamentos e doutrina através de um semelhante fenômeno espiritual.

Maomé tinha um djinn ou um jinni, palavra da qual se origina “gênio” em português. Esse gênio era um ser espiritual que orientava Maomé sobre a realidade espiritual e sobre a realidade material. O seu equivalente em Grego é tanto daemon, como Eudaemon, indicando nessa outra cultura aspectos já de seres invisíveis do mal ou de seres invisíveis do bem.

Vale observar que as palavras usadas em textos sobre conhecimentos espirituais são chaves para compreendermos melhor a realidade espiritual. O termo EUDAEMON grego traz consigo o “EU” que identifica o Eu no idioma português.

Assim, o EUDAEMON é um ser espiritual do bem, e isso está no termo com a presença do EU, do Espírito, da Consciência representada por esse “EU”. Quando esse termo é apresentado sem o “EU”, resta a palavra daemon, ou demônio em português. Um demônio pode bem ser definido como um ser Espiritual em que o Eu Humano não está presente, em que o Espírito que gera o ser humano não está presente. Isso torna ainda mais relevante o tema sobre o estudo do desenvolvimento do Eu humano, pois se o Eu não se desenvolve, ficando para trás em sua evolução, ou se há reveses como nas iniciações malsucedidas, o que se manifestará na alma humana serão formas demoníacas, e não um Espírito, ou a Personalidade Espiritual.

Aqui, estamos nos aproximando um pouco mais do tema central do nosso estudo, pois SEMPRE que houver uma grave patologia psíquica, haverá também a atuação de algum tipo de ser demoníaco, como todas as culturas antigas relatam, por meio de seus membros ainda clarividentes.

Platão ainda tinha uma reminiscência de visão espiritual que lhe permitiu reconhecer esses seres, mas já com menos clareza que Sócrates. A “caverna de Platão” se refere à sua própria visão espiritual, por meio dos resquícios de sua clarividência. Ele fala que vemos a realidade como sombras projetadas na caverna. Não podemos mais ver os verdadeiros seres espirituais, mas apenas um parco resultado de sua atuação, assim

como sombras na matéria não representam a integralidade dos seres que as projetam. Essa precária visão também leva à possibilidade de uma total distorção sobre o que sejam esses seres.

Com a perda da antiga clarividência, os riscos de isso ocorrer se tornaram cada vez maiores. Veremos que as doenças psíquicas, no mais das vezes, têm suas causas nessa possibilidade de erro sobre a **atuação e reconhecimento dos seres espirituais que nos cercam**, por falta de habilidades clarividentes que já poderíamos estar desenvolvendo de forma consciente. **Muitas psicoses, a paranoia, medos de todos os tipos e projeções em outras pessoas, vêm desse tipo de incapacidade e de erro.**

Depois de Platão, veio Aristóteles e aí não havia mais a antiga clarividência para nortear o ser humano em sua jornada terrena. Outras capacidades precisavam ser desenvolvidas para que ele pudesse se orientar durante a vida terrena. Essa é a **capacidade intelectual** que passa a desenvolver, a partir de Aristóteles, na história da evolução do pensamento humano.

Rudolf Steiner, ao tratar de suas encarnações pregressas – que o prepararam para transmitir à humanidade a Antroposofia – indica que sua individualidade encarnou antes como Aristóteles, quando teve a oportunidade de desenvolver a capacidade intelectual. Depois, encarnou também como São Thomaz de Aquino, quando pôde trazer a capacidade intelectual para a teologia no cristianismo.

Na Antroposofia vem um novo impulso, onde um intelecto já plenamente desenvolvido é capaz de lidar com os conteúdos espirituais, da mesma forma em que conseguimos lidar com nosso intelecto materialista com conteúdo da realidade material. Ela também nos revela que, no futuro, essa será uma capacidade disponível para aquela parcela da humanidade que for bem-sucedida em seu processo evolutivo.

O desenvolvimento do ser humano segue leis espirituais e, segundo essas leis, uma pequena parcela da humanidade é responsável por “dar saltos em sua evolução”. Esses são os mestres e discípulos iniciados de todas as épocas e povos. Através de processos de iniciação, transformam suas consciências individuais e, com isso, servem como catalizadores para os processos evolutivos de toda a humanidade.



## **Muitos dos filósofos gregos eram também iniciados.**

Assim, na Grécia, onde surgiu a filosofia ocidental, não havia separação dos níveis do ser humano que considerasse apenas sua constituição física. Os filósofos da igreja, como São Thomaz de Aquino, também nunca fizeram essa separação em sua filosofia. Trataram muito sobre esses temas, entrando a fundo nos aspectos metafísicos da constituição humana e nas diferenças entre corpo, alma e Espírito. Somente sob a influência de um pensamento materialista das ciências modernas, a alma e o Espírito foram negligenciados e a própria palavra “alma” passou a ser usada com diferentes nuances em seu significado, sendo então substituída por outras palavras, como “mente” e “psique”. Tudo isso denota que, na história do desenvolvimento do pensamento humano, ainda estamos em estágios bastante iniciais. De outro lado, indica também que houve uma tendência a se descartar completamente os níveis sutis da constituição humana e seu papel no comportamento do indivíduo, mas isso não logrou ser completamente realizado.

Coube apenas à ciência moderna tentar afastar esses conceitos. Também, a título de exemplo, podemos retomar o caso de São Thomaz de Aquino, como patrono da igreja, que nunca descartou, em sua filosofia, a existência de seres espirituais atuando sobre o ser humano. Para ele, a Bíblia é a palavra da verdade e, nela, a atuação destes seres tem grande importância.

Para grande parte dos filósofos, essa divisão nunca ocorreu. Isso implica num ponto muito importante: nunca foi descartado plenamente na história do desenvolvimento do pensamento humano que, junto com os conceitos de corpo, alma e Espírito, sempre houve seres espirituais atuando sobre o ser humano em todos esses níveis.

O registro da atuação desses seres chega ao presente como legado para a humanidade atual, através dos registros remanescentes da mitologia e da arte na Grécia. No teatro grego, esses seres são retratados recorrentemente. Um exemplo interessante é a atuação dos seres espirituais denominados fúrias, que vinham atormentar as pessoas por suas más ações.

Há um texto fascinante na Antroposofia, denominado “The east in the light of the west” (O leste à luz do oeste/O Oriente à luz do Ocidente), ainda não traduzido para o português, em que Steiner compatibiliza os conhecimentos orientais com a forma de pensar ocidental. ([https://rsarchive.org/Lectures/EastWest/EasWes\\_index.html](https://rsarchive.org/Lectures/EastWest/EasWes_index.html))

Um dos temas abordados é que as fúrias da mitologia grega são seres espirituais que atacam o ser humano quando ele age de forma errada. Steiner explica que o grego antigo tinha efetivamente a experiência com as fúrias, que lhe vinham cobrar o seu próprio karma por meio de possessão espiritual, que lhe afetava a correta forma de pensar e de sentir, deixando-o transtornado. Assim, afetavam seu correto juízo, o que hoje ocorre com muitas doenças psíquicas. Até mesmo o nome atual dessas doenças mudou de “patologias” e termos anteriores para “**transtornos de personalidade**” ou outros tipos de transtornos.

O ponto focal de Steiner sobre as fúrias, nesse texto, é que a partir de determinado momento, o grego passou a não perceber mais a atuação das fúrias, e isso fica bem caracterizado, pois houve uma transição de autores nas peças de teatro gregas em que as fúrias deixaram de ser mencionadas. Em seu lugar, o homem passou a ter dramas de consciência no teatro grego. Steiner explica que aquilo que chamamos atualmente de **consciência é algo que não existia no passado**, pois a consciência está ligada ao Eu Humano. Somente a partir de um determinado estágio de desenvolvimento do Eu, podemos falar em consciência, ou mais precisamente de **consciência de si mesmo**.

Quando o homem grego tinha acesso à antiga clarividência, ele realmente via as fúrias o atacarem. Depois que ele perdeu essa capacidade natural, tudo aquilo que, sob a forma de seres espirituais, atuam sobre o homem, para o bem ou para o mal, tornou-se desconhecido para seu consciente, para seu PENSAR. **No lugar da clarividência**, o homem passou a conhecer todas as coisas por meio de seu pensar: a isso chamamos de **consciência**. De outra sorte, o acesso a seres espirituais ficou guardado apenas em seu subconsciente, no seu SENTIR, e no seu inconsciente, no seu QUERER.

Como vimos, essa perda da antiga clarividência para o ser humano na antiga civilização grega foi registrada na mitologia desse povo como “O crepúsculo dos Deuses”, em que o acesso do ser humano aos seres divinos espirituais que guiavam o povo grego também foi perdido.

**Steiner explica que isso faz parte dos planos divinos para a evolução do ser humano.** Agora, podemos aprofundar o porquê isso ocorreu. Para que o ser humano desenvolvesse sua forma de PENSAR racional e, por meio disso, a consciência de si mesmo, foi necessário que ele deixasse de se compreender como um ser espiritual em

meio a outros seres espirituais. Isso permitiu que ele passasse a ter consciência de si mesmo, a ter consciência de seu Eu e do que Ele representa. Como estamos vendo aqui, esse é um longo processo ainda em andamento, pois parte da nossa doença atual como humanidade é que não temos consciência do nosso Verdadeiro Eu.

Enquanto o antigo homem tinha acesso a esses seres por meio da clarividência, ele não poderia desenvolver a consciência de si mesmo, pois na dimensão espiritual da realidade, todos os seres se interpenetram, se interconectam, todos vivem num só tempo e num só lugar. Isso gerou a necessidade de que, “por um tempo”, o homem precisasse **ser apartado** dessa realidade para desenvolver a percepção de si mesmo primeiro, a consciência de si mesmo, antes de ter uma consciência ampliada de toda a realidade material e espiritual.

É isso que é tratado em muitas sendas espirituais como o movimento do homem de “sair de casa”, afastar-se da realidade espiritual com todos seus mundos e seus seres em uma espécie de comunhão, de UNIDADE, e, **somente depois de se reconhecer a si mesmo** como um ser que faz parte dessa unidade, mas ao mesmo tempo é uma individualidade, **reconhecer-se como um ser espiritual-e-físico**, poder retomar o caminho “de volta para casa”.

No oriente, há uma bela imagem de que a gota de água retorna ao oceano, mas permanece com a consciência de si mesma, só que agora com uma consciência que vai desde a de ser uma gota, até a de ser também o oceano todo. Uma consciência que reconhece que todos os seres são parte do oceano e parte do seu próprio Ser.

Podemos também agora nos aprofundar em outro tema: o da nova clarividência disponível ao ser humano moderno.

Na obra “The east in the light of the west”, um dos principais temas abordados por Steiner é o processo de desenvolvimento do que a Antroposofia denomina de “A nova clarividência crística.”

Steiner explica que, assim como o ser humano passou por um processo de perda da **antiga clarividência**, houve um importante momento histórico-espiritual em 1870 e, desde então, uma grande mudança na condução dos destinos da humanidade, quando

**a nova clarividência crística se tornou disponível para o ser humano moderno**, num movimento de renovação, em um nível mais elevado daquilo que representava a antiga clarividência.

Num momento seguinte de grande importância histórico-espiritual, o período das duas grandes guerras mundiais, essa disponibilidade se intensificou ainda mais e continuou se intensificando, até que chegou ao seu grau máximo em 1998. Ele coloca essa mudança de paradigma no desenvolvimento histórico espiritual da humanidade como o evento espiritual mais importante do século 20.

Steiner foi o primeiro grande expoente na manifestação dessa nova clarividência crística e é por meio dela que a Antroposofia logrou ser trazida para a humanidade, **através dele e dos seres divinos espirituais que atuaram junto com ele em plena comunhão de consciências.**

Steiner tinha a capacidade de acessar a UNIDADE da realidade espiritual e, para ele, seres espirituais eram plenamente acessíveis. No “The east in the light of the west”, ele descreve como essa nova clarividência se desenvolve a partir do desenvolvimento dos níveis superiores da constituição do ser humano. Por se tratar de uma obra que procura relacionar os conhecimentos da Antroposofia com o conhecimento oriental, **Steiner explica a nova clarividência a partir dos conhecimentos espirituais** sobre “a ativação das capacidades superiores intrínsecas aos nossos sete chakras”. Vamos aqui adicionar outros conhecimentos para explicar esse processo.

**Existem três chakras inferiores e quatro superiores.** O processo de desenvolvimento das capacidades superiores ocorre quando o terceiro chakra, o chakra do plexo solar, o mais elevado dos inferiores, é ativado e muda seu “spin quântico”, **passando a liberar energia etérico-espiritual de forma ascendente.**

Como decorrência disso, o quarto chakra, Anahata, recebe esse novo fluxo de energia ascendente e também é ativado. Esse é o chakra do coração, que passa a conduzir os processos conscientes do ser humano, juntamente com as atividades conscientes do cérebro. Coração e mente passam por um processo de união durante a evolução da consciência do ser humano.

**A inteligência do coração é uma inteligência superior à inteligência do intelecto materialista.** Quando essa é ativada, inicia-se um processo que um dia irá levar ao que os vedas e budismo chamam de intelecto resoluto. Um passo além de Manas está Budhi. Esse é o intelecto resoluto. Resoluto, pois tem o conhecimento total sobre qualquer ser e realidade, assim que toma contato com esse ser ou realidade, espiritual ou física.

Muito antes de Budhi florescer plenamente, é preciso, no entanto, que as capacidades clarividentes se manifestem para que seres e realidades possam ser conhecidos pela percepção espiritual da realidade. Isso ocorre por meio de um processo em que o quinto chakra, Vishudi, o chakra da garganta, começa a se desenvolver.

**Por meio de órgãos de percepção espiritual ligados ao quinto chakra, o primeiro nível de clarividência começa a se desenvolver. Essa é a clarividência da garganta.** Essa clarividência se manifesta por meio de imagens. Por isso Steiner a denomina de clarividência das imaginações espirituais. Embora ela se manifeste na garganta, o fluxo de imagens vem do coração. Anahata e Vishudi estão envolvidos nesse processo.

A explicação para esse tipo de clarividência é algo muito Belo. O nosso cérebro trabalha com conceitos, ao passo que nosso coração trabalha com imagens. Essa clarividência então se manifesta na linguagem do coração, que nos fala por meio de imagens, que depois serão compreendidas também conceitualmente pela união de coração e mente. Em alguns trechos de suas obras, Steiner trata desse tema ora afirmando que nosso anjo da guarda nos fala por imagens, e ora afirmando que o nosso coração nos fala por imagens.

**Um segundo nível de clarividência está ligado ao sexto chakra, Agnea,** o chakra do terceiro olho, que se conecta ao nosso cérebro físico. Esta é a clarividência do cérebro. Nela, **o ser humano desenvolve a clarividência** por meio do que Steiner chama de inspiração. Ele percebe a realidade não apenas por imagens, mas por meio do contato indireto com os seres espirituais no “oceano de seres” ao seu redor.

Aqui, não se trata mais de ver imagens, mas de ser tocado por seres espirituais que inspiram nossos sentimentos por meio de seu toque. Sempre o coração estará envolvido com os fluxos que vêm do coração e agora alcançam o AGNEA, por meio do qual os seres tocam nosso subconsciente com sentimentos que se transformam em conhecimento. **O Amor é a base desse sentimento, por meio do qual esses seres e realidades se revelam ao ser humano.**

Por fim, vem a clarividência plena do próprio coração, em que cérebro e coração se unem em seus processos cognitivos e o ser humano passa a ter o que Steiner chama de intuição. Nesse estágio, o ser humano conhece todos os seres e todas as realidades por um processo em que não apenas é tocado por esses seres, mas por um processo de união com esses seres e realidades.

O homem é UNO com aquilo que conhece!

É por meio dessas e outras capacidades que Steiner logrou acessar o conhecimento da Antroposofia. É também por meio dessas capacidades que Steiner vai trazer, sob um novo olhar, os seres que vivem na alma humana e que já eram conhecidos na mitologia grega. Essa capacidade clarividente é algo que se desenvolve à medida que se desenvolvem os órgãos superiores do corpo astral e do corpo etérico.

Tudo está em constante evolução!

**Assim como o EU está em desenvolvimento**, os nossos corpos físico, etérico e astral, embora já formados em etapas anteriores de nossa evolução, permanecem continuamente evoluindo. Isso inclui o desenvolvimento de novos órgãos relacionados à percepção clarividente.

Essa é a maneira como a Antroposofia descreve esse processo, na sua linguagem de ciência espiritual moderna. Steiner explica, em “The east in the light of the west”, que **esse processo de ativação dos chakras começa pela purificação do corpo astral**. É isso que as práticas espirituais ajudam a fazer num primeiro momento. Em seguida, **quando a alma está purificada, o nosso Espírito pode moldar nela novos órgãos espirituais de percepção**.

Tudo começa na purificação da alma. É isso que todas as ciências espirituais nos ensinam. O Espírito que se encontra num nível mais elevado que a alma irá atuar sobre ela para conduzir esse processo de purificação. Os gregos chamavam esse processo de catarse, que é a palavra grega para purificação.

Num segundo momento, o processo vai se deslocar para o corpo etérico. O segundo passo é que, depois da purificação da alma, com a formação de novos órgãos espirituais,

esses órgãos da alma sejam transferidos para o nosso corpo etérico. O processo se dá como se os órgãos espirituais na alma formassem um molde que depois é impresso no corpo etérico. Isso forma órgãos de percepção espiritual também no corpo etérico. É por meio deles que a clarividência se manifesta no órgão etérico da garganta, do cérebro e do coração.

Outro importante conhecimento da Antroposofia descrito no “The east in the light of the west”, que leva ao correto entendimento da nova clarividência crística, para que esse assunto não se torne motivo de *chacota* ou *zombaria* pela mente materialista, é sobre como esse processo se dá a partir dos exercícios espirituais recomendados pela Antroposofia e pelas inúmeras tradições orientais verdadeiras. Assim, essas corretas práticas de meditação e de exercícios de respiração levam ao desenvolvimento dos órgãos espirituais da alma. Steiner explica isso da seguinte maneira:

**Todas as noites quando dormimos os nossos corpos físico e etérico permanecem no local onde estamos, mas o corpo astral e o Espírito se soltam desses corpos e fazem sua jornada pelos mundos espirituais. Em lugar deles, seres espirituais mais elevados se unem aos corpos físico e etérico para renovar-lhes as forças exauridas durante a consciência de vigília.**

Em sua jornada a alma fica também mais livre para ser trabalhada pelo Espírito em sua evolução. No entanto, há sempre um efeito residual na alma e no corpo astral, pelo fato de terem ficado unidos ao corpo físico durante o estado de consciente de vigília. Esse efeito residual impede o melhor desenvolvimento da alma para que ela desenvolva capacidades superiores. Quando, no entanto, praticamos exercícios espirituais corretos, a alma consegue se libertar da forma residual da constituição do corpo físico e então passa a desenvolver sua própria corporalidade astral superior. Isso é o que lhe o permite formar novos órgãos espirituais. Dessa forma, a Antroposofia nos ensina como os processos de purificação da alma ocorrem para que se formem novos órgãos de percepção espiritual no corpo astral.

No corpo etérico, ocorre algo semelhante, pois esses exercícios também deixam o corpo etérico mais livre do corpo físico, mais solto. **Isso faz com que esse corpo esteja especialmente livre do fígado e do pulmão do corpo físico.** Esses são os dois órgãos que compatibilizam o éter exterior com o éter do organismo humano.

**O papel do pulmão é transformar o elemento gasoso que entra no corpo humano e o permitir que ele se torne compatível com o corpo etérico humano** para que só depois possa ser absorvido pelo corpo físico. O papel do fígado é fazer o mesmo com o elemento sólido e líquido que entra no corpo pela nutrição. Esse conhecimento terá inúmeras repercussões nos estudos sobre doenças que faremos em outros volumes desta obra. Aqui, o importante é observar que, quando o corpo etérico se solta por meio dos exercícios espirituais, e perde a rigidez da sua conformação original ligada ao corpo físico, ele pode receber em si o *printing* dos órgãos de percepção espiritual, formados no corpo astral, que permitem a manifestação da nova clarividência crística.

### **Tudo está conectado!**

No cristianismo bíblico também temos referências a esse processo, mas algumas são muito sutis, pois os textos bíblicos foram escritos por membros das escolas de mistérios e nesses círculos esotéricos o conhecimento permite o correto entendimento de temas espirituais por uma linguagem simples que não detalha o que se está indicando.

Um desses temas é da necessidade do desenvolvimento das capacidades superiores do ser humano, por exemplo na parábola dos talentos, ou na parábola das bodas em que os convidados só podem entrar com suas lâmpadas cheias de óleo. O óleo é o símbolo do corpo astral. Toda substância oleosa é também substância astral. As lâmpadas cheias de óleo representam um corpo astral corretamente desenvolvido e o fato de estarem acesas indicam o mesmo do corpo etérico – simbolizado pela lâmpada – onde se manifesta o Espírito – a chama acesa.

Desde o antigo testamento, referências sobre a necessidade desse desenvolvimento espiritual do ser humano. Todas as referências de que os sacerdotes mantenham a Menorá acesa é uma referência a esse tema, pois a Menorá com suas sete chamas acesas indica os sete chakras ativados sob a atuação de nosso Espírito.

**A ativação dos chakras no corpo etérico é também o que os antigos rishis védicos e outros iniciados clarividentes viam sobre esse processo.**



Aqui temos novamente o indicativo de como aquilo que vem como conhecimento do oriente, o que vem dos Vedas e da cultura oriental, relaciona-se com aquilo que vem do ocidente, a Antroposofia, uma ciência espiritual moderna.

**Agora, vamos continuar a ver como a Antroposofia se relaciona à mitologia grega, tratando do tema central dessa sessão, que é nos revelar – a partir dos conteúdos obtidos por meio da nova clarividência crística de Rudolf Steiner – as três feras da alma que estão no cerne das doenças psíquicas, e que já nos eram reveladas nessa mitologia.**

## AS TRÊS FERAS DA ALMA NA MITOLOGIA GREGA

Vamos recapitular um pouco do que já vimos até aqui.

Vimos que Freud, em suas investigações sobre os conteúdos da alma humana, nos trouxe sua contribuição, identificando o Id, ego e alter ego. Vimos também que Jung deu um passo adiante e identificou a existência da sombra na alma humana. Vimos que esses seres são identificados, na Antroposofia, de forma mais completa e com diferentes nomes:

**id:** pequeno guardião do limiar.

**ego:** eu terreno do ser humano.

**alter ego:** seu Eu, seu Espírito, que dá lugar à personalidade espiritual quando se manifesta junto com a personalidade do eu terreno.

**a sombra:** sócia ou duplo (Doppelganger em alemão, “o duplo residente” da alma)

Nesta sessão, veremos o que já foi anunciado antes:

**A Antroposofia vai ainda mais adiante nesses conhecimentos e nos indica que, na alma humana, vivem também as três feras, também traduzidas como três animais da alma.**

Antes dessa contribuição da Antroposofia, esses três animais da alma não haviam sido identificados por pesquisadores na área da psicologia e psiquiatria. No entanto, eles já haviam sido identificados por inúmeras civilizações anteriores. Aqui, vamos usar como referência a mitologia Grega.

Nela, temos a figura do monstro Cerberus, uma representação mitológica desses animais da alma – conforme podiam ser apreendidos pelas reminiscências da antiga clarividência do povo grego. Esse ser é um monstruoso cão de três cabeças que, segundo essa mitologia, guarda a entrada do mundo inferior, o reino subterrâneo dos mortos, o Hades, que era o equivalente grego ao nosso conceito de inferno. Cerberus impedia as almas de entrarem no Hades, despedaçando os mortais que por lá se aventurassem, impedindo que saíssem, caso conseguissem entrar.

Essa descrição guarda grande semelhança com o que a Antroposofia nos indica sobre as três feras da alma e sua função espiritual. Eles são “guardiões invertidos” que alertam dos perigos dos mundos espirituais e que atuam para destruir o Eu do ser humano, caso o indivíduo não observe seus alertas e entre de forma despreparada nos mundos espirituais. Como vimos, esses seres são capazes de enganar o ser humano, tomando sua consciência e fazendo-o zombar, negar ou distorcer todo conhecimento espiritual verdadeiro.

Isso ocorre se atravessamos o limiar do mundo espiritual de forma despreparada, sem um cérebro capaz de trabalhar corretamente com conteúdos espirituais e sem órgãos de percepção espiritual corretamente desenvolvidos. Quando isso acontece, não conseguimos reconhecer os seres que se revelam nessa dimensão da realidade e nos sentimos constantemente ameaçados e atacados, mesmo por seres do bem e da luz.

**No limite, quando podemos passar pela sensação mais aterrorizante que a alma humana pode passar, nosso pequeno guardião toma nossa sombra e assume nossa personalidade humana, que passa a manifestar as mazelas do guardião, nossa personalidade sombria e os seres que podem atuar através dela.**

Nesse processo, num momento anterior a essa troca de personalidade, as três feras da alma – que sempre acompanham o pequeno guardião – lutam com a personalidade do eu terreno da pessoa e tentam destruí-la por meio da destruição daquilo que é a base da

consciência humana: os conhecimentos espirituais verdadeiros. Isso prepara o terreno para que seres contrários à evolução humana a aprisionem numa ilusória realidade material superficial ou numa ilusória realidade espiritual falsa.

Cerberus é um dos seres que, na mitologia grega, representa as feras da alma indicadas pela Antroposofia, tendo muitas características semelhantes às desses seres em sua “forma de atuação” – sua função espiritual.

Outro ser da mitologia grega que se relaciona com as três feras da alma é a Quimera. Em algumas histórias dessa mitologia, ela é irmã de Cerberus. Em outras, é filha da hidra de lerna, que por sua vez é irmã de Cerberus, sempre apontando para algum grau de parentesco. Nessas mitologias, essas diferentes relações apontam para diferentes aspectos dos seres espirituais que estão sendo evidenciados.

A Quimera é um monstro mitológico formado por três outros seres: cabeça de leão, corpo de cabra e cauda de serpente. Essa composição da Quimera por três seres é também uma forma como ficou registrado nessa mitologia – como reminiscências de uma antiga clarividência – o que hoje a Antroposofia identifica como as três feras da alma.

Em muitas representações, a Quimera tem uma quarta cabeça, uma cabeça de dragão. Essa representação também nos indica um outro ser que vive na alma humana.

Tudo está conectado e esse ser é mencionado na Bíblia como o dragão que foi jogado à terra pelas hordas celestiais do Arcanjo Miguel. Steiner nos indica que esse dragão não é um ser físico, mas sim um ser astral que, ao ser jogado na terra, **alojou-se nas almas dos seres humanos. Esse ser influencia o ser humano para afastá-lo de pensamentos espirituais verdadeiros e fazê-lo pensar que existe apenas a realidade material da existência terrena.**

Vejamos abaixo como o aspecto positivo da correta entrada nos mundos espirituais também está contemplado na mitologia grega, onde cada história nos revela uma parte do que ocorre espiritualmente.

Numa das histórias, temos um novo personagem, que é o Herói Belerofonte. **Esse herói, montado no cavalo Pegasus, mata a Quimera.** O que essa lenda nos indica é uma

**iniciação bem-sucedida** desse herói, pois Pegasus é a representação mitológica da capacidade imaginativa da clarividência. A vitória do herói montado sobre Pegasus indica que ele conseguiu entrar conscientemente nos mundos superiores, **adquirindo corretamente a capacidade imaginativa**, explicada na sessão anterior. Se ele entrasse despreparado nos mundos espirituais, teria sido destruído pela Quimera, o que teria sido o resultado de uma iniciação malsucedida.

Na Grécia, a mitologia – como resquício de uma antiga clarividência – tinha a importante função de revelar ao ser humano os aspectos do seu próprio processo de evolução espiritual, para orientá-lo a evitar perigos e lhe indicar, de um lado, o caminho correto e, de outro, as consequências de um caminho errado. O grande valor da mitologia era, portanto, ser um guia para os processos de iniciações bem-sucedidas e malsucedidas para aquele povo, depois que a clarividência havia sido perdida.

**O aspecto iniciático da mitologia Grega já foi identificado por muitas linhas da psicologia moderna.** Os 12 trabalhos de Hércules, por exemplo, são tratados como 12 desafios iniciáticos do herói Hércules e usados como ferramenta moderna em trabalhos de desenvolvimento da consciência humana. Nas narrativas sobre o herói Hércules, temos vários monstros a serem enfrentados que também se relacionam “em parentesco” com a Quimera. Hércules matou a Hidra de Lerna e o Leão de Nemeia, que são pais da Quimera em algumas narrativas. Esses seres também representam “obstáculos para iniciação” que preparam o ser humano, fortalecendo-o para sua entrada consciente nos mundos espirituais.

São muitos os pormenores desses mitos que nos revelam segredos espirituais ocultos. Por meio de um correto *olhar espiritual da realidade*, podemos novamente acessar a profundidade desses conteúdos. Na narrativa de Belerofonte matando a Quimera, o próprio nome do herói nos traz uma chave para compreensão dos segredos espirituais guardados na mitologia. Belerofonte nos lembra “Bela Fonte” ou mesmo “Belo herói da Fonte”. A Antroposofia nos indica que, para o grego, a beleza física era um indicativo de desenvolvimento espiritual, por isso o termo “Belo” no nome desse herói. Para os gregos, ele representava o ideal do desenvolvimento espiritual do ser humano expresso na beleza física. Por isso, temos também a beleza como característica dos deuses gregos e a feiura como característica dos monstros, contrastando com essa beleza.

Já a palavra “fonte” nos remete à água e esse **é o elemento da dimensão etérica da realidade e do corpo etérico do ser humano**. Esse, de um lado, é a fonte da saúde física do ser humano e, de outro, a fonte de suas capacidades espirituais mais elevadas, sendo o local dos chakras e dos novos órgãos de percepção espiritual do ser humano, como já vimos.

Esse tipo de referências ao bem e ao mal sempre existiu. Ao longo de toda a história das civilizações, em todos os povos, temos referências de conhecimentos que norteiam o ser humano em seus processos evolutivos, para guiá-lo nas difíceis escolhas entre bem e mal.

Hoje, como temos tratado aqui, a maior referência é a Antroposofia. Ela nos descreve as três feras da alma, seu papel e forma mais adequada para compreendermos tanto os processos evolutivos em iniciações bem-sucedidas, como os **erros no caminho que levam às iniciações malsucedidas que, por sua vez, levam às doenças psíquicas**.

Para melhor compreender a origem dessas doenças e o que elas são verdadeiramente, **precisamos agora conhecer a fundo o que são as três feras da alma**. Para isso teremos também que **atravessar as fronteiras intelectuais do pensamento materialista** e começarmos aqui mesmo a pensar de forma espiritual os conteúdos que são de natureza espiritual.

Segundo a Antroposofia, essa é uma nova forma de pensar que deve acompanhar *pari passu* o desenvolvimento espiritual do ser humano. Essa já é em si mesma uma semente da nova clarividência crística. Por meio de um pensar espiritual, podemos acessar verdades e realidades espirituais e, ao fazer isso, estamos elevando nossa consciência aos mundos superiores. Acessar os conteúdos dos mundos superiores ao mundo físico pelo pensar já é uma forma de clarividência.

Vamos aqui recapitular o que começamos a ver nesta sessão:

Segundo a Antroposofia, as três feras da alma são seres que acompanham o pequeno guardião do limiar. O papel do pequeno guardião do limiar é nos proteger de uma entrada precoce nos mundos espirituais. Por isso, seu nome espiritual é guardião. Em nossa alma, ele ocupa um lugar de protetor de um “portal”, o portal que nos leva conscientemente ao nosso subconsciente e ao nosso inconsciente. Para melhor

compreender o que são as três feras da alma, temos que primeiro conhecer melhor a natureza do pequeno guardião. Para isso, devo transcrever alguns textos antroposóficos sobre esse ser espiritual que vive em toda alma humana.

Na obra “o conhecimento dos mundos superiores” há um capítulo inteiro para falar do pequeno guardião. Ele está transcrito abaixo:

## O GUARDIÃO DO LIMIAR

**“Os encontros com o “guardião do limiar” constituem importantes vivências na ascensão aos mundos superiores.** Não existe só um “guardião do limiar”, mas, em verdade, dois: um “menor” e um “maior”. Com o primeiro, o indivíduo se depara quando os fios de ligação entre o querer, o pensar e o sentir, dentro dos corpos mais sutis (corpo astral e etérico), começam a soltar-se, conforme descrito no capítulo precedente. Com o “guardião maior do limiar”, o indivíduo se defronta quando a dissolução das ligações se estende também às partes do corpo (de fato, primeiramente ao cérebro).”

O cérebro é o mais importante órgão do sistema nervoso. É o seu núcleo. No cérebro, todas as demais ramificações do sistema nervoso e confluências nervosas se encontram. Por trás desse texto de Steiner há muitos conceitos importantes a serem indicados. Um deles é que o sistema nervoso é o veículo de manifestação da alma.

**Assim, o processo aqui descrito começa no nível da alma,** onde as três forças fundamentais da alma começam a ter os fios que as unem se soltando. Somente depois, o cérebro, aparato do corpo físico e sistema nervoso, é afetado por essa dissolução desses fios de ligação. Isso ocorre quando essa dissolução se estende até ele.

As ciências espirituais nos indicam que esse tema da ligação dessas forças e da dissolução da ligação entre elas é um conceito muito importante para compreensão dos processos evolutivos do ser humano e do seu espelhamento invertido na manifestação como doenças psíquicas. Steiner revela que o ser humano é sempre amparado por forças espirituais em seu processo evolutivo. Assim como uma mãe cuida de seus bebês até que eles possam cuidar cada vez mais de si mesmos, assim também forças e seres espirituais atuam em

todos os níveis do ser humano para que ele possa ter sua experiência terrena. Já vimos que até a matéria física é formada pela atuação de forças que são seres espirituais. Vimos também que nossos processos no corpo físico são comandados por uma inteligência de seres que vivem em nosso corpo etérico. Vimos ainda que nossos órgãos se mantêm coesos e não se dissolvem (como se degradam após a morte) porque há forças astrais atuando na forma e função de nossos órgãos.

Agora, podemos também entender que há forças e seres espirituais atuando **em nossa alma para fazer com que o pensar, o sentir e o querer atuem de forma coordenada, coerente, harmônica. É a isso que Steiner se refere quando menciona os fios que unem essas três forças fundamentais da alma.** Esses seres são da mais alta hierarquia espiritual, os tronos, querubins e serafins. Seres da vontade, da harmonia e do amor, respectivamente. Vontade Divina no querer, Harmonia no pensar e Amor no sentir são impulsos coordenados por esses seres na alma humana.

Há um momento, no entanto, em que o ser humano deve se emancipar completamente do mundo **Divino Espiritual antes de poder retornar em plena consciência a esse mundo.** O desenvolvimento do Eu é o que permite essa emancipação. Então, a partir de algum momento, o Eu deve passar a ser a principal força atuante para comandar o pensar, o sentir e o querer na alma humana.

Aos poucos – como já vimos ao usar a referência do Ramayna na Fisiologia e do desenvolvimento de Manas, ou Personalidade Espiritual – o Eu vai assumindo o controle das três forças fundamentais da alma e também do corpo físico do ser humano, em especial o cérebro, o sistema nervoso, como indicado aqui por Steiner.

**O encontro com o pequeno guardião ocorre primeiro, antes do encontro com o EU.** O pequeno guardião carrega em si tudo de negativo que o ser humano acumulou por diversas encarnações e isso precisa primeiro ser reconhecido, antes de ser transformado.

Pari passu ao afrouxamento da ligação entre essas três forças da alma, deve haver uma intervenção do nosso EU para que possa assumir funções que antes eram de outros seres espirituais. Quando esse afrouxamento chega ao cérebro físico, a atuação do Eu deve chegar também até ele. Aí temos um primeiro encontro consciente com o Grande Guardião do Limiar, que é nosso próprio Eu Espiritual.

O pensar é uma força da alma ligada à mente e à atividade consciente em estado de vigília no ser humano. Seu corpo de manifestação é o corpo astral, mas ele se manifesta por seu veículo, que é o sistema nervoso e, no cérebro, como seu núcleo.

O sentir é uma força da alma ligada ao subconsciente. Seu estado de maior manifestação é nos sonhos e seu corpo de manifestação é o corpo etérico.

O querer é uma força da alma ligada ao inconsciente e ao estado de sono profundo. Seu veículo de manifestação é o corpo físico, onde correm todas as atividades fisiológicas, metabólicas e outras de forma totalmente inconsciente para o ser humano.

**Essas forças não podem agir umas sobre as outras livremente e, enquanto seres espirituais, mantêm os fios que as ligam na alma humana.** Só podem agir livremente quando há maturidade espiritual para isso, quando o Eu passa a atuar sobre elas. Até então, a atuação dos seres espirituais que mantêm os fios que as unem servem como mecanismo de proteção para o ser humano. Esses seres não permitem o DESENFREAMENTO dessas forças, de forma que uma venha a ser mais forte e domine as demais.

Quando, no entanto, os seres que as mantêm coesas afrouxam seus fios de ligação e o EU não estão lá para mantê-las em equilíbrio, temos a ocorrência de doenças psíquicas.

**Como essas forças se relacionam com os níveis inconsciente, subconsciente e consciente do ser humano?**

O inconsciente onde residem as forças do querer, é também a esfera de manifestação de forças espirituais no ser humano. Essa é a dimensão mais potente da realidade, onde reside a VONTADE DIVINA, A Onipotência Divina.

*Vontade* = Inconsciente = dimensão espiritual da realidade.

*Sentir* = Subconsciente = dimensão etérica da realidade.

*Pensar* = Consciente = dimensão astral da realidade.



O sentir é a dimensão etérica na qual se projetam, por espelhamento, as forças Espirituais. Ela é menos potente que a dimensão espiritual da realidade. **E o pensar é uma dimensão menos potente ainda que a do sentir.** Os seres espirituais que mantêm os fios ligando essas três forças garantem que o Querer e o Sentir não se sobreponham ao Pensar, nem que faltem impulsos do querer e do sentir ao pensar. Eles dão impulsos de Amor ao pensar, a partir do sentir e de benevolência, de bem querer, impulsos benfazejos (de querer fazer o bem) ao pensar a partir do querer. E assim, o ser humano pode viver sua vida terrena de forma evolutiva, mesmo antes de desenvolver seu próprio Eu.

Imagine, no entanto, que o pensar e também o sentir sejam dominados pelo querer, que é a força mais potente das três. Isso leva a um estado que é denominado na psicologia moderna como psicopatia. Nesse estado, uma vontade desenfreada age de forma totalmente contrária à razão e ao amor para simplesmente satisfazer a si mesma. Para essa vontade desenfreada, não há razão e os fins justificam os meios. Para ela, toda forma de mal é justificada para satisfação de desejos egoísticos.

No intuito de que isso seja evitado, o processo normal de evolução do ser humano deve primeiro incluir a soltura gradual dos fios que unem essas forças, para que, de um lado, o ser humano reconheça suas imperfeições da alma e, de outro, trabalhe espiritualmente sobre elas para transformá-las em perfeições do Espírito.

O primeiro passo ocorre no encontro com o pequeno guardião do limiar. Caso o ser humano seja um iniciado como Steiner, esse encontro se dá de forma plenamente consciente. **Para a grande maioria de nós, no entanto, isso ocorre de forma subconsciente e até mesmo inconsciente.**

Isso gera diversos transtornos psíquicos e síndromes, como veremos adiante. **Quando percebemos em nós a mentira, a perfídia (fazer o mal), traição, inveja e outras manifestações de nosso próprio egoísmo, estamos percebendo nossas imperfeições acumuladas e manifestas como ser no pequeno guardião do limiar.** Sem a atuação simultânea de nosso Eu, essas percepções se manifestam como doenças psíquicas. Se os fios se soltam e o Eu atua de forma ideal, evoluímos e isso se observa pela saudável atuação do cérebro e do sistema nervoso. Sem a atuação do Eu, involuímos e, momentaneamente, geramos doenças psíquicas.

A soltura desses fios é parte do processo de desenvolvimento de todo ser humano no estágio atual de desenvolvimento de toda a humanidade. Há um componente do processo que é individual, mas grande parte do processo evolutivo da humanidade ocorre de forma coletiva.

“O tempo e as marés não esperam por ninguém.”

Maharishi, da Meditação Transcendental, sempre repetia essa frase para indicar que não podemos negligenciar nosso processo evolutivo, não podemos deixar de lado nosso desenvolvimento espiritual, nem do nosso Eu, de nossa Consciência, pois o processo evolutivo nunca para e se ficarmos para trás, sofreremos consequências indesejáveis. Estas incluem as doenças psíquicas.

### **Mas por que precisamos soltar esses fios? Por que isso é importante para o desenvolvimento do Eu, da nossa Consciência?**

Se pensar, sentir e querer estão ligados sem liberdade, não podemos, através do pensar, conhecer os conteúdos do sentir e do querer. É preciso um “afastamento” do pensar do sentir e do querer para que possamos conhecer verdadeiramente pela mente consciente o que se passa em nosso sentir e querer, que correspondem ao nosso subconsciente e inconsciente. Da mesma forma, é preciso um afastamento do pensar de si mesmo, para que os conteúdos do próprio pensar sejam conhecidos por nós. Isso gera uma autoconsciência do Pensar.

Essa autoconsciência seja do pensar, do sentir ou do querer é o que ocorre pela atuação do nosso Eu em nossa consciência, tomando as rédeas dessas três forças básicas da alma, no lugar dos seres que antes faziam isso para nos proteger dos perigos do desenfreamento dessas forças. Steiner, em alguns textos, menciona que o ser humano tem “travas sociais na alma” que lhe foram dadas para sua própria proteção.

A psicologia antroposófica vai tratar dos temas acima com um linguajar próprio mais conceitual do que espiritual. Assim, ela afirma que o correto desenvolvimento da vida humana ocorre quando vamos tomando contato gradual com os conteúdos de nosso subconsciente e inconsciente. Isso ocorre naturalmente na passagem da infância para a idade adulta e é estudada nos ciclos de sete anos denominados setênios. De outra sorte,

se tomamos contato exagerado com esses conteúdos, por exemplo, pelo uso de drogas, temos um revertério que pode se manifestar como doenças psíquicas.

Vamos tratar da questão das drogas mais adiante.

Namastê!

A continuação da transcrição do texto segue abaixo:

*“O guardião menor do limiar” é um ser autônomo. Inexiste para o ser humano enquanto este não alcançou o grau adequado do desenvolvimento. Só algumas das características mais essenciais do mesmo poderão ser traçadas aqui.*

*Primeiramente, tentaremos apresentar, sob forma de narração, o encontro do discípulo com o guardião do limiar. Somente por meio desse encontro o discípulo se aperceberá de que, nele, o pensar, o sentir e o querer se dissociaram de sua ligação inerente.*

*Na verdade, um ser horripilante e fantasmagórico se posta diante do discípulo. Este necessita de toda a presença de espírito e de toda a confiança na segurança de seu caminho cognitivo, as quais, no decurso de sua disciplina do oculto, no entanto, ele teve ampla oportunidade de adquirir.*

**O “guardião” expressa seu significado mais ou menos nas seguintes palavras:**

“Sobre ti reinavam, até agora, poderes para ti invisíveis. Eles fizeram com que, durante o curso de tuas vidas anteriores, cada uma de boas ações recebesse sua recompensa e cada uma de tuas más ações tivesse suas más consequências. Sob sua influência edificou-se o teu caráter, por meio de tuas experiências de vida e de teus pensamentos. Elas ocasionaram o teu destino. Determinaram a medida de prazer e dor proporcionada numa de tuas encarnações, de conformidade com tua conduta em existências precedentes. Reinaram sobre ti sob forma da lei do carma, que tudo abrange. Esses poderes, agora, soltarão em parte suas rédeas. E uma parte do trabalho que fizeram

em ti, tu mesmo terás agora de fazer. Vários golpes duros do destino te atingiram até agora. Não soubeste por quê? Foi a consequência de uma ação prejudicial num de teus anteriores cursos de vida. Tu encontraste felicidade e alegria, e as acolheste. Também elas foram efeitos de atos anteriores. Tu tens em teu caráter vários ângulos belos, várias manchas feias. Tu mesmo causaste ambos por meio de vivências e pensamentos anteriores. Até agora, não conhecestes estes últimos; só os efeitos se te evidenciaram. **Os poderes cármicos, porém, viam todas as tuas ações de vidas passadas, teus pensamentos e sentimentos mais secretos.** E, de acordo com isso, determinaram a maneira como agora és e como agora vives.”

“Agora, todos os bons e maus aspectos de tuas vidas passadas deverão ser revelados a ti. Até agora estavam entretecidos à tua própria entidade, estavam em ti e não podias vê-los, tal como fisicamente não podes enxergar teu próprio cérebro. Agora, porém, eles se soltam de ti; destacam-se de tua personalidade. Assumem uma forma autônoma, que serás capaz de ver, tal como vês as pedras e plantas do mundo exterior. E sou eu mesmo a entidade que edificou para ti um corpo a partir de teus atos nobres e maus. Minha figura fantasmagórica foi tecida com o livro contábil de tua própria vida. Tu me carregaste invisivelmente, até agora, em ti próprio. Mas foi benéfico para ti que tenha sido assim. Pois por isso a sabedoria de teu destino, a ti oculto, trabalhou até agora em ti, na eliminação das manchas feias em minha figura. Agora que saí de ti, essa sabedoria oculta também se retirou de ti. Doravante não mais se ocupará de ti. Colocará, então, o trabalho exclusivamente em tuas mãos. Eu devo tornar-me uma entidade em si perfeita e maravilhosa, se não tiver de sucumbir à corrupção. E se isto ocorresse, eu também te arrastaria, a ti próprio, para dentro desse escuro mundo corrupto. Tua própria sabedoria deverá, para evitar isso, ser grande o suficiente para poder assumir a tarefa daquela sabedoria oculta que se retirou de ti. Quando tiveres transposto o meu limiar, não mais me afastarei de teu lado, um instante sequer, como figura visível a ti. Doravante, quando agires ou pensares de forma incorreta, perceberás de imediato tua culpa qual uma repugnante desfiguração demoníaca de minha figura. Somente quando houveres compensado todo o teu passado incorreto e te houveres purificado a ponto de te ser totalmente impossível cometer novos males é que meu ser se terá transformado em luminosa beleza. E, então, para o bem de tua futura atuação, poderei unir-me novamente a ti, num único ser.”

Meu limiar é constituído de cada um dos sentimentos de temor que ainda residem em ti, e de cada um dos receios perante a força de assumir pessoalmente a plena responsabilidade por todos os teus atos e pensamentos. Enquanto tiveres qualquer receio de assumir, tu mesmo, a direção de teu destino, não será incorporado a este limiar tudo o que deve sustentá-lo. E enquanto lhe faltar um único elemento de construção, terás de ficar como que preso junto a esse limiar, ou terás de tropeçar. Não tentes cruzar este limiar antes de sentir-te totalmente livre de medo e pronto a assumir a mais alta responsabilidade.

“Até agora, eu apenas saía de tua própria personalidade quando a morte te exonerava de um de teus cursos de vida terrena. Mas também aí minha figura permanecia velada para ti. Somente os poderes do destino, que reinavam sobre ti, viam-me e podiam, segundo minha aparência nos intervalos entre a morte e um novo nascimento, desenvolver em ti força e capacidade para que, numa nova existência terrestre, tu pudesses trabalhar no embelezamento de minha figura para o bem de teu progresso. Também era eu mesmo quem, por minha imperfeição, sempre forçava os poderes do destino a reconduzir-te a uma nova encarnação na Terra. Quando morrias, lá estava eu; e, por minha causa, os guias do carma determinavam teu renascimento. Somente quando tu, através de vidas sempre renovadas, inconscientemente me tivesses transformado inteiramente em perfeição, não mais sucumbirias aos poderes da morte, mas te tornarias uno comigo e, em união comigo, passarias à imortalidade.”

“Assim, hoje estou visível diante de ti, tal como sempre estive invisível a teu lado na hora da morte. E quando tiveres transposto meu limiar, entrarás nos reinos em que normalmente penetraste após a morte física. Neles penetrarás com pleno conhecimento e, doravante, quando caminhares de modo exteriormente visível na Terra, caminharás concomitantemente no reino da morte, isto é, no reino da vida eterna. Eu também sou, de fato, o anjo da morte. Mas, ao mesmo tempo, sou portador de uma vida superior inesgotável. No corpo vivo morrerás por meu intermédio. A fim de vivenciares o renascimento para uma existência indestrutível.”

“O reino em que a partir de agora penetras far-te-á conhecer seres de natureza suprasensorial. A bem-aventurança será teu quinhão nesse reino. Mas o primeiro que conhecerás nesse mundo terei de ser eu mesmo, por eu ser tua própria criatura. Anteriormente, eu vivia de tua própria vida; mas, agora, despertei por ti para uma existência própria e estou diante de ti qual um padrão de medida de tuas ações futuras

ou, talvez, qual tua perpétua censura. Pudeste criar-me; mas concomitantemente, assumiste também o dever de transformar-me.”

**O que aqui acaba de ser exposto, sob forma de narrativa, não deve ser imaginado como algo simbólico, mas como uma verdadeira vivência do discípulo, no mais alto grau do sentido.<sup>4</sup>**

O guardião deverá adverti-lo para que, de forma alguma, prossiga se não sentir em si a força para corresponder às exigências contidas na fala acima. Por mais terrível que seja, a figura do guardião é apenas o efeito da própria vida passada do discípulo, é apenas seu próprio caráter, despertado para uma vida autônoma fora dele. E esse despertar se dá por meio da dissociação entre o querer, o pensar e o sentir. Já é uma vivência de natureza profundamente significativa alguém sentir, pela primeira vez, haver dado pessoalmente origem a um ser espiritual. A preparação do discípulo do oculto deverá visar a que ele suporte, sem qualquer receio, aquela horrível visão; e a que, no instante do encontro, sinta sua força realmente desenvolvida a ponto de poder encarregar-se, com pleno saber, do embelezamento do “guardião”.

Uma consequência do encontro bem-sucedido com o “guardião do limiar” é a de a próxima morte física vir a ser, para o discípulo, um acontecimento totalmente diferente das mortes anteriores. Ele vivenciará conscientemente o morrer, ao despojar-se do corpo físico, como costuma desfazer-se de uma roupa gasta pelo uso ou talvez inutilizada por um súbito rasgo. Essa sua morte física será, então, por assim dizer, um ato relevante apenas para os outros que com ele convivem e que, com suas percepções, ainda estão totalmente limitados ao mundo sensorial. Para eles, o discípulo “morre”. Para ele, nada

---

4 *Fica claro, pelo exposto acima, que o “guardião do limiar” descrito é uma figura (astral) que se manifesta à despontante vidência superior do discípulo. E é para esse encontro suprassensorial que conduz a ciência do oculto. É uma prática de magias inferiores tornar o “guardião do limiar” visível também sensorialmente. Trata-se, aí, da preparação de uma nuvem de sutil substância, de uma produção de fumaça preparada a partir de determinada combinação de uma série de substâncias. O poder desenvolvido do mágico é capaz, então, de atuar na nuvem de fumaça de forma plasmadora e vivificá-la com o carma desequilibrado da pessoa. Quem está suficientemente preparado para a vidência superior não necessita mais de semelhante visão sensorial; e quem se defrontasse, sem o suficiente preparo, com seu carma ainda desequilibrado, como ser sensorial vivo, correria o perigo de incorrer em graves desvios. Não deveria, portanto, ansiar por isso. Em Zanoni, de Bulwer, é feita de forma romanesca uma descrição desse “guardião do limiar”.*

de relevante importância se altera em todo o seu mundo circundante. Todo o mundo supra sensorial, ao qual acaba de ingressar, já se encontrava adequadamente diante dele antes da morte, estando também à sua frente depois dela.

Contudo, agora, o “guardião do limiar” está relacionado a outra coisa. O ser humano pertence a uma família, a um povo, a uma raça; sua atuação neste mundo depende de sua filiação a tal conjunto. Também seu caráter particular será relacionado com isso. E o consciente atuar de cada indivíduo não é, de forma alguma, com o que se deve contar numa família, numa tribo, povo ou raça. Existe um destino de família, raça etc.

Para o indivíduo limitado aos seus sentidos, essas coisas permanecem como *conceitos gerais*, e o pensador materialista, com seus preconceitos, olhará com desdém para o pesquisador do oculto ao ouvir que, para este último, do caráter da família ou do povo, do destino da tribo ou da raça fazem parte seres reais, da mesma maneira como do caráter e do destino de cada ser humano faz parte uma personalidade real.

**O estudioso do oculto aprende a conhecer mundos superiores dos quais as personalidades individuais são membros**, tanto quanto braços, pernas e cabeça são membros do ser humano. E na vida de uma família, de um povo ou de uma raça também atuam, além das pessoas individuais, as autênticas almas das famílias, almas dos povos, espíritos das raças. Sim, em certo sentido, as pessoas individuais são apenas órgãos executores dessas almas de famílias, espíritos de raças e assim por diante. **Pode-se dizer em plena verdade, por exemplo, que uma alma de povo se serve de um indivíduo pertencente a seu povo a fim de levar a cabo certos trabalhos.** A alma do povo não desce até à realidade sensorial. Ela caminha em mundos superiores. E para atuar no mundo físico sensorial serve-se dos órgãos físicos do ser humano individual.

Num sentido superior, é exatamente como se o arquiteto se servisse dos pedreiros para a execução dos detalhes da obra. Cada pessoa recebe, no mais verdadeiro sentido da palavra, seu trabalho distribuído pelas almas familiares, de povo ou raciais. Ora, o homem sensorial não é, de forma alguma, iniciado no plano superior de seu trabalho. Ele colabora *inconscientemente* nas metas das almas dos povos, raças, etc. A partir do momento em que sucede o encontro com o guardião do limiar, o discípulo não tem apenas de conhecer suas próprias tarefas como personalidade, mas deve *intencionalmente* colaborar nas de seu povo, de sua raça.

Cada ampliação do horizonte lhe coloca também, incondicionalmente, deveres ampliados. Na verdade, o que ocorre é que o discípulo agrega, a seu corpo anímico mais sutil, um corpo novo. Ele coloca uma veste a mais. Até então, caminhava pelo mundo com envoltórios que vestiam sua personalidade. E o que ele tinha de fazer para sua comunidade, para seu povo, sua raça, etc., por isto zelavam os espíritos superiores, que se serviam de sua personalidade. Uma outra revelação que lhe faz o “guardião do limiar” é a de que, a partir de então, esses espíritos se distanciarão dele. Ele terá de sair inteiramente da comunidade. E, como individualidade isolada, se endureceria completamente, iria de encontro à corrupção se não adquirisse, por si mesmo, as forças próprias dos espíritos dos povos e de raças.

**Com efeito, muitas pessoas dirão:** “Libertei-me inteiramente de todas as relações de linhagem ou raça; quero ser apenas ‘homem’ e ‘nada mais que homem’.” A esses deverá ser respondido: “quem te levou a essa liberdade? Não foi tua família que te situou no mundo da maneira como agora te encontras? Não foi tua linhagem, teu povo, tua raça, que fizeram de ti o que é agora? Eles te educaram; e se agora é superior a todos os preconceitos, se és uma luz e benfeitor de tua linhagem e até mesmo de tua raça, tu o deves a teu ensino. Ora, mesmo que digas não seres ‘mais do que homem’, o fato de teres chegado a ser assim, tudo o deves aos espíritos de tuas comunidades.”

**Só o discípulo do oculto sabe o que significa estar inteiramente abandonado** pelo espírito de povo, de linhagem e de raça. Somente ele experimentará em si mesmo a desimportância, para a vida que agora o aguarda, de toda essa educação. Pois tudo o que nele foi induzido educacionalmente dissolver-se-á completamente pelo rompimento dos fios entre o querer, o pensar e o sentir. Ele olha para trás, para os resultados de toda a educação recebida até agora, como olharia para uma casa desmoronando até a separação de seus tijolos e que, agora, tivesse de ser reconstruída sob nova forma.

Trata-se, novamente, de algo mais do que um mero símbolo quando alguém diz que após o “guardião do limiar” se haver pronunciado sobre suas primeiras exigências, no lugar onde ele se encontra, levanta-se um turbilhão, vindo a apagar todas as luzes espirituais que até então se haviam iluminado no caminho da vida. E uma completa treva se desfraldará diante do discípulo, sendo apenas entrecortada pela luminosidade que o próprio “guardião do limiar” irradia. E, a partir das trevas, ressoarão suas advertências seguintes: “Não cruces meu limiar enquanto não tiveres em mente que tu mesmo terás



de iluminar as trevas diante de ti; não dês um só passo adiante enquanto não tiveres certeza de ter suficiente óleo em teu próprio candeiro. Os candeiros dos guias que até agora tiveste faltar-te-ão no futuro.”

Após essas palavras, o discípulo terá de voltar-se e olhar para trás. O “guardião do limiar” descerrará um véu que até então terá ocultado profundos mistérios da vida. Os espíritos de linhagem, de povo e de raça revelar-se-ão em todo o seu vigor; e o discípulo verá, com a mesma exatidão com que até aí houver sido dirigido, que a partir desse momento não mais terá aquela orientação. Esta é uma segunda advertência que o indivíduo vivencia por meio de seu guardião no limiar.

Despreparado, de fato, ninguém seria capaz de suportar a mencionada visão, mas a disciplina superior, que principalmente capacita o indivíduo a avançar até o limiar, confere-lhe também a condição de, no momento oportuno, encontrar a força necessária. Com efeito, essa disciplina pode vir a ser tão harmoniosa que à entrada na vida nova seja retirado qualquer caráter excitante ou tumultuoso. A vivência no limiar será então, para o discípulo, acompanhada por um pressentimento de tamanha bem-aventurança que esta constituirá a tônica de sua nova vida recém-desperta. **O sentimento de nova liberdade predominará sobre todos os outros sentimentos; e, com esse sentimento, os novos poderes e a nova responsabilidade parecer-lhe-ão como algo que o ser humano, em determinado grau da vida, deve assumir.”**

A experiência descrita por Steiner do encontro com o pequeno guardião do limiar, nosso ID, é uma experiência ideal realizada em plena consciência por um bem preparado discípulo na disciplina espiritual. Se todas as experiências fossem assim, estaríamos sempre diante de iniciações bem-sucedidas.

No entanto, não é isso que ocorre na maioria das vezes hoje em dia. Isso se deve ao processo coletivo da humanidade, que já deveria ter atravessado o limiar da realidade espiritual de forma consciente. A Antroposofia nos explica que, como humanidade, já atravessamos esse portal de forma inconsciente e, por isso, ocorre o grande número de doenças psíquicas que vemos hoje em dia.

Um dos maiores expoentes na Antroposofia foi o Belga Bernard Lievegoed, que escreveu várias obras sobre o tema, dentre elas “Rumo ao século XXI” e o “Homem no Limiar”.

Nelas, ele traz **as indicações da Antroposofia** para o fato de que a humanidade já deveria ter desenvolvido o aspecto mais elevado chamado de alma da consciência ou alma espiritual. Esse elevado aspecto da alma já se encontra na fronteira, no limiar da realidade astral com a realidade espiritual e, através da correta entrada nos mundos espirituais por meio desse desenvolvimento, poderíamos entrar corretamente preparados no mundo espiritual.

O ponto central para entendimento das doenças psíquicas, segundo ele, é que a vida humana na terra já se desenrola como um processo de iniciação espiritual para todos os seres humanos, mesmo para aqueles que não fazem nenhum trabalho de desenvolvimento espiritual.

“O tempo e as marés não esperam por ninguém”.

A vida moderna do homem é, em todos os seus aspectos, um processo de iniciação espiritual em que de forma acelerada estamos tendo contato com conteúdos das dimensões além da material. Os conteúdos do subconsciente e o inconsciente vêm à tona naturalmente na vida de qualquer ser humano e, se ele não está preparado para isso, as doenças psíquicas ocorrem. Mesmo as doenças mais leves, como ansiedade e insônia que assolam mais de 20% da humanidade hoje em dia, são causadas pelo desprender-se de conteúdos inconscientes e subconscientes com os quais o ser humano não consegue lidar.

**Pela descrição do que sejam esses conteúdos – a partir da descrição de Steiner do encontro com o pequeno guardião do limiar – podemos inferir quão graves podem ser as consequências de um encontro malsucedido, que significa uma iniciação malsucedida.**

**A paranoia, por exemplo, é um resultado de um encontro inconsciente com o pequeno guardião, em que a pessoa não consegue compreender aquilo que teme como parte de um ser autônomo na forma do pequeno guardião, nem consegue aceitar que aquele ser é parte de si mesmo e que foi criado como resultado de suas ações do passado. Assim, a pessoa paranoica projeta em outras pessoas e situações todas as percepções obscuras que têm de seu pequeno guardião.**

**Sentir medos e ameaças ilusórias, passar por processos de vitimização, de imputar culpa a outras pessoas pelas experiências traumáticas da vida e golpes do destino são apenas alguns dos resultados dessas projeções. Na base deles, está o não reconhecimento da responsabilidade individual de cada um por seu próprio karma e destino. Nesse processo, colaboram outros seres, o sósia e as três feras da alma, dos quais iremos tratar cada vez mais a fundo nesta sessão.**

No limite desses processos de iniciação malsucedida, temos o grau máximo da doença psíquica que é a total transformação da personalidade: a personalidade dissociativa. Essa só ocorre quando todos os seres que vivem na alma humana tomam conta da personalidade terrena do indivíduo, tomando o lugar que, num processo evolutivo correto, numa iniciação bem-sucedida, seria cada vez mais do grande guardião do limiar, e não do pequeno guardião do limiar.

Antes de nos aprofundarmos nas três feras da alma é importante indicar que a Antroposofia nos indica que o pequeno guardião do limiar pode se tornar também nosso sósia, nossa sombra. Isso pode ocorrer em menor grau, ou pode ocorrer do pequeno guardião assumir completamente nossa personalidade como no caso da personalidade dissociativa.

O pequeno guardião pode tornar-se o sósia.

**Há duas importantes referências na Antroposofia dentre os seguidores de Steiner, sobre o sósia.**

Bernard Lievegoed, em seu livro *O homem no limiar*, aponta o fenômeno do cruzamento do limiar (e conseqüente encontro com o guardião) que a humanidade está realizando de modo inconsciente e despreparado, e adverte-nos sobre as funestas conseqüências disto, relacionando esse fenômeno com o incremento das patologias psíquicas em nossa época.

Lievegoed chegou a elaborar que o sósia é um ser multifacetado, que pode tomar sete diferentes faces. No capítulo 6 do livro “O Segredo da Sombra: um Ensaio Sobre o Sósia à Luz da Psicologia e da Antroposofia”, de Sonia Loureiro, a autora descreve pormenorizadamente essas sete faces. Uma delas pode tomar a forma do pequeno

guardião do limiar. Mas o que realmente significa isso? O que seria essa forma multifacetada da sombra? Para melhor compreendermos isso, temos que saber que a sombra é um aspecto da PERSONALIDADE. Essa personalidade é a forma, *a máscara*, a *persona* com a qual nos relacionamos com o mundo.

No presente, a personalidade é a forma de nosso ego terreno. No futuro, ela é a nossa Personalidade Espiritual, de nosso Manas, da qual vimos falando e que representa nosso potencial evolutivo. De outro lado, temos também uma personalidade do passado. Essa é a nossa sombra. Por ser do passado, ela representa tudo aquilo que é menos evoluído em nós. Ela é a contra-imagem de nossa Personalidade Espiritual.

Enquanto ela se manifesta de forma “controlada”, ou seja, de forma a ser reconhecida e aperfeiçoada, temos um processo evolutivo normal. **No entanto, quando as forças básicas da alma caem em desenfreamento, a sombra se apresenta de uma forma descontrolada e pode literalmente ocorrer de nossa sombra tomar o lugar da personalidade de nosso ego terreno.**

Durante esse processo descontrolado, há uma verdadeira luta de personalidades em nossa alma. Pelo fato de a sombra ser multifacetada, pode ocorrer de, nessa luta interior, cada hora uma das faces da sombra se manifestar. Aí temos os casos de diagnóstico psiquiátrico de personalidade dissociativa com múltiplas personalidades.

O caso mais extremo, no entanto, é quando a sombra se torna o pequeno guardião do limiar. Aí temos o caso clássico em que:

- uma pessoa de coração bom se torna uma pessoa de coração mau.
- uma pessoa com padrões morais e éticos elevados passa a ter padrões muito baixos.
- um buscador da verdade passa a mentir compulsivamente e mente também para si mesmo, perdendo o correto juízo da realidade.
- uma pessoa com pensamentos claros perde o nexo de seus pensamentos.
- E muitos outros.

Veremos mais adiante o detalhe de como isso ocorre pela interação da sombra e do pequeno guardião do limiar. Um outro aspecto clássico da personalidade dissociativa acontece também quando:

**– alguém que antes tinha uma saudável relação com conteúdos espirituais passa a ter uma relação doentia e negativa com conteúdos espirituais.**

Nesse caso, temos a atuação conjunta não apenas da sombra e do sócia, mas também das três feras da alma. Isso veremos na sessão a seguir, onde “*os segredos das três feras da alma nos serão desvendados por elas mesmas*”.

## AS TRÊS FERAS DA ALMA À LUZ DA ANTROPOSOFIA

Agora, estamos preparados para adentrar num nível ainda mais sutil da realidade espiritual. Esse é um nível tão sutil que não é tratado diretamente nos livros antroposóficos. Para tratar do tema dos animais da alma, Steiner criou uma nova sessão de estudos no Goetheanum, a entidade que representa os diferentes ramos da antroposofia. Ele a chamou de “Escola Livre Superior da Ciência do Espírito”.

(<https://www.sab.org.br/portal/antroposofia/escola-de-desenvolvimento-espiritual>)

O link acima é da SAB, Sociedade Antroposófica do Brasil. Nele se encontram algumas informações sobre essa escola, incluindo o trecho abaixo:

### *A Escola de Ciência do Espírito*

*Nas palestras que serão proferidas para a Seção de Antroposofia Geral da Escola, deverá ser dada uma visão sobre a vivência do “limiar” entre o mundo sensório e o mundo Suprassensível. Para aquele que realmente procura o conhecimento do ser humano, é necessário que perceba que tudo o que a “natureza” manifesta de belo, grandioso, sublime, não consegue conduzir ao ser humano. Pois o ser humano*

*interior, que cria no [mundo] exterior, não tem sua origem no mundo natural, mas sim no espiritual. Neste mundo não conseguem penetrar nem os sentidos, nem a razão baseada no cérebro. Quando uma pessoa quer colocar-se diante do mundo de sua origem, esses últimos devem primeiro deixar de atuar. Onde, porém, esse efeito cessa, a pessoa encontra-se primeiramente diante da incapacidade de perceber qualquer coisa. Ela olha para o meio circundante e, como se este fosse o “nada”, aparece-lhe a escuridão, que lá está por causa dessa incapacidade. Esta somente pode ser vencida por habilidades de percepção espiritual, na medida em que o ser humano descubra em si forças superiores de modo a desenvolver os “sentidos do espírito”, do mesmo modo como as forças físicas do organismo desenvolvem os sentidos do corpo. Isso requer uma transformação completa do íntimo do ser humano de uma forma de existência na outra. No entanto, nessa transformação o ser humano não deve perder uma forma de existência antes de atingir a outra. A transformação correta é o resultado da experiência correta no “limiar”. O conhecimento do ser humano em sua essência verdadeira só é possível de um ponto de vista situado além do limiar. Quem quiser assimilar com bom senso sadio as comunicações de alguém que possui esses conhecimentos, provenientes da região além do limiar, também deve ter uma representação daquilo que o conhecedor experimentou no limiar. Pois a única maneira de ele ter condições de julgar corretamente o âmbito suprassensível, é de ele também conhecer as condições sob as quais o conhecimento desse âmbito pode ser obtido.*

*Sou membro dessa escola. Minha experiência pessoal é que os conhecimentos ali contidos são um guia para o ser humano que não desenvolveu ainda a nova clarividência crística, mas que já está cruzando o limiar e precisa de uma correta orientação. Esta pode levar o ser humano a compreender muitas patologias psíquicas. O que Steiner diz é que, nessa escola, pode-se ter acesso ao que o ser humano que ESTÁ NO LIMIAR DO MUNDO ESPIRITUAL experimenta, sem tê-lo ainda atravessado.*

*Essa forma de percepção, embora não permita ainda a percepção dos seres espirituais como eles se manifestam a quem tem acesso à realidade espiritual, pode nos dar acesso a como as manifestações na realidade material têm sua origem já no limiar do mundo espiritual e nos seres que ali residem. As três primeiras aulas dessa escola tratam das três feras da alma. Até então, Steiner só havia tratado dos guardiões que ficam no limiar do mundo espiritual.*

Aqui, Steiner nos indica pela primeira vez que há três seres que sempre acompanham o pequeno guardião do limiar. Esses três seres são as três feras da alma, animais da alma ou bestas da alma, por serem efetivamente seres bestiais. Assim como Steiner relata, em outras obras, as palavras do pequeno guardião do limiar a quem o encontra, aqui ele também relata as palavras desses três seres apresentando-se a quem os encontra no limiar.

Abaixo transcrevo uma tradução livre do google.  
Se houver interesse do leitor, todos os textos de Steiner  
estão organizados em inglês gratuitamente no site:

**[www.rsarquives.org](http://www.rsarquives.org)**

O trecho que fala das três feras da alma está em destaque ao final na tradução para o português. Transcrevo, antes, parte do início da aula da classe para melhor contextualização de como temas espirituais são abordados nessas aulas, de uma forma mais direta do que nos textos de Antroposofia que trabalham a consciência do leitor, visando elevar o pensamento materialista ao pensamento espiritual.

Nas aulas da classe, os conteúdos já visam outro objetivo: elas nos trazem a semente de uma clarividência imaginativa, inspirativa e intuitiva, pois aqui **são seres espirituais que se revelam** ao homem, e não apenas conceitos e conteúdos espirituais na forma de pensamentos. Nas aulas, a realidade espiritual se desvenda a si mesma diretamente para o ser humano.

*Antes de começarmos apresento a imagem dessas três feras, pintadas por Steiner nos vitrais do Goetheanum. Esses são seres espirituais reais e têm uma forma espiritual própria com a qual se apresentam ao olhar clarividente que pode ser transposta para a pintura por Steiner.*



Essa imagem faz parte de um mural maior, onde está o próprio Cristo no centro, como única figura mediadora capaz de nos ajudar a superar a influência desses seres.



[https://anthrowiki.at/Das\\_rote\\_Westfenster\\_des\\_ersten\\_Goetheanums](https://anthrowiki.at/Das_rote_Westfenster_des_ersten_Goetheanums)



## **Segue agora o texto da classe:**

Em primeiro lugar, gostaria de apresentar aos vossos corações e às vossas almas o que deve estar sobre a nossa Escola como uma espécie de gravura. Que realmente nos identifiquemos com o que emerge da vida do espírito para o ouvido de nossa alma e o entendimento de nossa alma. Começaremos com as palavras:

*Onde no chão terreno, cor sobre cor  
A vida se manifesta na criação;  
De onde da matéria terrena, forma sobre forma,  
O sem vida recebe forma;  
Onde Seres sencientes, fortes em vontade  
Aqueçam-se na alegria da existência;  
Onde você, ó homem, seu ser corpóreo  
derivam da terra, do ar e da luz.*

*Lá seu verdadeiro ser entra  
Escuridão profunda, envolta pela noite, fria;  
Você pergunta na vasta extensão escura  
Não mais, quem você é e foi e será.  
Para o seu próprio ser o dia cresce vagamente  
À noite da alma, à escuridão do espírito;  
E você se vira com angústia de alma  
Para a luz que brota das trevas.*

### **vou repetir:**

*Onde no chão terreno, cor sobre cor  
A vida se manifesta na criação;  
De onde da matéria terrena, forma sobre forma,  
O sem vida recebe forma;  
Onde Seres sencientes, fortes em vontade  
Aqueçam-se na alegria da existência;  
Onde você, ó homem, seu ser corpóreo  
Deriva da terra, do ar e da luz.*

*Lá seu verdadeiro ser entra  
Escuridão profunda, envolta pela noite, fria;  
Você pergunta na vasta extensão escura  
Não mais, quem você é e foi e será.  
Para o seu próprio ser o dia cresce vagamente  
À noite da alma, à escuridão do espírito;  
E você se vira com angústia de alma  
Em direção à luz que brota das trevas.*

Essas palavras nos dizem que o mundo é belo, glorioso e sublime e o brilho infinito da revelação em tudo o que vive em folha e flor flui para nossos olhos com cor sobre cor do universo visível; destina-se a nos lembrar como o divino se manifesta no que é sem vida na matéria terrena, nos milhares e milhares de formas cristalinas e não cristalinas a nossos pés, na água e no ar, nas nuvens e nas estrelas; torna mais claro para nós que a vida animal que se diverte no mundo e se deleita em sua própria existência e no calor de sua existência – que tudo isso é revelação divino-espiritual. E nos lembra que devemos nossos próprios corpos a todas essas formas, a tudo o que é verde e crescente, cor sobre cor. E deve também nos tornar conscientes do fato de que, embora tudo o que seja belo e glorioso e grandioso e divino para os sentidos, é inútil perguntar o que nós mesmos somos como seres humanos.

A natureza, embora brilhe para nós como grandiosa e poderosa em tom, força e calor, nunca pode nos dar informações sobre nós mesmos, embora nos dê uma enorme quantidade de informações sobre muitos aspectos divinos do mundo. Portanto, devemos repetir sempre para nós mesmos: o que sentimos como nosso eu mais íntimo não é tecido do que percebemos como a beleza, a grandeza, a grandeza e o poder da natureza. E surge a pergunta: por que a realidade de estar ao nosso redor, da qual também fazemos parte, permanece obscura e silenciosa?

E o que podemos sentir como uma espécie de privação, devemos experimentar como uma bênção, para que possamos dizer com toda a seriedade e severidade: devemos primeiro nos tornar verdadeiramente humanos, calorosos de alma e fortes de espírito, para que, como espírito na humanidade, possamos encontrar o espírito no mundo.

**Para isso é necessário que nos preparemos, sem leviandade, para chegar à fronteira do mundo dos sentidos**, onde a revelação do espírito pode surgir em nós. Devemos dizer a nós mesmos: se chegamos a esta fronteira despreparados e a plena luz do espírito vem sobre nós de uma só vez, então, por que ainda não desenvolvemos a força de espírito e o calor de alma necessários para receber o espírito, então mesmo essa plena luz nos despedaçaria e nos lançaria de volta ao nosso nada.

Portanto, na fronteira entre o mundo dos sentidos e o mundo dos espíritos está aquele mensageiro dos deuses, aquele mensageiro do espírito, sobre o qual ouviremos cada vez mais nas próximas lições, que **desejaremos conhecer sempre melhor e Melhor**. Aquele mensageiro do espírito está ali e nos adverte, dizendo-nos como devemos ser e o que devemos deixar de lado para que possamos nos aproximar das revelações do mundo espiritual da maneira correta.

**E quando compreendemos, meus caros amigos, que a beleza, a grandeza e a sublimidade da natureza são, a princípio, trevas espirituais para o conhecimento humano**, de onde deve nascer a luz que nos diz o que somos, fomos e seremos; então devemos saber que a primeira coisa que vem das trevas que deve ser agarrada é aquele Espírito-Mensageiro que nos envia o aviso apropriado. Portanto, que as palavras deste Mensageiro do Espírito ressoem em nossas almas, e que a descrição do Mensageiro do Espírito brilhe diante dos olhos de nossa alma.

*E da escuridão você aparece,  
(o ser humano é abordado)  
Sua semelhança te manifestando,  
Mas também uma parábola sua,  
Palavras espirituais sérias no éter cósmico  
Ouvido pelo seu coração, dando força*

*Para você o Espírito-Mensageiro, que sozinho  
Pode iluminar para você o caminho;  
Diante dele os campos dos sentidos se alargam,  
Atrás dele se abrem as profundezas do abismo.*

*E diante de seus campos espirituais escuros,  
Duro pelo abismo escancarado do ser,  
Ressoa suas potentes palavras criativas:  
Eis que eu sou a única porta para o conhecimento.*

Deve ficar claro para nós que devemos levar a sério tudo o que vem como advertência do Espírito-Mensageiro **antes de ousar sondar o que se encontra não deste lado do abismo que se abre**, isto é, na área dos sentidos, mas no outro lado se espalhando como espiritualidade. Isso é velado a princípio em trevas para o entendimento humano, e só pode ser revelado pelo semblante do Espírito-Mensageiro, que a princípio parece ser semelhante ao ser humano, mas transformado em um de estatura gigantesca. Então, embora seja tão semelhante ao homem, sua forma é sombria, como se fosse uma mera parábola do homem. Ele adverte que, sem a devida seriedade, ninguém deve buscar o que está além do abismo escancarado. O mensageiro fervoroso suplica que sejamos fervorosos também.

E então, quando ouvimos essa voz e a captamos com a devida seriedade, devemos estar cientes de como a princípio suavemente, mais suavemente e em abstrações, ela deseja nos dar indicações e orientações do mundo espiritual sobre o abismo que se abre. Diante de nós e do qual o Mensageiro nos retém menos damos um passo descuidado. A voz ressoa:

*Dos seres distantes no espaço  
Que experimentam a existência na luz,  
Das etapas do curso do tempo,  
que encontra expressão na criação,  
Das profundezas do sentimento sincero  
Onde no Ser o mundo é sondado:*

*Ressoam na fala da alma,  
Eles brilham nos pensamentos-espíritos,  
Dos poderes curativos divinos  
Nas forças formativas cósmicas  
As ondulantes palavras existenciais:  
Ó homem, conhece-te a ti mesmo!*

*Eu direi novamente:*

*Dos seres distantes no espaço  
Que experimentam a existência na luz,  
Das etapas do curso do tempo,  
que encontra expressão na criação,  
Das profundezas do sentimento sincero  
Onde no Ser o mundo é sondado:*

*Ressoam na fala da alma,  
Eles brilham nos pensamentos-espíritos,  
Dos poderes curativos divinos  
Nas forças formativas cósmicas  
As ondulantes palavras existenciais:  
Ó homem, conhece-te a ti mesmo!*

Essas palavras podem deixar claro para nós como os segredos da existência devem ser sondados a partir de tudo que age e trabalha nas profundezas do espaço e que das profundezas do espaço manifestam como o conhecimento real deve ser sondado a partir do que se revela na marcha do tempo como ação criadora, e como tudo o que é revelado do mundo no coração humano deve ser revelado pela busca honesta da alma. Pois tudo isso só pode constituir uma base para o que é necessário para sondar-se a si mesmo, no qual o mundo plantou a soma de seus segredos. Assim, eles podem ser descobertos através do autoconhecimento humano. **Tudo o que o homem precisa na doença e na saúde em sua jornada entre o nascimento e a morte, e o que ele também terá que usar nessa outra jornada existencial entre a morte e o novo nascimento.**

Mas todos aqueles que se consideram membros desta Escola devem perceber claramente que tudo o que não é adquirido desta forma não é conhecimento real, mas apenas pseudo-conhecimento, que o que geralmente passa por ciência, o que o homem aprende antes de ter adquirido uma consciência sobre as advertências do Guardião do Limiar a respeito do conhecimento espiritual, é tudo pseudo-conhecimento. Isso, no entanto, não tem que permanecer como pseudo-conhecimento. Não desprezamos este pseudo-conhecimento. Mas devemos perceber que ele só sairá do estágio do pseudo-saber uma vez transformado por tudo o que o homem pode conhecer dessa purificação e metamorfose de seu ser, que ele consegue quando compreende o que o Espírito-Mensageiro adverte na boca do abismo

do conhecimento — o que o espírito resplandecente diz das trevas em advertência, em favor dos melhores habitantes espirituais do mundo espiritual.

Quem não adquire a consciência de que entre a permanência nos campos dos sentidos – que devemos viver durante nossa existência terrena entre o nascimento e a morte – e os campos espirituais existe um abismo escancarado, não pode alcançar o verdadeiro conhecimento. Pois somente por meio dessa consciência pode-se adquirir o verdadeiro conhecimento. **Ele não precisa se tornar clarividente, embora o conhecimento do mundo espiritual venha pela verdadeira clarividência. Mas ele deve adquirir uma consciência do que existe como um aviso no abismo escancarado dos segredos do espaço, os segredos do tempo, os segredos do próprio coração humano.** Pois se vamos para o espaço, o abismo está lá; ou se vagamos nos pontos de virada do tempo, o abismo está lá; se entrarmos no próprio coração, o abismo está lá.

E esses três abismos, não são três abismos, são um só abismo. Pois se vagarmos pelo espaço tão longe que chegamos onde as extensões do espaço se fundem, encontramos o espírito; se vagarmos nos pontos de virada do tempo até onde eles se originam no início de seus ciclos, se vagarmos nas profundezas do coração humano, tão profundas que só podemos nos entender: esses três caminhos levam a apenas um objetivo, a uma última parada, não para três paradas diferentes. Todos eles levam à mesma espiritualidade divina que borbulha da fonte que frutifica e alimenta todo o ser, mas também ensina o homem a reconhecer o fundamento da existência no conhecimento.

Em tal consciência séria, ficaremos em pensamento onde o fervoroso Mensageiro do Espírito fala e ouvimos o que ele relata sobre os obstáculos relativos ao nosso tempo, que devemos varrer para chegar ao verdadeiro conhecimento espiritual.

**Obstáculos ao conhecimento espiritual, meus queridos amigos, sempre existiram.**

Em todos os tempos as pessoas tiveram que superar isso e aquilo, colocar de lado isso e aquilo de acordo com as advertências do zeloso Guardião do Umbral para o mundo espiritual. Mas há obstáculos peculiares a cada idade. O que procede da civilização humana não é em grande parte útil, mas sim um obstáculo para o acesso ao mundo espiritual. **E o homem deve encontrar os obstáculos particulares que emergem de cada civilização terrena, e são implantados em sua natureza por essa mesma civilização, e que ele deve deixar de lado antes de poder atravessar o abismo escancarado.**

Portanto, vamos agora ouvir o zeloso e vigilante Mensageiro dos deuses falar sobre isso:

*Sim, você deve tomar cuidado com o abismo;*

*Caso contrário, suas feras vão devorar*

*Você, se você passar por mim com pressa.*

*Sua idade cósmica os colocou lá*

*Em vocês, como inimigos do conhecimento.*

*Eis a primeira besta, o dorso torto,*

*A cabeça ossuda, o corpo esquelético,*

*Sua pele é toda de um azul fosco;*

*Seu medo do ser espiritual criativo*

*Gerou o monstro em sua vontade;*

*A coragem no conhecimento por si só irá superá-lo.*

*Contemple a segunda besta, ela descobre*

*Seus dentes em um rosto deformado, desdenhosamente ele mente,*

*Amarelo com manchas cinzentas é o seu corpo;*

*Seu ódio de revelação espiritual*

*Gerou este fracote em seu sentimento;*

*Sua chama pelo conhecimento deve subjugar-lo.*

*Eis a terceira besta, com focinho fendido,*

*Seu olho é vítreo, postura desleixada,*

*Em vermelho sujo sua forma aparece para você;*

*Suas dúvidas no poder da luz espiritual*

*Gerou este fantasma dentro de seu pensamento;*

*Seu conhecimento criativo deve fazê-lo se render.*

*Somente quando você derrotou os três*

*As asas brotarão em sua alma*

*Para voar sobre o abismo,*

*O que o separa dos campos de conhecimento*

*Para o que seu coração deseja*

*consagrar-se na cura.*

**Vou ler novamente:**

*O Guardião fala:*

*Sim, você deve tomar cuidado com o abismo;*

*Caso contrário, suas feras vão devorar*

*Você, se você passar por mim com pressa.*

*Sua idade cósmica os colocou lá*

*Em vocês, como inimigos do conhecimento.*

*Eis a primeira besta, o dorso torto,*

*A cabeça ossuda, o corpo esquelético,*

*Sua pele é toda de um azul fosco;*

*Seu medo do ser espiritual criativo*

*Gerou o monstro em sua vontade;*

*A coragem no conhecimento por si só irá superá-lo.*

*Contemple a segunda besta, ela descobre*

*Seus dentes em um rosto deformado, desdenhosamente ele mente,*

*Amarelo com manchas cinzentas é o seu corpo;*

*Seu ódio de revelação espiritual*

*Gerou este fracote em seu sentimento;*

*Sua chama pelo conhecimento deve subjugar-lo.*

*Eis a terceira besta, com focinho fendido,*

*Seu olho é vítreo, postura desleixada,*

*Em vermelho sujo sua forma aparece para você;*

*Suas dúvidas no poder da luz espiritual*

*Gerou este fantasma dentro de seu pensamento;*

*Seu conhecimento criativo deve fazê-lo se render.*

*Somente quando você derrotou os três*

*As asas brotarão em sua alma*

*Para voar sobre o abismo,*

*O que o separa dos campos de conhecimento*

*Para o que seu coração deseja*

*consagrar-se na cura.*



Esses, meus caros amigos, são os três maiores inimigos do conhecimento para a humanidade contemporânea. O ser humano de hoje tem medo da criatividade do espírito. **O medo fica no fundo de sua alma.** E ele gostaria de conjurar isso. Então ele veste seu medo em todos os tipos de argumentos pseudológicos pelos quais ele tenta refutar revelações espirituais.

Vocês ouvirão, meus queridos amigos, deste ou daquele lado argumentos contra o conhecimento espiritual. Às vezes está vestido de forma inteligente, às vezes astuto, às vezes com regras lógicas tolas. Nunca, porém, as regras lógicas são a razão pela qual o conhecimento espiritual é refutado. Pelo contrário, é o espírito do medo que vive e atua profundamente na vida interior da humanidade que, quando sobe à cabeça, se traduz em razões lógicas. É medo!

Pode-se observar que cada um dos animais atua em uma das forças fundamentais da alma. No **pensar**, no **sentir** e no **querer**.

**No querer, temos a maior potência da alma e, nele, a fera da alma se manifesta como medo. O medo é a força criativa mais poderosa para criarmos a realidade que NÃO desejamos. O medo age para criar a realidade inversa daquela que desejamos.**

Somente a força do amor pode superar a força do medo. Falo aqui do PODER da Força do Amor no nível do querer, da vontade. O amor é a força criativa mais poderosa de toda a criação. Nós mesmos criamos as três feras da alma. Na vontade, a fera é criada pelo medo que esses seres sombrios têm do Espírito Criador. Essa é força de Deus pai no cristianismo e de Bhraman nos Vedas. Poder criador X poder do medo. Essa é a batalha nesse nível.

**No sentir, a fera se manifesta como ódio.** O ódio também é oposto ao Amor, mas aqui Amor como força de vida, fonte de toda a criatividade atuante na Criação. Toda a força de purificação na alma e na criação é também essa manifestação do Amor. Nós criamos essa fera ao mentir, ao distorcer qualquer forma de Verdade.

**No pensar, se manifesta a terceira fera.** Nós a criamos por meio da dúvida no poder da luz espiritual. Luz aqui é igual a VERDADE. A dúvida é o inverso do conhecimento das VERDADES ESPIRITUAIS que podemos alcançar com a luz de nossa consciência, com a luz de nosso Eu, de nosso Espírito.

## **Assim, a Antroposofia nos revela que:**

– a primeira fera da alma, movida pelo MEDO, NEGA toda a verdade espiritual no nível da VONTADE,

– a segunda fera, movida por ÓDIO de toda verdade espiritual, MENTE e a distorce por meio da MENTIRA.

– a terceira fera, movida pela DÚVIDA, ZOMBA de toda verdade espiritual.

## **Isso se revela nas aulas posteriores da Escola Livre Superior de Estudos da Ciência do Espírito. Mas como isso nos será útil para a psicologia e psiquiatria?**

Em muitas doenças psíquicas, os seres que se manifestam nos sintomas dessas doenças são as três feras e, então, podemos saber o que está ocorrendo na alma da pessoa adoentada. **Isso se revela no corpo físico da pessoa, bem como em suas palavras, sentimentos e pensamentos (corpo etérico, astral e Eu).**

### **1. Os olhos vitrificados são a mais marcante característica na figura da terceira fera.**

Pessoas com doenças psíquicas causadas pela atuação da terceira fera têm também olhos vitrificados. Eles vêm junto com uma expressão vazia no semblante da pessoa. Uma expressão de ausência do Eu. Eles indicam a falta de presença de espírito na pessoa. “Os olhos são a janela da alma”. Essa é uma verdade espiritual que aqui se verifica no fato de que os olhos vitrificados são olhos “mineralizados”, olhos que refletem um estado da alma presa à matéria e ao reino físico mineral.

Essa alma literalmente se petrificou.

Ela está presa numa dimensão inferior, terrena ou *subterrena*, e não alcança mais nenhuma Verdade Espiritual.

Há várias lendas e mitos que tratam desse tema da petrificação e que, ao fazê-lo, estão narrando reveses no processo iniciático do ser humano que levam a esse estado.

Na Bíblia, temos a narrativa de Sodoma e Gomorra em que Loth e suas filhas são guiados por um anjo para sair da cidade, mas sua mulher Ayla olha para trás e se torna uma estátua de sal. Esse “olhar para trás” significa que ela estava se ocupando de pensamentos sobre o destino físico material dessas cidades, indicando estar com sua alma presa à matéria terrena.

Na linguagem esotérica, esse olhar para trás também indica que ela é possuída por seres espirituais que tomam a região da nuca, onde normalmente se desenvolve o primeiro estágio da nova clarividência crística. Se a pessoa está possuída, aí então ela não pode mais receber conteúdos espirituais verdadeiros e assim não pode ouvir os alertas do anjo do senhor e assimilá-los.

Assim, houve uma manifestação de dúvida sobre os desígnios e orientações divinas ao se olhar para trás. Esse olhar para trás é também um signo para o passado, indicando-o com um estado em que se pode ficar preso sem que o Espírito nos guie e nos leve adiante em nossa evolução.

**Na mitologia grega, quem olhasse para os olhos da medusa também morria petrificado, aqui também indicando os olhos e elemento da petrificação.**

**Outra bela passagem é a da lenda de Orfeu e Eurídice**, em que Orfeu perde para a morte a sua amada Eurídice e então faz uma jornada ao reino dos mortos, o Hades (uma iniciação onde acessa o nível espiritual inconsciente no reino da morte, que está localizado numa região *subterrena*). Lá ele pede ao rei dos mortos que liberte Eurídice.

O desejo lhe é concedido em troca de uma tarefa que ele deve cumprir (uma prova iniciática). Depois de realizada a tarefa, o rei do Hades lhe orienta que, na saída de lá, eles não poderiam olhar para trás, senão morreriam petrificados. Eurídice não obedece a esse alerta e morre petrificada. De novo, aqui temos todos os elementos da Bíblia, a possessão, a prisão ao passado, a dúvida e falta de correto juízo relacionados ao “olhar para trás” e à petrificação. E, de novo, temos aqui uma referência que o herói transpôs o limiar onde ficam as feras da alma ao atravessar para Hades, que representa o reino Espiritual.

Abaixo, temos como isso se relaciona às doenças psíquicas na visão da ciência moderna:

### **O nível doente é o do PENSAMENTO.**

Isso se reflete como falta de um correto juízo da realidade.

A terceira fera da alma também atua, causando dúvida.

O desenfreamento é da força do PENSAR.

Isso leva a pessoa a ZOMBAR de qualquer conhecimento espiritual verdadeiro e a se ligar apenas a pensamentos unicamente intelectuais superficiais, rasos e falhos, sem que perceba essa falha e superficialidade. São pensamentos egoístas e materialistas eivados de qualquer profundidade, de qualquer conteúdo espiritual.

**No agravamento desse desenfreamento, temos os quadros de ESQUIZOFRENIA. Nesses quadros, a pessoa pode ter sintomas de perseguição, de ameaças e de falsos medos, por nunca conseguir fazer um correto juízo da realidade, estando sempre em DÚVIDA sobre a realidade. Seus pensamentos não podem mais acessar os fundamentos da realidade e sua mente fica como um barco à deriva num oceano revolto.**

**Aqui está uma chave para a compreensão do ESQUIZOFRÊNICO, que só as ciências espirituais podem nos revelar:**

O esquizofrênico tem ideias fixas sem nexos e certezas sobre coisas que são falsas, pois ele perdeu o acesso à realidade devido à dúvida incessante que o acomete.

Seus pensamentos são rasos e sem fundamento na realidade.

Então, numa tentativa de se apegar a algo que seja PERMANENTE, que o livre das dúvidas que o enlouquecem e não trazem uma resposta para dirigir suas ações e sentimentos, ele se PRENDE a um só pensamento, a uma só ideia, a uma só certeza, e dirige todos os seus atos a partir dessas falsas ideias, dessas falsas certezas, obcecado por elas.

Outra característica do esquizofrênico que pode ser melhor compreendida, se entendermos que na raiz da esquizofrenia está um desequilíbrio na força básica da alma do PENSAR, manifestada como DÚVIDA sobre tudo, é o isolamento social do esquizofrênico.

Ele não consegue fazer um correto juízo da realidade e por isso se isola para não se expor. Em qualquer contato social um pouco mais profundo, o esquizofrênico revela sua incapacidade se expressar com nexos lógicos e coerência. Isso leva a um sentimento de vergonha de se expor. Daí o esquizofrênico passa a se isolar socialmente.

Também é comum, na esquizofrenia, a manifestação de múltiplas personalidades, pois o esquizofrênico pode se ater a cada momento a uma certeza, a uma ideia fixa. Isso, no entanto, não é possível na mesma personalidade e daí as múltiplas personalidades são originadas no nível do PENSAR.

Isso já indica que o desenfreamento da força fundamental da alma no PENSAR está se agravando e que a sombra, o sósia, já está adquirindo força sobre a personalidade do eu terreno e começa a dominá-lo. Assim, mesmo antes de a personalidade dissociativa se manifestar como a transformação total da personalidade numa só personalidade sombria dominante, o sintoma de múltiplas personalidades, característico de muitos casos de esquizofrenia, já pode se manifestar.

Uma das diferenças aqui é que, na esquizofrenia, apenas a força do PENSAR começa a se desequilibrar. Na personalidade dissociativa, as três forças fundamentais da alma caem em desenfreamento, antes deste gravíssimo desequilíbrio espiritual se manifestar.

## **2. As garras e presas são características marcantes da segunda fera da alma.**

Pessoas com doenças psíquicas causadas pela atuação da segunda fera da alma têm também posturas retorcidas, como se seus braços e mãos formassem garras e seus dentes na boca formassem presas. Essas posturas podem variar caso a caso, mas não há dúvidas, para quem as testemunha, que a pessoa está fazendo expressões demoníacas.

### **O nível doente é o do SENTIMENTO.**

Aqui a principal característica é o Ódio.

Esse sentimento está na origem e no fim do desenfreamento da força SENTIR.

O desenfreamento do SENTIR é a origem daquilo que a atual medicina chama de distúrbio borderline, classificado como uma patologia.

Isso ocorre no nível individual quando já há um agravamento desse quadro. No entanto, antes disso, esse distúrbio já se manifesta de uma forma em que a ciência moderna ainda não o reconhece em sua causa.

O mesmo desenfreamento do SENTIR verifica-se em toda forma de FANATISMO. Devido ao efeito de conexão dos corpos astrais de membros de uma seita religiosa, o fanatismo individual pode tomar graves formas de fanatismo religioso coletivo.

Músicas tocadas em som muito alto e com excesso de graves por exemplo, podem levar ao rompimento dos laços que unem as forças fundamentais da alma e produzir um nível de fanatismo coletivo, como ocorre nos shows de música e alguns tipos de culto. O uso de drogas normalmente acompanha essas e outras manifestações de fanatismo, como o fanatismo político.

**Veremos mais adiante que o distúrbio borderline é caracterizado pela atuação conjunta do pequeno guardião, da sombra e da segunda fera da alma.**

Será melhor, primeiro, compreender com profundidade o que é a personalidade dissociativa, que é o caso mais extremo. Depois de compreendermos o “grau máximo” de desequilíbrio, poderemos entender melhor os “graus menores” de desequilíbrio, como o distúrbio borderline.

**Aqui, o ponto a frisar é que tanto no fanatismo como no distúrbio borderline, o ódio toma o lugar do amor. A pessoa se liga ao oposto daquilo que odeia. ÓDIO por um e VENERAÇÃO por outro.** Também casos de uma oscilação de ódio por uma pessoa e veneração pela mesma pessoa. Normalmente, no distúrbio borderline, o ÓDIO também vem quando termina uma relação e a pessoa já se ligou a outra pelo sentimento de veneração.

A chave para se compreender o borderline é essa: o borderline é incapaz de amar, pois o amor pressupõe o equilíbrio e não o desenfreamento da força do SENTIR, e também **porque onde há ódio, não pode haver amor verdadeiro.**

Muitas das paixões arrebatadoras são manifestações desse quadro, mesmo que não se relacione essas paixões a um quadro patológico em maior ou menor grau.

No fanatismo, esse sentimento descontrolado de veneração por uma pessoa, tem sua metamorfose num sentimento de veneração por um líder, uma causa ou até por “pessoas famosas” na nossa atual sociedade. Os casos de tientes de cantores e bandas famosas são casos típicos de distúrbios borderline pelo desenfreamento da força do SENTIR, não diagnosticados como patologia.

Aqui, importante refrisar que é o sentimento de ódio, que vem da manifestação da fera da alma na personalidade da pessoa, que acaba por distorcer suas expressões físicas. A pessoa se comporta de forma descontrolada como um animal raivoso e demonstra isso em expressões que são consideradas bestiais, inconscientemente mimetizando garras e presas com seu corpo.

Isso tudo é consequência da manifestação da segunda fera da alma, que atua quando há um desenfreamento da força do SENTIR e também quando a personalidade dissociativa se manifesta.

### **3. A postura curvada e alongada são características marcantes da primeira fera da alma.**

Pessoas com doenças psíquicas causadas pela atuação da primeira fera da alma têm também postura curvada, corcunda e também um estranho movimento de “elevar-se”, alongando-se sobre si mesma como uma cobra faz ao ficar na postura vertical, virando apenas sua cabeça para a posição horizontal.

#### **Aqui o nível doentio é o nível da VONTADE.**

A cobra já foi símbolo daquilo que espiritualmente é contrário à VONTADE DIVINA.

Quando a vontade na alma entra em desenfreamento, a vontade humana faz de tudo para satisfazer seus desejos egoísticos.

Não há mais limites para essa vontade.

Aqui estamos de novo diante do distúrbio do psicopata.

A Vontade desenfreada toma conta de toda a alma e podemos ter certeza de que se trata do desenfreamento da vontade e da manifestação da primeira fera da alma, quando esse ser se manifesta no corpo físico nas expressões corporais acima.

### **O que é então a personalidade dissociativa à luz das ciências espirituais?**

Nos falta ainda apenas um conhecimento adicional para respondermos de forma completa a essa pergunta.

Já vimos que o processo de desenvolvimento da nova clarividência crística começa pelo chakra da garganta, desloca-se para o cérebro e seus chakras superiores, e depois se desloca para o coração e o chakra coronário. Nesse processo, os novos órgãos de percepção espiritual se formam primeiro no corpo astral e são impressos no corpo etérico, como um molde que imprime sua marca na cera.

Em complemento a isso, nos cabe agora compreender outra afirmação de Steiner: caso os órgãos não estejam corretamente formados quando o *neófito* atravessa o limiar do mundo espiritual, então ele não consegue perceber corretamente os seres que encontra após o limiar. **Isso resulta na experiência mais aterrorizante que a alma humana pode ter.**

**Aqui estamos tratando do que ocorre quando esse processo não é desenvolvido corretamente e então estamos diante de uma iniciação mal sucedida.** Nesse caso, Steiner nos explica no *the East in the light of the West* que a assim como órgãos físicos mal formados podem nos levar a uma percepção completamente distorcida da realidade material, gerando aberrações em nossa percepção, o mesmo pode ocorrer com a percepção espiritual como órgãos espirituais mal formados. Uma analogia que se pode fazer é imaginarmos que estamos numa “sala de espelhos” num parque de diversões onde os espelhos nos mostram de forma distorcida e deformada: mais altos ou mais baixos, mais magros ou mais altos do que somos, com cortes no corpo, zigue-zagues no corpo e no rosto, imagens demoníacas sobrepostas as nossas imagens outras deformações. Esse mesmo tipo de percepção distorcida pode ocorrer de forma muito mais grave com órgãos espirituais mal formados. Isso gera uma “clarividência patológica”.



Outro aspecto importante indicado por Steiner sobre essa clarividência patológica nos ajuda a melhor compreender o que seja a paranoia. Steiner nos indica que na realidade astral não só tempo anda do futuro para o passado, mas também o tudo é visto de forma contrária ao que se vê na realidade material. O número 346, por exemplo, será visto como 643 no mundo astral. Tudo é ao contrário, inclusive o movimento dos seres, assim, se vemos seres vindo em nossa direção, eles são na realidade seres que estão saindo de nós e indo para longe de nós. Isso explica ainda melhor os mecanismos de projeção da pessoa paranoica. Ao entrar despreparada nos mundos espirituais a pessoa vê suas próprias sombras e outras seres interiores vindo em sua direção e atacando-a como se viessem de fora, por isso ela sente medo de outras pessoas de quem esses seres parecem estar vindo, mas isso na realidade é apenas o mecanismo de projeção que ela criou ao misturar dimensões da realidade em sua percepção.

Além desse tipo de projeção, qualquer outro ser não é percebido corretamente e a alma fica completamente à mercê de uma realidade infinita de seres que se aproximam dela e a *perpassam*, sem que possa reconhecer o que são esses seres e o que fazem. Nesse estado “cego e despreparado”, tudo parece uma ameaça e um ataque para a alma. Diz que até mesmo os seres mais benevolentes e benfazejos são percebidos pela alma como seres que a estão ameaçando e atacando.

Com essas palavras, benevolentes e benfazejos, Steiner nos remete à hierarquia dos anjos, pois sua característica é serem benevolentes e benfazejos. Isso inclui o nosso próprio Manas, nosso anjo da guarda, cuja natureza é também ser benevolente e benfazejo, pois seu status cósmico é o mesmo de um anjo.

Essa sensação aterrorizante que a alma humana vive poderia levá-la à completa dissolução, poderia levar à aniquilação do Eu humano em formação e à morte da alma. Para que isso não ocorra, o pequeno guardião do limiar toma uma medida extrema. Ele deixa seu local de atuação no limiar do mundo espiritual. Age para o bem, no entanto, quando sai dali, ele acaba servindo momentaneamente ao mal.

**Aqui, podemos atestar o conhecimento da Antroposofia de que o mal é apenas o bem fora de lugar. O que o pequeno guardião faz é tomar a sombra consigo e, junto com ela e com as três feras da alma que o acompanham, tomar a personalidade da pessoa, assumindo o lugar do eu terreno.**

Vou repetir:

O que o pequeno guardião faz é tomar a sombra consigo e junto com ela e com as três feras da alma que o acompanham tomar a personalidade da pessoa, assumindo o lugar do eu terreno.

Vou repetir:

O que o pequeno guardião faz é tomar a sombra consigo e junto com ela e com as três feras da alma que o acompanham tomar a personalidade da pessoa, assumindo o lugar do eu terreno.

E isso gera a total mudança de personalidade da pessoa!

Aqui, começamos a compreender o que é a personalidade dissociativa. Efetivamente, um outro ser toma a personalidade da pessoa na personalidade dissociativa.

Ainda que esse ser seja ele mesmo, um ser que faz parte da alma da pessoa, ele é também um ser autônomo, e por isso a situação – para quem observa a pessoa com essa síndrome – se aparenta efetivamente como se algo externo estivesse tomando conta da personalidade da pessoa, um estado de possessão.

A ciência moderna não alcança a totalidade desse conhecimento, mas em qualquer texto sobre o assunto, haverá sempre pontos de contato que levam a essa mesma explicação. Basta ter olhos para ver!

O que a ciência moderna não vê são as verdadeiras causas, pois essas são sempre espirituais. No entanto, pela maneira como descreve as consequências naquilo que observa, podemos sempre validar as causas intelectualmente, se pudermos *raciocinar com conteúdos espirituais*.

Vejam os exemplos abaixo sobre a visão da ciência moderna.

**Um deles é um pequeno trecho do relatório sobre Síndrome da Personalidade Dissociativa** do Laboratório Farmacêutico Merck Sharp e Dohme. O outro é a descrição da doença de “Possessão Espiritual” que consta oficialmente do Código Internacional de Doenças – CID 10.

#### **A. Relatório:**

“Transtorno dissociativo de identidade tem as seguintes formas:

- Possessão
- Não possessão

Na forma de possessão, as identidades geralmente se manifestam como se fossem agentes externos, normalmente um ser ou espírito sobrenatural (mas às vezes outra pessoa), que assumiu o controle da pessoa, fazendo com que ela fale e aja de uma maneira muito diferente. Nesses casos, as diferentes identidades são muito evidentes (prontamente notadas pelos outros). Em muitas culturas, estados de possessão semelhantes são parte normal da prática cultural ou espiritual e não são considerados transtorno dissociativo de identidade. A forma de possessão que ocorre no transtorno dissociativo de identidade difere pelo fato de que a identidade alternativa é indesejada e ocorre involuntariamente, causa muita aflição e deficiência e se manifesta em tempos e lugares que violam as normas culturais e/ou religiosas.

Formas de não possessão tendem a ser menos evidentes. As pessoas podem sentir uma alteração súbita na forma como veem o self ou a identidade, talvez sentindo como se fossem observadores de sua própria fala, emoções e ações, em vez de o agente.

Muitos também têm amnésia dissociativa recorrente.

#### **Fonte:**

<https://www.msmanuals.com/pt/profissional/transtornos-psi%C3%A1tricos/transtornos-dissociativos/transtorno-dissociativo-de-identidade>

## **B. Classificação na CID - 10:**

A obsessão espiritual oficialmente é conhecida em Medicina como possessão e estado de transe. O Código Internacional de Doenças – CID 10, item F 44.3 – qualifica estado de transe e possessão como a perda transitória da identidade com manutenção de consciência do meio ambiente.

Essa definição como perda transitória da identidade com manutenção de consciência do meio ambiente **indica que a pessoa perdeu sua própria consciência**, perdeu a consciência de seu eu terreno e efetivamente se comporta como uma outra pessoa ou como um demônio, como vimos, mas que mantém sua capacidade de, mesmo através dessa nova personalidade, agir no mundo, agir no seu meio ambiente.

**Isso faz com que esses desequilíbrios, na grande maioria das vezes, só possam ser notados por quem conhecia a pessoa antes e depois da dissociação da personalidade.**

A pessoa pode aparentar ser uma pessoa “normal”, pois não se percebe que ela manifesta uma segunda personalidade ou múltiplas personalidades. Somente pelo contraste entre uma e outra se percebe a mudança, o que gera uma série de perigos para quem convive com pessoas com esse transtorno.

**Pela mesma razão, muitas vezes a personalidade dissociativa só pode ser notada nos seus estágios iniciais, quando ainda há uma luta interna na pessoa entre as identidades. Nesse estágio, a oscilação é frequente e normalmente vem com a manifestação física das feras da alma.**

**Muitas vezes, somente durante a ocorrência dessas oscilações, fica evidente que se trata de um grave distúrbio. Se não houver alguém que conheça bem a personalidade anterior da pessoa, esses eventos podem ser entendidos como uma mera crise passageira e não se nota a mudança de personalidade.**

Uma vez que a vitória tenha sido obtida pela sombra, é muito difícil se notar que a pessoa foi tomada por essa segunda personalidade. Somente pela observação de uma somatória

de atos maus por um longo período de tempo poderá se chegar ao reconhecimento dessa síndrome nesse estágio.

Outra possibilidade é que haja “*flashes*” de retomada da personalidade do eu terreno, ou mesmo “*flashes*” de atuação da nossa personalidade espiritual para revelar à própria pessoa e a terceiros próximos o que está ocorrendo. Esse processo, no entanto, pode perdurar por uma vida inteira, pois a segunda personalidade pode dominar o eu terreno por uma vida toda.

Vou repetir:

**O que o pequeno guardião faz é tomar a sombra consigo e, junto com ela e com as três feras da alma que o acompanham, tomar a personalidade da pessoa, assumindo o lugar do eu terreno.**

O ponto mais perverso, no entanto, para essa mudança de personalidade é que todos os seres que tomam a conta da alma têm um objetivo que é destruir as relações cármicas que poderiam ser mais benéficas para a pessoa que manifesta esses desequilíbrios na alma. Essas relações cármicas normalmente ocorrem no seio da família. Então essas forças irão atuar para destruir a família.

**Aqui, vale ampliarmos esse tema para fazer um link muito forte com o cristianismo:**

Há uma misteriosa frase do Cristo na Bíblia em que Ele diz que não veio para unir as famílias, mas para separar as famílias.

A Antroposofia nos esclarece esse mistério.

Seu entendimento se aplica aqui.

O sentido mais profundo desse mistério tem como fundamento o conhecimento de que o Cristo é o ser espiritual que permite a continuidade da evolução da humanidade, apesar de todos os ataques das forças contrárias à evolução humana.

Nesse processo, no entanto, há o pressuposto de que o Cristo consente com o livre-arbítrio do ser humano. Há o pressuposto de que o ser humano deve ser livre em suas escolhas entre o bem e o mal. Assim, essa liberdade implica em que o mal seja possível de se manifestar pelo ser humano e, mais ainda, que é certo que o ser humano irá praticar o mal antes de se corrigir.

O início do processo de desenvolvimento do Eu humano passa pela manifestação do mal. E, em muitos outros momentos em que o livre-arbítrio está em jogo, o mal pode sempre se manifestar antes do bem.

Vou repetir:

**O início do processo de desenvolvimento do Eu humano passa pela manifestação do mal. E, em muitos outros momentos em que o livre-arbítrio está em jogo, o mal pode sempre se manifestar antes do bem.**

Esse processo implica também em que haja uma natural divisão entre pessoas que se liguem mais ao mal ou mais ao bem. E isso, por sua vez, implica em que o mal irá sempre atacar o bem nas pessoas que estão desenvolvendo seu Eu e, com isso, se unindo cada vez mais ao próprio Cristo, que é o Verdadeiro Eu de toda a humanidade.

**A separação das famílias irá ocorrer no processo evolutivo humano, pois os membros das famílias que se atrasarem em seu processo evolutivo irão atacar os demais membros da família que estejam em seu correto processo evolutivo desenvolvendo seu Eu e, dessa forma, se aproximando do Cristo.**

Assim como o Cristo se deixou ser morto na cruz, atacado pelas forças do mal, aqueles que estão desenvolvendo seu Eu também serão alvo dos ataques dessas forças.

Nada mais eficiente para as forças involutivas do que atacar o Eu humano em desenvolvimento através de seus familiares. A família é uma extensão do Eu humano e por isso esse ataque é muito destrutivo.

**Tudo, no entanto, faz parte dos processos evolutivos e da atuação da Providência Divina nos processos da evolução espiritual de toda a humanidade.**

Essa “autorização para que o mal se manifeste nas famílias” assemelha-se à passagem bíblica da Sexta-Feira Santa, quando, ao ser preso no Jardim de Ghetsemani, o Cristo dá permissão às forças do mal para atuarem naquele momento. Assim, Ele haveria de cumprir o seu próprio propósito cármico, que era morrer na cruz para salvar toda a humanidade. Naquele momento, ele diz “agora é a hora das trevas”, autorizando a atuação dessas forças.

Olhando para isso do ponto de vista do karma, podemos afirmar que o ser humano parte de um passado menos evoluído e de um Eu ainda não desenvolvido. Esse Eu, quando tem liberdade, tem uma primeira tendência para o mal e não para o bem.

### **O bem é algo que vem ao longo do processo.**

Dessa forma, há sempre um **grande karma acumulado** e ele só pode ser esgotado nas relações com pessoas próximas. Quanto mais avançado o processo evolutivo da pessoa, mas isso ocorre. Por muitas e muitas vidas, acumulamos um pesado karma com as pessoas que muitas vezes mais amamos numa outra vida.

**Assim, quando a sombra – nossa personalidade do passado que toma conta de nossa personalidade presente – um grande movimento de ataque às pessoas próximas ocorre, pois o karma ruim do passado toma conta do presente também.**

Pequenos eventos cármicos da vida presente são todos ressignificados pela pessoa em desequilíbrio e os julgamentos do que ocorreu no passado se manifestam de forma desordenada e destrutiva no momento presente. Ao invés de se queimar o karma, criam-se novos karmas e a vida vira uma batalha entre pessoas cujo propósito encarnatório era curar o karma do passado, e não criar novo karma e novo sofrimento.

Outro aspecto perverso é que os seres espirituais contrários à evolução do homem são muito astutos e, segundo a Antroposofia, sabem exatamente como o ser humano vai reagir a qualquer de suas ações. Seu intento perverso de destruir as relações com bom potencial cármico é muito facilitado quando eles tomam a personalidade da pessoa através da sombra. Quando isso ocorre, eles atacam uma pessoa próxima por meio de uma possessão, em que a pessoa possuída perde momentaneamente sua consciência e, no instante seguinte, quando a pessoa atacada reage, elas deixam que a pessoa volte à sua própria consciência e perceba a reação do outro com essa sua própria consciência.

Agindo dessa forma, esses seres vão construindo uma falsa “memória” da ordem dos fatos na pessoa possuída por eles. Esse é um outro mecanismo muito perverso, que leva à paranoia de uma pessoa desequilibrada por pessoas ao seu redor, criando ódio e medo sem fundamento na realidade. Isso leva a que essa pessoa possuída também perca todo o nexos em seus pensamentos, sentimentos e ações, pois esse mecanismo leva a que tenha acesso apenas a recortes da realidade... os recortes com uma ilusória construção negativa da realidade, que os seres que a possuíram desejem que ela tenha, para destruir as relações com melhor potencial cármico com as pessoas ao seu redor.

Esse conhecimento, que **vem de uma profunda percepção** de como as coisas realmente acontecem na realidade espiritual e de como isso se reflete na realidade material, permite-nos um entendimento adicional sobre a luta de personalidades na personalidade dissociativa. Os seres que estão tomando a personalidade da pessoa, como as feras da alma e a sombra, também são muito astutos. Dessa forma, eles só se deixam revelar para as pessoas que desejam atacar pela personalidade da pessoa em desequilíbrio.

Para as pessoas que não lhes importa atacar, **esses seres se mantêm sempre escondidos**. Dessa forma, apenas as vítimas desses seres é que poderão efetivamente dar testemunho **do que observaram de mudança na personalidade dissociativa**. Sem o testemunho dessas pessoas, a pessoa em desequilíbrio pode seguir uma vida aparentemente normal, cujos grandes males só irão se mostrar ao longo do tempo, pois ninguém saberá que um outro ser tomou a personalidade da pessoa.

Esse é um tema difícil e, através deste livro, espera-se ter encontrado uma forma mais clara de se abordar esse sutil e perverso processo.

**Antes de seguirmos vamos fazer uma pequena citação bíblica:**

*Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.* Aqui a carne é nosso corpo físico e nosso sistema nervoso, em que se manifestam esses seres. Temos que vigiar e orar o tempo todo, pois há seres espirituais astutos por todos os lados, dentro e fora de nós. A pior batalha é a batalha interior, pois é mais difícil enxergarmos as sombras em nós mesmos do que fora.



A Bíblia nos orienta, pois não temos acesso à realidade espiritual, e por isso não temos consciência de que a sombra é sorrateira e traiçoeira como uma cobra. Ela está sempre à espreita. A personalidade dissociativa não é um mero fenômeno atual, mas um fenômeno que se relaciona com todo o futuro da humanidade.

Hoje em dia, esse tipo de fenômeno espiritual não é tão evidente, mas a Antroposofia nos revela que a manifestação desse tipo de ataques e dessa dinâmica perversa nas famílias vai ocorrer cada vez mais na humanidade. Ela nos revela também que os dois eventos culminantes na história espiritual da humanidade são de um futuro ainda muito longínquo, em que a humanidade vai tentar destruir-se completamente. Esses são o período da passagem do Escorpião-Águia e depois o período que a Antroposofia denomina “a guerra de todos contra todos”.

O que vivemos hoje na manifestação de doenças psíquicas é apenas a pontinha do iceberg de ocorrências espirituais muito mais graves que estão diante da humanidade em seu processo evolutivo.

**No período do Escorpião-Águia, a humanidade estará diante do desafio de superar o que irá se verificar como a máxima tendência ao egoísmo do ser humano. Isso se manifestará como um eu terreno absolutamente autodestrutivo como o Escorpião, que ao final destrói a si mesmo. Aqueles que o superarem irão atingir a elevada visão espiritual da Águia, ao mesmo tempo que terão uma perfeita visão sobre as coisas terrenas.**

Na época da guerra de todos contra todos, o desafio é ainda maior. Uma parcela da humanidade terá que se organizar fraternalmente para superar os ataques da grande maioria dos seres humanos, que terá enlouquecido completamente numa guerra em que ninguém mais conseguirá se relacionar com o outro e todos irão se destruir coletivamente.

Em cada um desses períodos, um dos grandes mestres da humanidade irá se manifestar para conduzir os destinos daquela parcela da humanidade que deve ser preservada do egoísmo e da loucura.

“Conheça-te a ti mesmo, ou te devoro”.

Essa mensagem muito antiga é válida hoje e sempre, pois a cada momento de nossa vida terrena, deveríamos estar zelando pelo desenvolvimento de nosso Eu. Os riscos de não o fazer são muito grandes, mas hoje em dia, não temos o correto conhecimento desses riscos.

A personalidade dissociativa é um sinal desses riscos, que aponta para esses fenômenos no futuro da humanidade. Por isso, os mestres da humanidade nos orientam sobre o tema.

No link abaixo, o texto de abertura da página está sob a imagem de pessoa que olha para sua imagem fragmentada num espelho quebrado. Ela traz exatamente o que a ciência moderna observa... reforçando tudo que foi dito acima.

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/11/23/transtorno-que-faz-pessoa-ter-varias-personalidades-e-provocado-por-traumas.htm>

A frase é:

**Mesmo quando a pessoa se recorda do que as outras personalidades fizeram, a lembrança é confusa, pois as memórias são fragmentadas e nebulosas.**

Vou repetir:

**Mesmo quando a pessoa se recorda do que as outras personalidades fizeram, a lembrança é confusa, pois as memórias são fragmentadas e nebulosas.**

Outro link que reforça esse conhecimento segue abaixo, junto com uma pequena transcrição do texto no link:

<https://www.tuasaude.com/transtorno-dissociativo-de-identidade/>

**O transtorno dissociativo de identidade, também conhecido como transtorno de personalidade múltipla, é um transtorno mental em que a pessoa se comporta como se fosse duas ou mais pessoas diferentes, que variam em relação aos seus pensamentos, memórias, sentimentos ou ações.**

Os sintomas do transtorno de múltiplas personalidades incluem:

**Ausência de identidade única, ou seja, há duas ou mais personalidades com características, formas de pensar e agir que são próprias;**

Falta de **identificação com o próprio corpo** ou a **sensação de que ele pertence a outra pessoa;**

Alterações constantes de comportamento, atitudes e opiniões;

Falhas de memória sobre eventos passados;

Lapsos de memória para situações cotidianas, como esquecer de usar o telefone, por exemplo;

Sensação de que o mundo não é real;

Sensação de estar separado do corpo;

Ouvir vozes ou ter outros tipos de alucinações, como visuais ou sensitivas.

Os sintomas causam sofrimento para a pessoa afetada, além de prejuízo nas relações sociais, profissionais e em outras áreas importantes da vida. Além disso, é possível que os sintomas se associem com outras síndromes, como ansiedade, depressão, transtornos alimentares, abuso de drogas, automutilação ou comportamento suicida, por exemplo.

**Nota de final da sessão:** a ciência moderna nos ajuda de maneira indireta a compreender os estados acima descritos, pelos efeitos adversos que se obtêm hoje em dia com o uso de drogas alopáticas lícitas. Medicamentos usados para tratar depressão, insônia, ansiedade, sedativos, e outros, podem, por exemplo, ser combinados para criar o efeito da droga boa noite cinderela, em que a pessoa perde seu Eu e age sob os comandos de outra pessoa, como se fosse uma marionete que faz tudo que a outra pessoa lhe comanda a fazer. Junto com esse estado, há também perda de memória e a pessoa não tem qualquer recordação do que fez sob o uso dessa droga. Aqui, junto com a ausência do Eu, temos também uma ausência dos mecanismos de memória relacionados ao corpo etérico. Momentaneamente,

o corpo etérico e o Eu estão desconexos da alma e do corpo físico da pessoa, gerando esses dois comportamentos. Esse que é um estado passageiro no uso dessas drogas, é um estado mais longo nos casos de distúrbios psíquicos como a personalidade dissociativa. Nos volumes mais adiantados de nosso trabalho, a questão do efeito das drogas alopáticas sobre as forças fundamentais da alma e as dissociações que promove nos vários níveis da constituição do ser humano será abordada.

### **O pequeno guardião do limiar: por que ele toma uma medida tão extrema?**

Vamos agora retomar a pergunta do porquê o pequeno guardião do limiar tomar uma medida tão extrema como essa, de “sequestrar”, “raptar” a personalidade da pessoa. Vamos responder também por que ele, que deseja fazer o bem, acaba “fazendo o mal”. Para isso, vamos nos valer da expressão “dos males o menor”.

Como dissemos, a alternativa a essa medida extrema seria a morte da alma e a aniquilação do Eu. Mesmo que com uma medida extrema como essa, a biografia humana da pessoa numa determinada encarnação esteja completamente comprometida, **a Eternidade de sua Alma e o Potencial Divino do seu Eu poderão ser preservados.**

Isso, no entanto, será ao custo de um grande sacrifício para muitos seres.

O primeiro a se sacrificar é o próprio pequeno guardião.

O propósito de sua existência é ajudar o ser humano em seu processo evolutivo, guardando em si um “peso cármico”, uma “carga cármica” que impediria o ser humano de evoluir. Esse ser assume aspectos quase demoníacos para que o ser humano possa seguir no seu processo de *angelificação gradual*, *santificação gradual* – daí vem a expressão santo graal, do processo de santificação pelo desenvolvimento de nosso Eu – para a manifestação de Sua Personalidade Espiritual.

Num processo normal, o ser humano chega a um estágio de seu desenvolvimento em que está forte o suficiente para assumir essa carga e com a soltura dos fios nas três forças fundamentais da alma, começa um processo de resgate desse ser, assumindo a responsabilidade de embelezar o pequeno guardião, transformando conscientemente as imperfeições de sua alma em perfeições do Espírito.

No caso da **personalidade dissociativa, o pequeno guardião deixa o local** de onde silenciosamente protege o ser humano – que é o no limiar para os mundos superiores – e para protegê-lo de um mal maior, assume um local no corpo físico, no cérebro humano, em seu sistema nervoso consciente.

É isso que significa tomar a personalidade da pessoa. Mas ao fazer isso, a pessoa será levada a cometer muitas outras ações negativas, que lhe trarão mais carma e irão “tornar mais feio ainda” o pequeno guardião, ao invés de embelezá-lo.

**De novo temos aqui o conceito das ciências espirituais de que o mal é o bem fora de lugar.** O pequeno guardião, que deveria proteger a pessoa de seus carmas, acaba deixando-a criar mais carma quando deixa seu local de atuação no limiar e assume um papel na realidade físico-material, atuando a partir do cérebro material.

**Isso corre sempre na criação:**

*Seres espirituais têm seu local correto de atuação, fora deles o bem se torna o mal.*

Nossas religiões mantêm vários exemplos disso e a mitologia também. O cristianismo nos indica que Lúcifer é um anjo caído. Quando estava nas alturas celestiais servia ao bem. Ao cair na terra saindo do seu local nos céus, passa a manifestar o mal. Pelo fato de o pequeno guardião só poder manifestar o bem no limiar, ele normalmente não pode sair dali. Para que ele possa tomar essa medida extrema, ele precisa se UNIR à SOMBRA, ao SÓSIA.

Essa sombra é um ser da alma que tem autorização para se manifestar no nível da personalidade, pois esse é seu próprio nível. Num processo evolutivo normal, precisamos reconhecer nossas sombras da personalidade para poder iluminá-las. Então essas sombras estão já disponíveis num nível mais superficial de nossa consciência.

Assim, somente através da sombra, o pequeno guardião pode chegar ao nível da personalidade da pessoa. As três feras da alma também só poderiam ser benéficas no limiar. Quando assumem o local da personalidade, também manifestam o mal na biografia da pessoa.

Mas o que significa a morte da alma que tanto se quer evitar, fazendo com que mesmo um mal tão terrível como a personalidade dissociativa possa ser justificável?

**Isso significa que a alma humana morre e o Eu humano perde seu potencial divino, revertendo seu caminho evolutivo e tomando um outro caminho, onde iria se demonizar para a eternidade.**

As religiões também nos alertam disso o tempo todo.

A separação do joio do trigo, alertas sobre lobos em pele de cordeiro e muitas outras parábolas e referências bíblicas nos indicam essa possibilidade.

Não vamos entrar a fundo nesses temas neste texto, mas fica a indicação de que o sacrifício do pequeno guardião não é em vão. Vamos nos lembrar também que a necessidade dessa intervenção decorre do fenômeno espiritual de que o indivíduo que passa por um processo de iniciação mal fadado, entra nos mundos espirituais sem órgãos adequados de percepção em seu corpo etérico e, por isso, sente-se atacado e ameaçado por todos os seres que ali encontra, mesmo pelos seres do bem e seres que querem protegê-lo.

Isso leva à sensação mais aterrorizante que a alma humana pode experimentar e ao total colapso do sistema nervoso, gerando um desequilíbrio psíquico ainda maior, que poderia levar a atos muito piores do que aqueles que a personalidade dissociada iria realizar.

A consequência poderia ser que essa alma e Eu quase destruídos se tornassem veículo para a manifestação de seres demoníacos externos ao ser humano, que tomariam sua alma para realizar males ainda maiores. O aspecto que vimos a pouco sobre o ataque a pessoas com vínculo cármico próximo serve também como uma TRAVA de proteção na manifestação da personalidade dissociativa.

Assim, o mal praticado por pessoas que dissociaram a personalidade é um mal direcionado a um pequeno número de pessoas. É um mal praticado normalmente contra as pessoas com quem elas têm um vínculo cármico mais forte. A única maneira da pessoa que entra despreparada no mundo espiritual e se sente aterrorizada,

atacada e ameaçada por tudo com que se depara em seu inconsciente, salvar-se de cometer algo grave como um suicídio, para tentar se livrar de todo esse terror – o que não seria uma solução, pois ela seguiria em um pós-morte autodestrutivo – é que ela projete em outra pessoa, ou mesmo num grupo social, todos os seus medos.

**Em outras palavras, o mecanismo espiritual de proteção que é acionado nesse momento é que a pessoa projete todo o mal que lhe aflige numa outra pessoa.**

Assim, ela consegue se manter minimamente segura e minimamente sã, mesmo aterrorizada com todas as percepções distorcidas que tem da realidade espiritual e de seus seres, contanto que encontre na realidade material alguém em quem projetar todas essas percepções distorcidas.

Se ela projeta seus medos e fantasmas em outra pessoa, consegue manter essa pessoa fisicamente afastada, e essa distância lhe dará a ilusão de um conforto que lhe indica que “o mal está longe e não vai atingi-la”.

Aqui, de novo, podemos compreender um outro perverso mecanismo da paranoia: a pessoa entra num estado paranoico muito grave, em que todo o mal é representado por outra pessoa e, ao mantê-la longe, ela se sente minimamente segura.

Paranoia significa estar fora de si. Para = fora e noia vem de nous = de si.

**Quando a pessoa está fora de si**, ela “**perde seu eixo**”, “**fica fora de seu centro**” e com isso não consegue mais identificar o que está fora de si o que está dentro de si. Nesse estado paranoico, projeta o que está dentro de si para fora de si, para uma outra pessoa e acredita que o mal que se manifesta dela mesma é um mal que vem do outro. Isso leva a pessoa com personalidade dissociativa a ser extremamente agressiva com a outra pessoa a quem passa a rejeitar e temer. Essa agressividade é algo muito perigoso e pode ficar fora de controle.

**A esse estado paranoico, pode se somar o estado de desenfreamento da força do SENTIR e os aspectos do distúrbio borderline, que antecedem e acompanham a personalidade dissociativa.**

A ciência moderna reconhece que o borderline é compulsivo-obsessivo com a pessoa que venera, mas é também compulsivo-obsessivo em seus processos de rejeição à pessoa que venha a odiar.

Do mesmo modo, o desenfreamento da força do QUERER gera o estado de psicopatia e, aí, por motivos inversos, por não ter sentimento ou emoção alguma, o psicopata é capaz de fazer todo tipo de mal à pessoa em quem projeta suas sombras, sem ter qualquer remorso ou consciência sobre como o outro sente o mal que ele faz. Reina a indiferença ao mal na alma do psicopata.

**Há ainda outras fontes de ódio e agressividade que podem vir dos distúrbios de personalidade dissociativa. Para nos aprofundarmos nisso, é preciso mais um conhecimento.**

## A SOMBRA NÃO É UM SER AUTÔNOMO

Nossa sombra não é um ser espiritual autônomo – criado por nós mesmos – como o pequeno guardião do limiar.

Nossa sombra é um ser que faz parte de uma hierarquia espiritual de seres contrários à evolução humana.

A sombra é o espelhamento invertido de nossa Personalidade Espiritual.

Essa Personalidade Espiritual faz parte das hierarquias espirituais, sendo ela própria da hierarquia dos anjos.

A hierarquia completa é composta de seguinte forma:

### **Terceira hierarquia**

*Anjos* – os seres do tempo

*Arcanjos* – os seres do espaço

*Arqueus* – os seres da forma



## **Segunda Hierarquia**

*Exusyai ou Elohins* – os seres da personalidade

*Dynamis* – os seres do equilíbrio

*Quiriotetes* – os seres da sabedoria

## **Primeira Hierarquia**

*Tronos* – os seres da Vontade

*Querubins* – os seres da Harmonia

*Serafins* – os seres do Amor

**Se a sombra é o espelhamento invertido de seres dessa hierarquia, ela também tem de fazer parte de uma hierarquia contrária.**

E, é assim que é.

“Quanto maior a luz, maior a sombra”.

Esse ensinamento dos mestres da humanidade se aplica aqui.

Quanto mais cresce em nós a Personalidade Espiritual, mais cresce em nós nossa sombra. Quanto maior a sombra, maior a brecha para a manifestação em nossa alma de seres das hierarquias contrárias à evolução humana.

Há pouco, falamos desses seres e de como eles são astutos e agem perversamente, **entrando e saindo do comando da personalidade para atacar e afastar as pessoas** carmicamente próximas e com potencial benéfico para a pessoa com personalidade dissociativa.

A Antroposofia nos indica dois seres desses que estão no comando das hierarquias que são contrárias à evolução do homem.

Eles são Arihman e Lúcifer.

Lúcifer é um anjo caído.

Arihman é um arcanjo caído.

Esses seres atuam no corpo astral, na alma humana e no corpo etérico humano para desequilibrar o ser humano e impedir sua evolução.

A sombra é uma de suas entradas nesses níveis inferiores da constituição humana.

**Dessa maneira, podemos fazer uma pequena distinção do que sejam possessões espirituais pelas feras da alma e possessões por seres demoníacos como esses, que atuam de fora sobre a entidade humana.**

Além da **Antroposofia, os Vedas** tratam desse tema na medicina e também na astrologia védica. Nela, **os nódulos lunares norte e sul recebem respectivamente** os nomes de Rahu e Ketu e são os correspondentes de Ahriman e Lúcifer nesse sistema de conhecimento espiritual. Para os Vedas, as doenças psíquicas são sempre possessões demoníacas e, assim, inúmeras doenças psíquicas estão relacionadas com o movimento desses planetas.

Na astrologia védica, eles também são considerados planetas fantasmas e demônios que atuam contra a evolução do ser humano. Vamos tratar disso na sessão seguinte, intitulada “O Veda na Fisiologia e a sombra”.

Sempre que há um conflito entre os seres humanos, esses seres estão atuando de uma forma ou de outra.

Na personalidade dissociativa, temos um terceiro aspecto a considerar, como vimos ao fazer a relação direta com o Cristianismo e a atuação do mal na família: parte da agressividade paranoica da pessoa com a personalidade dissociada contra outras pessoas é também uma forma desses demônios externos, que possuem a pessoa por meio de sua sombra, atacarem seletivamente as pessoas próximas a ela que mais poderiam lhe fazer o bem.

Exatamente aqueles que mais poderiam ajudar as pessoas com a personalidade dissociativa são afastados ou agredidos por meio desse nefasto mecanismo, ou melhor dizendo, por meio da nefasta atuação desses seres.

No trecho a seguir, vamos retomar e repetir muito do que foi dito antes. Partimos do pressuposto de que os temas aqui tratados são muito novos para a maioria dos leitores e a repetição pode ajudar no processo de tomada de consciência sobre eles. Por se tratar de uma obra editada apenas online, ela estará sempre sujeita à revisão a partir do feedback dos leitores e colaboradores que desejem contribuir para o seu aperfeiçoamento.

### **Resumo do que foi visto sobre Personalidade Dissociativa**

Temos então uma fórmula muito perigosa na personalidade dissociativa, pois três categorias de seres demoníacos estão em atuação:

- o pequeno guardião do limiar atuando fora de seu lugar.
- as feras da alma que adquirem mais força atuando junto ao pequeno guardião no nível da personalidade – o nível do corpo físico.
- as possessões por demônios exteriores.

Cada um deles vai exercer uma forma diferente de transtorno psíquico sobre a pessoa. Vamos ver cada um deles novamente, mas com pequenas nuances de ponto de vista.

## O PEQUENO GUARDIÃO DO LIMIAR NOS FENÔMENOS PSÍQUICOS

Esse ser, também chamado de eu inferior, é responsável por todos os sentimentos de inferioridade do ser humano. Isso tem grande lógica, pois como vimos, ele é um ser autônomo que guarda todas as imperfeições acumuladas pelo ser humano, durante suas sucessivas vidas na Terra. Como vimos, ele é também um ser benéfico que se sacrifica para a evolução do eu terreno do ser humano.

No entanto, como tudo na criação, ele só é benéfico atuando no seu correto local de atuação. Se ele sai do seu limiar e vem para outros níveis de manifestação, ele

pode se tornar momentaneamente maléfico. **Isso pode ocorrer quando há algum desequilíbrio nos três níveis inferiores da constituição humana, corpo físico, etérico e astral, e quando há problemas para a atuação do Eu, para a atuação de nosso Espírito.**

Quando o eu inferior sai de seu lugar e atua sobre o pensar, ele gera no ser humano pensamentos de inferioridade. Quando atua no nosso sentir, gera sentimentos de inferioridade. Quando atua no querer, gera ações motivadas por essa inferioridade. Quando o Eu está presente, no entanto, essas três influências podem ser trabalhadas pelo Eu a favor da nossa evolução. Se, no entanto, o Eu não está presente, essas três influências se tornam muito ruins.

Esse é caso quando há um desenfreamento das forças da alma. Quando isso ocorre, o Eu não está mais presente. Em casos extremos, como a personalidade dissociativa, o Eu é substituído pelo pequeno guardião que, junto com a sombra, passa a ocupar um nível mais próximo ao do corpo físico, o nível da personalidade da pessoa.

Nesse nível, ele tenta se esconder para não ser notado pela mente consciente e então projeta todas as suas imperfeições para fora, num mecanismo muito perverso de projeção dessas imperfeições numa outra pessoa. Para isso, ele distorce pensamentos, sentimentos e o querer da pessoa.

O eu inferior é um ser feio e distorcido, grotesco.

Nesse lugar errado, ele usa sua própria distorção como força espiritual negativa para distorcer as três forças fundamentais da alma da pessoa e fazê-la enxergar não em si mesma, mas em outra pessoa, tudo aquilo que ela é, tudo aquilo que ela guarda em si, como parte não evoluída de sua alma e, agora, também, de sua personalidade.

O eu inferior usa um outro mecanismo, que é o da generalização, junto com o da projeção. Atuando no nível da personalidade, ele vai fazer a pessoa observar traços negativos numa outra pessoa, a ponto de primeiro rotular essa outra pessoa como sendo má, **por meio de seus próprios atos**. Desde o início, no entanto, isso já é uma distorção, pois mesmo esses traços sendo observados sob o ponto de vista de uma consciência superior, não levariam a se rotular a outra pessoa como má.

Valores morais elevados, que normalmente atuam por meio de nosso Eu, impediriam isso. Perdão, compaixão, gratidão, integridade interior (consciência de si mesmo e do que realmente nos move), sacralidade (saber que as relações humanas são únicas e devem ser valorizadas) e entrega são valores muito importantes nesse sentido.

O próximo passo, depois de se rotular a pessoa, é ainda mais pernicioso. Esse é o passo da projeção em que o eu inferior consegue fazer a pessoa crer que tudo aquilo que ele representa, que faz parte dela, está na outra pessoa. Literalmente pode se “demonizar” pessoas boas por meio desse mecanismo, tamanho o poder que o eu inferior tem para distorcer a realidade, quando atua no nível da personalidade da pessoa.

**Isso leva ao fenômeno da “rejeição absoluta” da pessoa tomada pelo eu inferior com relação à pessoa em quem projeta suas imperfeições, agindo sorratamente, de forma escondida no nível da personalidade.**

Aqui, estamos retomando, sobre um novo ponto de vista, os ataques ao Eu da pessoa. Para atacar o Eu, o eu inferior se projeta no Eu e o faz parecer ser algo ruim e não bom. Isso pode ocorrer nas relações familiares, nas relações de trabalho ou até mesmo nas relações entre grupos sociais.

No núcleo familiar e nas relações de trabalho, boas relações cármicas são destruídas. As pessoas afastadas são muitas vezes aquelas que tinham o papel de mais nos ajudar em nossa evolução, fazendo-nos reconhecer nossas imperfeições, para que possamos transformá-las em perfeições do Espírito. Como vimos, Steiner trata disso dizendo que a pessoa irá projetar suas imperfeições nas pessoas com vínculos cármicos mais fortes.

Imagine o caso clássico dos adolescentes usuários de drogas que entram numa relação muito negativa com seus pais e trocam sua família pelo grupo com outras pessoas usuárias de drogas.

Em tudo isso, temos a atuação do pequeno guardião.

**Esses temas são complexos e estão muito além do que nossa mente racional materialista pode normalmente compreender, sendo natural a dificuldade de se lidar com eles inicialmente.**

A ficção talvez possa nos ajudar um pouco. Na série “O senhor dos Anéis”, o personagem Smeagol representa o eu inferior fora de sua correta função, e sua morte ao final é a sua redenção, pois o herói conseguiu conquistar o seu autodomínio, quando Smeagol é jogado na lava incandescente. Nos momentos, no entanto, em que Smeagol aparece falando consigo mesmo, de forma sorrateira, escondido, mostrando seus desequilíbrios, temos uma boa representação do que é a atuação do eu inferior atuando sobre a personalidade e projetando o mal para fora de si, em outros.

Muitos dos estados de paranoia estão relacionados a esse fenômeno espiritual.

A vitimização deve ser também entendida como um estado de paranoia sob a influência desse ser, pois quem se vitimiza, se esquece de que tudo que ocorre em sua vida e em seu destino são consequências do seu próprio karma, e não da atuação de qualquer outra pessoa em sua vida.

## AS FERAS DA ALMA NOS FENÔMENOS PSÍQUICOS

**Agora, a pergunta a se fazer é:** o que ocorre sob a influência das três feras da alma que acompanham o eu inferior?

Aqui, a atuação é diversa, mas se soma à atuação do eu inferior.

**E também aqui, muitas causas dos estados de paranoia podem ser encontradas.** Não são os pensamentos e sentimentos de inferioridade que eles nos impõem. Nesse caso, eles irão fazer com que neguemos, distorçamos e zombemos de tudo que seja um conhecimento espiritual verdadeiro.

Esses seres negam completamente qualquer espiritualidade verdadeira. Eles irão nos fazer crer que apenas a realidade material existe, ou crer numa falsa espiritualidade. Nos dois casos, o verdadeiro conhecimento espiritual é perdido, já que esses seres geram a dúvida, o ódio e o medo da verdadeira espiritualidade.

Com isso, eles auxiliam o pequeno guardião, para que ele se mantenha escondido, ao mesmo tempo em que controla a personalidade da pessoa, afastando-a de seu dharma, de seu propósito de vida e das pessoas com quem tem o maior potencial para um vínculo de amor e que poderiam mais auxiliá-las em sua evolução.

**Um completo desvio do caminho evolutivo ocorre sob a influência desses seres numa iniciação malsucedida. Caso haja alguém próximo carnicamente da pessoa que represente a espiritualidade verdadeira, essa pessoa será também alvo de ataques por parte desses seres, através da sua atuação na personalidade da pessoa. Esses “demônios interiores” irão atacar essa pessoa, somando sua atuação à do pequeno guardião.**

**O pequeno guardião rotula a outra pessoa de má, projetando suas próprias imperfeições.** Com isso, a pessoa rotulada é rejeitada e afastada a qualquer custo. Aqui vale a expressão de que o pequeno guardião a fará “fugir da outra como o diabo foge da cruz”. Aquele que está tomado por seus demônios interiores irá rejeitar tudo de bom que reside no outro, o Grande Guardião do Limiar, a pureza do coração do outro, o Cristo que atua no outro. Com isso, o mal crucifica o bem.

As feras da alma também vão atacar o cerne do Eu de qualquer pessoa próxima que seja verdadeiramente espiritualizada. Somente o conhecimento espiritual verdadeiro pode revelar a existência desses seres contrários à evolução humana e de sua atuação. A melhor maneira de eles se ocultarem é fazendo com que a pessoa não tenha acesso ao conhecimento que os revele.

“O maior truque do diabo é fazer todo mundo crer que ele não existe”. Descobrimos a verdade desse ditado popular ao longo de nossa jornada evolutiva. Aqui, o maior truque desses seres é também fazer com que ninguém acredite na sua existência. Eles só serão redimidos verdadeiramente quando o pequeno guardião for se tornando um ser perfeito, pela atuação do próprio indivíduo para sua própria evolução.

Namastê!

## A SOMBRA E AS POSSESSÕES POR DEMÔNIOS EXTERIORES NOS FENÔMENOS PSÍQUICOS

Por fim, temos os casos em que a SOMBRA é instrumento para a atuação de demônios que são exteriores ao homem. Demônios que fazem parte de uma dimensão própria na *sub natureza, ou de uma falsa esfera espiritual*. Aqui, a personalidade já transformada pela atuação da sombra, torna-se veículo para manifestação desses seres.

Assim como o sistema nervoso é veículo da alma, ele pode se tornar veículo para a atuação de outros seres, quando a sombra toma o controle da personalidade e do sistema nervoso. Todas essas coisas ocorrem em diferentes graus, e o que estamos estudando aqui são os casos extremos, que servem para nos fazer compreender os distúrbios psíquicos à luz de fenômenos espirituais.

Existem infinitas possibilidades, no entanto, para uma manifestação parcial, ocasional e localizada da atuação desses seres no sistema nervoso. Algumas serão classificadas como distúrbios e **outras serão vistas como “normais”, caso não se agravem**. Nesse sentido, a atuação da sombra é algo constante na vida de todo ser humano e, ocasionalmente, ela fica mais visível, tomando a personalidade. Isso pode ocorrer por instantes, por dias, por meses, por anos, e pode ocorrer em diferentes graus.

Veremos mais adiante que, no caso do **desenfreamento das forças da alma** e da personalidade dissociativa, Steiner nos indica que “por muito tempo não se pode nutrir esperanças que as coisas voltem ao normal”

Felizmente, esse é um caso extremo e normalmente as coisas voltam ao normal mais rapidamente, e também a intensidade de atuação da sombra é reduzida. Aqui, podemos também fechar o tema sobre os seres que se sacrificam quando ocorre uma iniciação malsucedida, que leva ao caso da personalidade dissociativa.

**O primeiro ser que citamos é o pequeno guardião do limiar** que toma o nível da personalidade no lugar do eu terreno, e passa a atuar criando o mal transitório, enquanto sua função é criar o bem. Aqui, vale sempre lembrar do conceito antroposófico que o



mal um dia irá se transformar em bem. **Adiante, veremos isso ao tratarmos da transformação da força fundamental do Querer na alma humana em força de Esperança na alma.**

Assim, se pensarmos num horizonte maior de tempo, mesmo criando um mal transitório, o pequeno guardião está salvando a alma da morte e ou Eu de sua aniquilação e, então um dia, quando a evolução for retomada, o mal terá sido transformado em bem.

Uma forma semelhante de olhar para o bem e o mal aplica-se ao sacrifício que outros seres fazem quando ocorre uma iniciação malsucedida. Quem são esses seres? As almas de pessoas carmicamente próximas das pessoas que manifestam a personalidade dissociativa. Como vimos, essas pessoas são rotuladas, rejeitadas e atacadas pelo eu inferior, pelas feras da alma e também pela sombra e pelos demônios exteriores que atuam através da sombra. Essas pessoas também exercem um sacrifício ou um sacro-ofício na sua relação cármica com a pessoa espiritualmente doente.

Steiner nos indica um exemplo extremo, em que numa vida uma pessoa mata a outra e, em outra vida, a pessoa morta é quem irá ajudar a resgatar a pessoa que a matou. Ela age assim *abrindo mão da compensação cármica a que teria direito* por ter sido morta, e permitindo que, ao invés da compensação, o karma que seria em seu benefício seja usado para resgatar a outra pessoa.

Em casos de iniciações malsucedidas, sempre haverá do outro lado pessoas próximas com um Eu mais desenvolvido, que serão capazes de aceitar o mal que lhes sobrevier, devolvendo o mal com amor e não com o mal, para resgatar a pessoa próxima que decaiu em sua evolução.

Quando estudarmos as relações cármicas no contexto das doenças psíquicas, muitos segredos ocultos poderão ser compreendidos nas relações humanas.

Aqui, concluímos esta sessão.

Namastê!

## O VEDA NA FISIOLOGIA E A SOMBRA

A Antroposofia nos indica que há uma relação direta da sombra com a órbita do eclipse lunar, que na astrologia são os nódulos lunares norte e sul, respectivamente, as órbitas ascendentes e descendentes do eclipse lunar. Esses planetas fantasmas – como são chamados – sempre acompanham a Terra e a Lua e têm seu maior poder na Lua cheia, quando os eclipses lunares ocorrem.

A sombra no mundo material é resultado do bloqueio da luz pela matéria terrena.

De forma análoga, a sombra no mundo espiritual é o resultado do bloqueio da luz espiritual por tudo que é inerente à dimensão terrena, *pela materialidade que esconde a dimensão espiritual da realidade*. Isso significa, de um lado, o bloqueio da luz espiritual pelo pensamento materialista e, de outro, o bloqueio da luz por uma falsa espiritualidade.

Vamos agora ver como esses conceitos podem ser aprofundados com a ajuda dos conhecimentos védicos. Aqui, temos a oportunidade de trabalhar com um conhecimento que é um outro ponto em comum entre a Antroposofia e a Ciência Védica.

**Isso pode nos auxiliar a relacionar esses conhecimentos com os das ciências modernas, com o rigor científico exigido por elas.** Como elas só trabalham com a dimensão material da existência, teremos que recorrer a conhecimentos de como o espiritual pode ser verificado a partir do material. Na área da saúde, isso pode ser feito com o estudo do corpo humano e de sua fisiologia. Assim, a ciência védica nos indica que a atuação da SOMBRA tem uma correspondência bem definida em nossa fisiologia. Indica-nos também como a atuação da sombra do indivíduo é algo que pode ser mensurado e previsto no tempo.

Isso é possível pelo detalhamento que a ciência védica nos traz sobre a atuação dos planetas fantasmas RAHU e KETU.

Raja Raam, em seus livros “O Veda na Fisiologia” e “O Ramayana na Fisiologia”, identificou que esses dois planetas correspondem a duas estruturas do cérebro. Trata-se do *nucleus caudatus*, que é parte dos núcleos ou gânglios da base, estruturas

subcorticais encontradas profundamente na substância branca do cérebro. (página 126 a 130 da quinta edição do “Os Vedas na Fisiologia” (“Humam Phisiology. Expression of Veda and the Vedic Literature”).

A descrição de Nader Raam sobre essas estruturas e sua correspondência com a atuação dos planetas RAHU e KETU é notável. **Por meio dela, podemos observar aspectos semelhantes aos já identificados aqui pelos conhecimentos da Antroposofia sobre a sombra.**

Essas duas ciências espirituais refletem o nível da verdade do conhecimento espiritual “traduzido” para linguagens científicas. Assim, uma sempre irá confirmar a outra. Basta termos “olhos para ver” os pontos de conexão entre as duas.

## RÃHU: CABEÇA DO CAUDATO

No presente texto, “caudado” se refere ao “núcleo caudato” nas duas laterais do cérebro, desde o meio até a parte lateral superior do cérebro.

A cabeça do caudado corresponde a Rãhu.<sup>5</sup> Está intimamente ligado ao putâmen (Shani – o planeta Saturno) em estrutura e função. Está envolvido no controle dos movimentos oculares sacádicos (os deslocamentos curtos e abruptos de foco nos olhos), em aspectos da memória relacionados à orientação espacial e na capacidade de mudar conjuntos comportamentais. **Sua aflição leva a uma série de distúrbios:** mente ausente (distração), irritabilidade, depressão, inquietação, falta de jeito, quedas repentinas, distúrbios da fala e expressões faciais distorcidas e grotescas. As funções cognitivas também são encontradas quando a aflição afeta o putâmen (Shani), e são muito acentuadas quando tanto o putâmen (Shani) quanto o caudado (Rãhu) estão afetados. Jyotish descreve a ocorrência de anomalias semelhantes quando Shani e Rãhu estão gravemente aflitos.

---

5 *Tradicionalmente, esse nó é chamado de “cabeça do dragão”. Sua cabeça e cauda podem ser vistas na cabeça e cauda do caudado.*

## KETU: CAUDA DO CAUDATO

A cauda do caudado representa Ketu. Ele fica perto da amígdala no lobo temporal, uma área do sistema nervoso central que está intimamente associada ao aprendizado e às emoções. A função desta área pode ser melhor compreendida a partir dos efeitos da ruptura de sua integridade, ou seja, sua atividade aumentada ou diminuída. Pacientes **com convulsões crônicas nessa parte do cérebro** experimentam **sentimentos de irrealidade e déjà-vu (a sensação de ter estado em um lugar antes ou de ter tido uma experiência anterior) e de alucinações visuais ou auditivas transitórias**.

Eles também experimentam sentimentos de **despersonalização, medo ou raiva, delírios e paranoia**. A maioria dos pacientes também pode ser **intensamente emocional, ardentemente religiosa, extremamente moralista e carente de humor**. Esses sintomas são decorrentes de lesões irritativas no lobo temporal, próximo à cauda do caudado (Ketu). As lesões destrutivas acarretam perda de função, com perturbação na capacidade de compreender o conteúdo emocional da linguagem ou dificuldade em expressar emoções. O transtorno de ansiedade, caracterizado por coração acelerado e falta de ar – às vezes acompanhado de ataques de pânico – também pode acompanhar distúrbios nessa parte do sistema nervoso. **Muitas dessas características são descritas em Jyotish, quando Ketu está sob tensão**.

**O nodo lunar ascendente – Rāhu – é representado na célula pelos endossomos. Rāhu representa medo, estranheza, aspereza, roubo, inconsistência, lugares em ruínas, resíduos, lixo, comunidades desestruturadas e outras características associadas a essas qualidades**. Na célula, uma das responsabilidades importantes dos endossomos é capturar materiais residuais e detritos e entregá-los aos lisossomos, como vimos no parágrafo anterior. Eles cumprem, portanto, as funções descritas em Jyotish para Rāhu. É interessante notar que em Jyotish, Shani e Rāhu estão associados. Este também é o caso dos lisossomos e dos endossomos.

**O nodo lunar descendente – Ketu – é representado na célula pelos poros das membranas celulares, incluindo a membrana nuclear. Ketu representa espiritualidade, iluminação**. Conhecimento esotérico, sigilo, divisão, reclusão, renúncia, comportamento agitado, mudanças inesperadas e outras características

associadas a essas qualidades. Dentro da célula, os poros desempenham um papel crucial para o trânsito de material de um compartimento para outro, da célula para o espaço externo e do corpo celular para o interior do núcleo.

Em **negrito**, foram ressaltados os desequilíbrios associados a esses planetas e as estruturas a eles correspondentes. Elas têm grande correspondência com o que temos visto aqui para as manifestações da sombra na personalidade humana. Há mais coisas com profundidade espiritual que podemos acessar pela conexão entre essas duas ciências.

O mais importante para o momento é que, para o Ayurveda e para a ciência astrológica védica, o Jyotish, Rahu e Ketu representam, respectivamente, os seres contrários à evolução humana, Ahriman e Lúcifer.

A Antroposofia não chama esses seres de *demônios*, pois eles só agem como demônios por estarem fora de seu lugar correto na Criação. Nos Vedas, eles são considerados *semideuses, filhos de criaturas não divinas*, mas comumente se usam as palavras: espíritos malignos, criaturas malignas e demônios.

Rahu e Ketu são a cabeça e a cauda do Dragão, pois antes eram um só ser, um Asura, que é uma criatura não divina e que foi cortado ao meio por Kartikeya, o filho das Plêiades com o Deus Shiva. Sua divisão em dois seres representa em parte a queda do anjo caído, Lúcifer-Ketu, e também do dragão-Ahriman-Rahu, lançado à terra segundo as referências do cristianismo.

Vamos estudar esse tema fazendo as analogias com a sombra, e como ela se manifesta nos eclipses lunares.

### **Por meio da sombra, Rahu e Ketu agem na alma humana.**

Rahu torna a alma sombria e esfumaçada. Ela nos cega, por nos impedir de ver a realidade espiritual, encobrindo-a.

Ketu é portador de uma falsa e tentadora espiritualidade. Ela nos cega, ofuscando nossos olhos com a *tentadora falsa luz espiritual e nos induz ao erro*, impedindo nosso

acesso a uma verdadeira espiritualidade. Isso é o que ocorre no eclipse físico também, pois podemos queimar nossos olhos ao olhar para o eclipse.

O Ayurveda trata dos desequilíbrios de Ketu com uma imagem muito elucidativa.

Quando o dragão sem cabeça entra na cidade de ouro e pedras preciosas, tudo brilha e ofusca seus olhos. O dragão fica completamente perdido. A cabeça do dragão que ele não tem representa sua individualidade. Não há, portanto, nenhuma individualidade ali. Ele é um ser completamente fora de si. Tudo aquilo que é exterior é também parte dele mesmo. Ele se confunde com tudo ao seu redor.

Ao contrário do verdadeiro processo que ocorre com a iluminação, quando o Eu se fortalece e se relaciona corretamente com tudo que é externo a ele, sob a influência de Ketu, o indivíduo se perde ainda mais nas coisas externas. Tudo para ele é tentador. Tudo para ele é desejável. Ele quer tudo que vê. A cobiça toma conta de seu ser. Ele cobiça tudo, deseja ter tudo e todos. Não existe mais lugar para o Ser, não existe mais lugar para o ser divino nesse indivíduo se manifestar. O desejo de Ter, substitui o desejo de Ser.

É atraído compulsivamente e impensadamente por tudo que brilha na cidade de pedras preciosas. Atrás de si, no entanto, ele deixa um rastro de enorme destruição. Sua cauda se move de forma incontrolável e ele não percebe que destrói tudo atrás de si, não percebe que tudo é apenas tentação e erro de julgamento. Ilusão, falta de um correto juízo da realidade.

Tudo é falsidade, mas ele crê que está realizando todos os seus desejos com os bens materiais que adquire, fama, fortuna, relações sociais, projeção social, conhecimentos novos, poder, influência na sociedade e influência sobre outros indivíduos, poder no sexo e poder conquistado pelo sexo. O poder “das drogas” e poder pelas drogas. Uma pseudo “expansão da consciência” e “visões”, “compreensões”, “conhecimento espiritual”.

O dragão parece ter tudo que sempre sonhou. Agora ele é o rei do mundo. O rei em sua realidade ilusória. Enquanto isso persiste, imerso na ilusão de ter conquistado um verdadeiro conhecimento, um verdadeiro poder e relações verdadeiras, ele está destruindo tudo que é verdadeiramente espiritual em sua vida. E está destruindo atrás

de si toda uma verdadeira realidade material na qual poderia realizar o seu propósito numa determinada encarnação.

Aqui, os contos de fadas e a ficção podem nos ajudar muito a termos um outro ângulo de visão sobre o que realmente ocorre à alma humana quando está sob a influência de Ketu, a cauda do dragão.

Pense na cena do filme “Aladim”, da Disney, onde o grão-vizir hipnotiza o sultão com um enorme rubi na ponta de seu cajado. Ali está o feitiço da cauda do dragão, que ilude e cega as pessoas, levando-as a fazer o mal sem que percebam o que estão fazendo, pois elas só olham para o que as tenta e não veem o que destroem atrás de si.

No mesmo filme, Aladim é jogado numa caverna com enormes tesouros, “a cidade de ouro e pedras preciosas”, mas ele consegue pegar a lâmpada e sair dali, pois seu coração puro, o que em outras palavras significa um eu mais desenvolvido se manifestando em sua alma, consegue se manter centrado em si mesmo e não se perde nos “tesouros”, nas tentações materiais e espirituais, respectivamente o ouro e as pedras preciosas.

Nem tudo que reluz é ouro, no entanto. Tudo é falso e o levaria à ruína.

Mas Aladim encontra o gênio da lâmpada, que nada mais é que a representação de seu próprio Ser, seu Eu Superior, Manas, Sua personalidade Espiritual, seu Anjo da Guarda.

Em “Ali Babá e os quarenta ladrões”, temos também uma caverna semelhante. “Abre-te, sésamo”. E assim a caverna de ouro e pedras preciosas se abre e revela todo o brilho ofuscante e DESNORTEADOR das tentações terrenas e espirituais.

Outra referência é o filme “A Bela e a Fera”. A versão francesa evidencia mais que a da Disney como a alma despreparada se perde sob a influência de Ketu. Quando os ladrões entram no castelo da Fera, começam a saquear tudo. Em seguida, vêm as cenas de destruição do castelo.

Por fim, temos a mesma referência no cristianismo, já que Ketu nada mais é que a influência luciférica sobre o ser humano. Ela está na cena das três tentações do deserto, onde Lúcifer tenta o Cristo para que ele manifeste seus poderes espirituais e transforme

pedra em pão, voe ao pular do pináculo do templo e, por fim, na mais evidente de todas as três, mostra-lhe todos os reinos e lhe oferece para que seja senhor de todos.

A Antroposofia traz outros conteúdos e nos indica que Ketu-Lúcifer, ao nos tentar e nos induzir ao erro, cria nosso karma. Rahu-Ahriman é o cobrador do karma, por isso na Bíblia, ele é denominado por sua função de agente do débito cármico. É chamado de acusador, pois vem cobrar o karma dos nossos erros.

**Uma das formas de manifestação do karma são as doenças psíquicas, como nos exemplos que já vimos.** Mesmo que a atuação desses seres não se manifeste como doenças, muitos outros desequilíbrios acontecem por sua influência. Mas o que ocorre no processo sadio em que o desenvolvimento do Eu está presente?

Trataremos disso na sessão seguinte.

## O PROCESSO EVOLUTIVO SADIO:

**A transformação das forças da alma como resultado desejado – em lugar do indesejado desenfreamento das forças fundamentais da alma.**

O processo evolutivo do Eu se dá como uma gestação espiritual. A alma pura é mãe de nosso Manas, ou Personalidade Espiritual. A alma desenvolve Sabedoria enquanto o Eu cresce e se desenvolve dentro dela. O Eu dentro da alma é como um sol que irradia luz e calor, conhecimento para o Pensar, Amor para o Sentir e impulsos inconscientes muito positivos – que chamamos de Graças e Bênçãos – para o Querer.

**Já sabemos que a alma é veículo do sistema nervoso.** Dessa forma, o desenvolvimento do Eu na alma significa também que o sistema nervoso vai gradualmente se refinando, sutalizando-se. Muito antes, portanto, que nasça no ser humano sua personalidade, ele já tem experiências de uma realidade espiritual atuando sobre ele, por meio dessa sutalização do sistema nervoso. **Isso inclui os diferentes estágios da nova clarividência e o desenvolvimento de uma nova forma de saber, que já é uma manifestação sutil da clarividência.**



A Antroposofia nos indica que uma forma de pensar superior se desenvolve e que este já é um primeiro estágio da clarividência, pois é experimentada uma forma de pensar espiritualizada e os conteúdos acessados são conteúdos espirituais.

Quando isso ocorre, a força fundamental do PENSAR se transforma em FÉ.

Essa FÉ não é o que trivialmente se chama de fé, ou se critica como uma fé cega e baseada em misticismo e fatos sem comprovação. Essa FÉ vem da experiência pessoal de cada um com o mundo espiritual e com conteúdos espirituais que passam pelo correto crivo da razão.

Dessa forma, o PENSAR humano superior pode comprovar para si mesmo qualquer conhecimento espiritual e pode colocá-lo à prova. Essa comprovação ocorre por meio das experiências que naturalmente são dadas ao ser humano pela atuação de seres espirituais.

Um segundo nível de transformação vem do SENTIR.

O SENTIR se transforma em AMOR.

O interesse verdadeiro por outros seres humanos é uma das primeiras formas de amor espiritual. A ele se segue o sentimento de amizade por todos os seres e depois vêm o sentimento de COMPAIXÃO. Aqui, compaixão significa uma nova força desenvolvida na alma, como uma capacidade SUPERIOR de percepção.

O que ocorre é que o ser humano, pouco a pouco em seu processo evolutivo, irá desenvolver a capacidade de sentir o que o outro ser humano com quem se relaciona sente. Muitas pessoas já têm isso e não sabem. Quando vemos alguém se machucar, num acidente, tropeçar e cair ou se cortar e sentimos um frio na barriga ou uma sensação de arrepio nas pernas ou na cabeça, a compaixão como capacidade superior já está se manifestando. **Nesse caso, sentimos algo que a outra pessoa sentiu fisicamente.**

Num estágio mais avançado, podemos sentir a mágoa, dor emocional, dor espiritual, felicidade, tristeza, medo, raiva, ódio, dúvida, enfim, tudo que se passa na alma da outra pessoa. Somente assim, poderemos aceitar a outra pessoa e não a julgar, pois saberemos que ela está sujeita a essas forças que atuam em sua alma para agir como age e ser como é!

A terceira força em transformação espiritual da alma é o QUERER.

Essa deve se transformar em ESPERANÇA.

Aqui, nosso atual estágio na história do desenvolvimento do pensamento humano nos dá ainda capacidades intelectuais limitadas para compreender o que é essa ESPERANÇA como força fundamental superior na alma. O QUERER, A VONTADE, estão ainda no nível inconsciente do ser humano. A ESPERANÇA também e por isso a maior dificuldade de se compreender o que sejam essas forças. Elas, no entanto, são as maiores determinantes de nosso destino.

A ESPERANÇA está relacionada a isso, ao nosso destino.

Esperança é uma força que se manifesta na nossa capacidade de aceitarmos nosso destino. Mostra-se na RESILIÊNCIA com relação aos fatos e circunstâncias adversas da vida. Ter esperança é acreditar que todo mal pode se transformar em bem, que por trás do maior mal está também um grande bem. Ter esperança é aceitar os desígnios divinos, é agir de acordo com impulsos inconscientes plenamente alinhados com a VONTADE DIVINA por trás de todas as coisas.

Tudo isso pouco a pouco vai se manifestando em nossa alma e em nosso sistema nervoso, conforme o espírito se desenvolve como um feto dentro da ALMA PURA.

Esse sol interior se desenvolvendo na ALMA é algo que ocorre na evolução humana, mas tem seu correspondente na evolução do próprio planeta Terra. Já vimos na sessão sobre os limites da ciência que a Terra está se tornando uma estrela como o sol. Assim, já há na Terra um sol interior bem no seu núcleo que se expande e irradia sua luz e calor espirituais por toda a Terra.

**“Assim como é o grande é o pequeno”.**

**“Assim como é o microcosmo é o macrocosmo”.**

A essas duas frases dos Vedas se soma o conhecimento bíblico:

“O homem foi feito à imagem e semelhança de Deus”. Nesse caso, além da imagem e semelhança em seu corpo físico, também a imagem e semelhança do Universo Criado e do Planeta Terra em seu processo evolutivo.

Tudo está conectado!

A maneira como esse processo é expresso no cristianismo são os conteúdos sobre as dores de parto da humanidade.

Nos Vedas, temos o conhecimento mais atual do “Veda na Fisiologia” e do “Ramayana na Fisiologia” que nos indica, por uma outra linguagem, que a consciência superior de Rama, o córtex frontal, vai gradualmente assumindo a regência, a administração de várias áreas do sistema nervoso e as correspondentes áreas da fisiologia e os órgãos onde atua aquela parte do sistema nervoso. Quando o processo chega a um ponto culminante, nasce no ser humano um novo ser. Sua Personalidade Espiritual ou Manas. Ele, que já existia nas esferas superiores, nasce também na Terra. O “filho do homem”, nasceu na Terra!

Temos nos conhecimentos antroposóficos aqui compartilhados a segunda indicação do nascimento de um ser criado pelo homem. O pequeno guardião do limiar é um ser autônomo criado pelo homem. Aqui, Manas, o Grande Guardião do Limiar, nasce como um ser criado pelo homem e integrado ao homem.

Temos sempre reforçado que todas as doenças e, em especial para os conteúdos deste texto, que as doenças psíquicas são um espelhamento invertido das capacidades superiores a serem adquiridas pelo ser humano.

Agora, podemos nos aprofundar para entender que a DÚVIDA NA ALMA, na força fundamental do pensar que gera a esquizofrenia, tem seu espelhamento superior na transformação do PENSAR em FÉ.

O ódio e outras forças no SENTIR, que geram o distúrbio borderline, têm seu espelhamento superior na transformação do SENTIR em AMOR.

Quando há amor não há ódio e é impossível se manifestar o distúrbio borderline. O borderline pode ser sumariamente caracterizado como alguém incapaz de amar o outro ou a si mesmo. O ódio latente impede o AMOR de se manifestar e uma série de outros sentimentos distorcidos e de baixo nível energético e espiritual tomam o lugar do amor e são confundidos com ele.

No QUERER, o medo toma conta de tudo e não deixa manifestar a ESPERANÇA.

O medo é o maior inimigo da VONTADE DIVINA e **cria realidades opostas àquelas que são as dos desígnios divinos**. Já relacionamos a psicopatia com o desenfreamento das forças do QUERER. Aqui, vamos tratar de algo muito mais leve que se relaciona ao desafio de transformar o QUERER em ESPERANÇA: a depressão.

A depressão ocorre quando a força da Esperança não se desenvolve na alma. Por estar no nível do querer, a depressão é uma força muito poderosa. Ela pode levar ao suicídio, o que não ocorre com os outros desequilíbrios leves como a ansiedade e a insônia.

#### **A Ansiedade é um medo que olha para o futuro:**

A Ansiedade é um transtorno em que o medo que vem do inconsciente olha para o futuro a partir do pensar e não consegue criar um bom futuro.

#### **A insônia é um medo que olha para o presente:**

A insônia é um transtorno que o medo que vem do inconsciente olha para o presente e nos ataca no sentir. Não conseguimos dormir presos a um presente que não conseguimos elaborar em nosso subconsciente e em nossas emoções.

#### **A depressão é um medo que olha para o passado:**

A depressão é um transtorno que vem de um medo que olha para o passado e não consegue resolver o passado. Ela é mais poderosa, pois tudo que vem do passado vem da força do querer em nosso inconsciente.

**A depressão ocorre quando nosso Eu não está desenvolvido o suficiente para lidar com nosso próprio karma, com nosso destino.** Ela se manifesta como um sofrimento existencial, como a psicologia moderna nos indica. Isso é explicado pelas ciências espirituais pelo fato de que, no nível do querer na alma, já estamos também mais próximos da dimensão Espiritual propriamente dita.

A depressão é então um sofrimento não só da alma, mas um sofrimento do próprio Eu, nossa verdadeira eterna existência, e por isso um sofrimento existencial. Sempre que a psicologia ou a filosofia tratar de questões existenciais, estará tratando desse nível do Eu.

No QUERER, o medo toma conta de tudo e não deixa manifestar a ESPERANÇA.

O medo é o maior inimigo da VONTADE DIVINA e cria realidades opostas àquelas que são as dos desígnios divinos. Já relacionamos a psicopatia com o desenfreamento das forças do QUERER. Aqui, vamos tratar de algo muito mais leve que se relaciona ao desafio de transformar o QUERER em ESPERANÇA: a depressão.

A depressão ocorre quando a força da Esperança não se desenvolve na alma. Por estar no nível do querer, a depressão é uma força muito poderosa. Ela pode levar ao suicídio, o que não ocorre com os outros desequilíbrios leves como a ansiedade e a insônia.

#### **A Ansiedade é um medo que olha para o futuro:**

A Ansiedade é um transtorno em que o medo que vem do inconsciente olha para o futuro a partir do pensar e não consegue criar um *bom futuro*.

#### **A insônia é um medo que olha para o presente:**

A insônia é um transtorno que o medo que vem do inconsciente olha para o presente e nos ataca no sentir. Não conseguimos dormir presos a um presente que não conseguimos elaborar em nosso subconsciente e em nossas emoções.

#### **A depressão é um medo que olha para o passado:**

A depressão é um transtorno que vem de um medo que olha para o passado e não consegue resolver o passado. Ela é mais poderosa, pois tudo que vem do passado vem da força do querer em nosso inconsciente.

**A depressão ocorre quando nosso Eu não está desenvolvido o suficiente para lidar com nosso próprio karma, com nosso destino.** Ela se manifesta como um sofrimento existencial, como a psicologia moderna nos indica. Isso é explicado pelas ciências espirituais pelo fato de que, no nível do querer na alma, já estamos também mais próximos da dimensão Espiritual propriamente dita.

A depressão é então um sofrimento não só da alma, mas **um sofrimento do próprio Eu, nossa verdadeira eterna existência, e por isso um sofrimento existencial. Sempre que a psicologia ou a filosofia tratar de questões existenciais, estará tratando desse nível do Eu.**

Essa questão existencial está poeticamente retratada em dois dos livros sagrados indianos: O Bhagavad Gita e o Yoga Vashishita.

No Bhagavad Gita, o príncipe guerreiro Arjuna é retratado logo no início da narrativa como sendo um herói, o representante da humanidade perante Deus, que é ali representado por Krishna. Nos comentários de Maharishi ao Bhagavad Gita, ele explica que Arjuna tinha o coração e a mente plenamente desenvolvidos, mas não integrados. Não havia conexão entre eles. Isso coloca Arjuna num estado de *inação*, segundo Maharishi. Esse estado de inação é um estado de depressão por questões existenciais. Se o coração e mente estão plenos mas não se comunicam, a mente consciente não consegue acessar os conteúdos do subconsciente e do inconsciente, cuja porta de acesso é a sabedoria do coração. Somente pelos impulsos divinos de Krishna esses conteúdos passam a ser acessados e Arjuna sai de seu estado de inação para um estado de ação. Arjuna não queria lutar contra seus parentes na terrível batalha do Bhagava Gita, mas Krishna o eleva a um outro estado de consciência para que ele pudesse seguir seu destino, seu Dharma.

**Um outro caso é o de Raam no Yoga Vashishita. Raam encontrava-se deprimido quando Vashishita começa a lhe narrar toda a sabedoria sobre a realidade Divino Espiritual e sobre Maia e como essas duas dimensões se relacionam, sendo expressões da mesma realidade Divino Espiritual.**

Ao acessarem de forma correta os conteúdos de seu inconsciente e acessarem aquilo que afeta sua VONTADE para transformá-la em ESPERANÇA, ambos saíram de seu estado de depressão.

Nesse nível do inconsciente que é também o nível da Vontade Divina, o nível Espiritual da Realidade ocorre uma grande batalha entre os efeitos do karma que trazemos do passado e do nosso potencial divino, nosso dharma, que nos acena do futuro por meio de nosso Espírito.

Representando o passado temos a figura grotesca e deformada do pequeno guardião do limiar que nos mostra tudo aquilo de ruim que acumulamos em todas as nossas encarnações pregressas. Representando o futuro temos o Grande Guardião do limiar que nos acena com a imagem do Ideal Divino Espiritual para o nosso Eu no futuro.

Se não conseguimos lidar com aquilo que o pequeno guardião representa e nos quer revelar, pois não temos acesso ao nosso próprio inconsciente, então sobrevém a depressão. É isso que num plano mais elevado podemos entender como a dificuldade de aceitarmos nosso destino, como causa da depressão.

O destino está intrinsecamente ligado à atuação do pequeno guardião, pois é esse ser juntamente com o Grande Guardião, quem tece nosso destino, e sua atuação é especialmente perceptível nos **golpes do destino** com os quais temos que lidar. São os grandes e pequenos golpes do destino e a percepção de algo que inconscientemente **nos aflige e nos tira a VONTADE e ESPERANÇA** – que deveríamos ter diante de nosso destino – o que está na raiz de toda depressão.

Na depressão, o Grande Guardião do Limiar não está acessível, pois o Eu está sendo atacado por forças atuantes no nosso inconsciente. Por isso também não conseguimos acessar o que está ocorrendo. Isso se reflete nos processos orgânicos e fisiológicos de nosso corpo físico, pois essa dimensão física de nossa constituição espelha os processos de nosso inconsciente. Esses ataques se devem ao nosso próprio karma e, por isso, **a depressão está relacionada a não sermos capazes de lidar conscientemente com nosso karma e corrigir os rumos de nossas vidas. Tudo se passa como se estivéssemos presos, como se estivéssemos em uma prisão cármica.**

**Por não saber que a depressão é uma doença do Eu**, e por não compreender verdadeiramente a natureza do Eu e sua atuação em todos os níveis da entidade humana, **a ciência moderna não sabe como tratar dessa patologia**. Com relação aos tratamentos de depressão, a ciência moderna, infelizmente, está indo na contramão das ciências espirituais, tratando com drogas o que deveria ser tratado espiritualmente.

**Um dos maiores males modernos está sendo a propagação de tratamentos alternativos com substâncias alucinógenas como a ayuasca e a psilosibina. Essas substâncias são consideradas drogas – e não medicamentos – pelas ciências espirituais, pois são potentes venenos físicos e astrais. Elas envenenam o ser humano, afastando o Eu, ao invés de fortalecê-lo no ser humano.** Seu uso parte do pressuposto *parcialmente correto* de que o que problema está num nível inconsciente inacessível ao ser humano e acredita-se que essas substâncias permitem um acesso seguro a esse nível.

Isso, no entanto, não ocorre.

Essas drogas dão acesso apenas ao que a Antroposofia chama de **clarividência metabólica**, por meio da qual as pessoas acessam de maneira muito confusa apenas o que existe de seres ligados a seu corpo físico e seus processos metabólicos. Essa é uma área sombria do inconsciente, muito perigosa de se acessar. Nela, reside a nossa sombra como ser espiritual da alma. Para nós, já é fácil saber o porquê disso: pois a sombra se encontra no nível físico do ser humano, por meio do qual se manifesta nossa personalidade. Por isso, há normalmente mudança de personalidade e muitas vezes a ocorrência da personalidade dissociativa em quem usa essas drogas.

**Somente uma verdadeira clarividência obtida pelo desenvolvimento espiritual dá acesso aos níveis do inconsciente que poderiam ajudar na cura da depressão. Nunca uma falsa clarividência!**

Outra ilusão da ciência moderna é que, com o uso dessas drogas concomitante a uma terapia assistida, o terapeuta seria capaz de ajudar o paciente a lidar com os conteúdos inconscientes que acessa de forma saudável. Nada disso, no entanto, pode ser seguro, pois simplesmente não há, no mundo atual, terapeutas com seu Eu desenvolvido para serem capazes de lidar com suas próprias forças da alma e conteúdos do seu inconsciente, muito menos com conteúdos do inconsciente de outras pessoas.



A ilusão sobre a efetividade dessa terapia assistida com uso de drogas permanece, pois é alimentada por **outras ilusões que induzem ao erro**. Isso ocorre, pois nos casos de **desequilíbrios ou mesmo do desenfreamento da força da alma no PENSAR e no SENTIR, as drogas tornam o paciente uma “marionete” do terapeuta**, por mecanismos que veremos numa próxima sessão.

Nos casos, no entanto, em que a força do **QUERER entra em estado de desenfreamento de desequilíbrio, ou desenfreamento com o uso dessas drogas, o terapeuta não tem mais qualquer controle sobre o paciente**. Nos casos da personalidade dissociativa, também não.

**O uso dessas drogas nunca será indicado pelas ciências espirituais, pois com o uso delas, sempre o Eu está sendo afastado e a alma e a personalidade estão sendo expostas a um controle externo e a seres espirituais que tomam de assalto o paciente e destroem sua possibilidade de evoluir espiritualmente naquele momento.**

Infelizmente, como nesse caso o desequilíbrio se iniciou no QUERER, a força mais potente da alma, normalmente esse tipo de tratamento poderá levar ao mais perigoso desenfreamento na força da alma, que é a PSICOPATIA.

Efetivamente, muitos casos de depressão levam à psicopatia e ao suicídio.

O suicídio pressupõe a **total falta de sentimentos da pessoa e a indiferença com o sofrimento de outras pessoas** para quem, ao tirar sua vida, causará o sofrimento. Isso se assemelha muito ao que ocorre com o PSICOPATA.

**O uso de drogas como a Ayuasca e Psilosibina leva a problemas muito piores do que a DEPRESSÃO que se queria curar.**

Tudo ocorre pelo envenenamento que afasta o EU.

*O Eu está no centro de tudo!*

Vamos agora ver esse desequilíbrio por um outro prisma, citando diretamente Steiner, recorrendo à obra “O conhecimento dos mundos superiores”, no mesmo capítulo citado anteriormente: “A cisão da personalidade durante a disciplina espiritual” com o seguinte trecho (pág., 132 da 7ª edição):

“Mediante a descrita separação das forças do pensar, do sentir e do querer, é possível incorrer-se num tríplice desvio no caminho evolutivo do indivíduo, caso se negligenciem as instruções da ciência do oculto. Um deles pode ocorrer se os ramais de ligação são destruídos antes que a consciência superior, com seu conhecimento, esteja em condições de conduzir convenientemente as rédeas que uma atuação livre e harmoniosa das forças separadas produz. É que, via de regra, as três forças fundamentais do ser humano não se encontram, num determinado período da vida, em idêntico grau de sua evolução. Em certa pessoa, o pensar ultrapassou o sentir e o querer; numa segunda, uma outra força adquiriu a primazia sobre as demais. Ora, enquanto for mantida a relação das forças, estabelecidas pelas leis cósmicas superiores, o fato de uma outra salientar-se em maior grau não pode, em sentido mais elevado, fazer surgir nenhuma irregularidade perturbadora. Numa pessoa voluntariosa, por exemplo, o pensar e o sentir ainda assim atuam, através daquelas leis, de maneira equilibradora, impedindo que a vontade preponderante caia em degeneração. Mas se tal pessoa voluntariosa ingressa na disciplina do oculto, cessa completamente a influência regular de sentimento e pensamento sobre a vontade permanentemente impelida a enormes esforços. Se o indivíduo não tiver alcançado total domínio da consciência superior, sendo capaz de, por si mesmo, provocar a harmonia, a vontade seguirá seus próprios caminhos desenfreados – subjugará seu portador. Sentimento e pensamento sucumbirão à mercê de uma absoluta impotência; o indivíduo será açoitado pelo poder dominante da vontade que o escraviza. Acaba de nascer uma *natureza despótica*, que passa de uma ação desenfreada para outra.”

Os trechos ressaltados descrevem o desenfreamento da força do QUERER, da VONTADE. Nele, Steiner descreve o discípulo que passa por uma iniciação malsucedida e que já tinha uma natureza voluntariosa, na qual a força do QUERER já era mais forte que PENSAR e o SENTIR. Tal pessoa, quando passa por essa iniciação malsucedida, irá desenvolver uma natureza despótica, que é sinônimo de uma natureza tirânica.

Essa natureza se assemelha muito às características do PSICOPATA. A diferença aqui é que o PSICOPATA está manifestando uma patologia e o sintoma faz parte de uma condição que é transitória para o discípulo espiritual. Não obstante, ele irá causar enormes males. No PSICOPATA, a patologia chega ao nível físico e, quando isso ocorre, a reversibilidade é muito mais difícil, podendo não ser alcançada na mesma vida terrena.

Embora se espere que no caso do discípulo o quadro se reverta naturalmente, também é possível que se agrave. Nesse caso, A antroposofia nos indica que um dos possíveis agravamentos desse desenfreamento da força do QUERER é uma situação limítrofe em que a pessoa venha a se torna totalmente autodestrutiva, como no caso de um terrorista numa missão suicida como a de um homem bomba.

A diferença nos desequilíbrios das forças fundamentais da alma deve ser estudada sob o ponto de vista de qual ser estará à frente das forças da alma. Se os seres das hierarquias espirituais antes do eu estar maduro para começar a assumir o domínio sob essas forças, se já o Eu numa forma de desenvolvimento saudável e correto, se o Eu na forma de um desenvolvimento não saudável, como um aborto espiritual ou como a sombra. Some-se a essa forma não saudável a atuação de seres contrários à evolução do ser humano, que podem atuar através do aborto espiritual ou da sombra, e teremos uma miríade de possíveis manifestações indesejáveis.

Os comportamentos do ser humano em desequilíbrio podem, no entanto, ser muito semelhantes, a ponto de muitas vezes não se poder fazer a distinção de um caso e de outro. Steiner continua em seu texto tangenciando esse tema:

*São estes os três descaminhos em que o discípulo pode cair: na natureza despótica, no sentimentalismo e na fria e insensível ânsia pelo saber. Para a observação exterior – mesmo para a materialista, da medicina clássica –, o quadro de tais pessoas desviadas do caminho, especialmente quanto ao grau, não difere muito daquele de um louco, ou, ao menos, de uma pessoa gravemente “neurótica”. A essas pessoas o discípulo, obviamente, não deve igualar-se.*

Na sequência, temos também o trecho em que ele trata da iniciação malsucedida como um *aborto espiritual*. O texto também alerta que a pessoa que está desenvolvendo uma disciplina e prática espiritual está sujeita a desequilíbrios muito maiores do que uma pessoa que não têm essas práticas. Isso ocorre porque, no caso do discípulo, já **se espera que o Eu possa dominar as forças da alma**. Se o discípulo falha em seus cuidados, as consequências são muito mais graves do que para uma pessoa normal. Por exemplo, o uso de drogas para pessoas que tem práticas espirituais como a meditação irá potencializar muito os efeitos negativos das drogas. Se o Eu deveria ser a única força nessas pessoas a dominar as forças da alma e esse Eu é afastado, o consequente descontrole é muito maior do que em outras pessoas em que os fios que unem essas forças não estavam sendo trabalhados e soltos. Steiner chega a afirmar, em outros textos, que o discípulo espiritual não deveria tomar uma só gota de álcool, para evitar esses riscos.

#### **Transcrição da sequência do texto:**

*“É preciso, em seu caso, que as três forças fundamentais da alma – o pensar, o sentir e o querer – tenham passado por um desenvolvimento harmonioso antes de poderem ser desligadas de sua conexão inerente e subordinadas à consciência superior desperta. Pois uma vez ocorrido o erro, havendo caído numa força fundamental em desenfreamento, a alma superior aflorará, inicialmente, como um aborto. A força indomada preenche toda a personalidade do indivíduo; e, por longo tempo, não se podem alimentar esperanças de que tudo possa retornar ao equilíbrio. O que parece ser uma inofensiva disposição de caráter, enquanto o indivíduo vive sem disciplina esotérica – isto é, se ele é de natureza volitiva, sensível ou mental –, intensifica-se em tal grau no discípulo do oculto que diante disso se perde totalmente o elemento geral, necessário à vida. Contudo, isso só se torna um perigo realmente sério no momento em que o discípulo alcança a capacidade de ter, no estado de vigília, vivências como as que tem na consciência de sono. Enquanto ele permanecer na mera iluminação dos intervalos de sono, sempre voltará a atuar, durante o estado de vigília, a vida sensorial regulamentada pelas leis cósmicas universais no sentido de compensar o equilíbrio perturbado da alma. Eis por que é tão necessário que a vida desperta do discípulo seja, em todos os sentidos, regular e sadia. Quanto mais ele corresponder às exigências que o mundo exterior fizer para uma estruturação sadia e vigorosa de corpo, alma e espírito, tanto melhor será para ele. Em compensação, sua situação poderá tornar-se grave se a vida desperta cotidiana exercer uma ação*

*excitante ou extenuante sobre ele – se, portanto, às grandes transformações que ocorrem em seu interior, se juntarem quaisquer influências destrutivas ou inibidoras. Ele deverá procurar tudo o que corresponda às suas forças e que lhe traga uma convivência serena e harmoniosa com seu meio ambiente. E deverá evitar tudo o que prejudique essa harmonia, que traga agitação e precipitação em sua vida. Trata-se não tanto de livrar-se dessa agitação e precipitação num sentido exterior, mas, muito mais, de cuidar para que a disposição de alma, as intenções, os pensamentos e a saúde corpórea não estejam expostos a constantes oscilações. Nada disso parecerá ao indivíduo, no decurso de sua disciplina do oculto, tão fácil como antes. Pois as vivências superiores que a partir de então intervêm em sua vida atuarão ininterruptamente em toda a sua existência. Se, dentre essas vivências mais elevadas, algo não estiver em ordem, a irregularidade estará à espreita e será capaz de desviá-lo, na primeira oportunidade, da trilha correta. Por isso, o discípulo não deverá desleixar-se em nada que lhe assegure o domínio constante sobre todo o seu ser. Jamais lhe deveria faltar presença de espírito ou alguma tranquila visão para todas as situações da vida que entrassem em consideração. Todavia, uma autêntica disciplina gera, no fundo, todas essas qualidades por si própria. E aprende-se a conhecer os perigos somente à medida que se alcança concomitantemente, no momento certo, todo o poder para derrotá-los.”*

A última frase aqui é misteriosa, pois Steiner está se referindo ao perigo da atuação dos seres espirituais que vimos nessa obra. Esses seres só podem ser conhecidos numa iniciação bem-sucedida, quando o discípulo já tem condições de derrotá-los. Se o discípulo entra nos mundos espirituais sem essas condições – sem os órgãos espirituais clarividentes e outros poderes que pode obter de sua prática espiritual, ele estará à mercê desses seres que irão tentar destruí-lo, como vimos esclarecendo de diversas formas em toda essa obra.

**Os outros dois desequilíbrios, no Pensar e no Sentir, também são tratados por Steiner nesse capítulo.**

*“Um segundo desvio surgirá se o sentimento se libertar, de forma desmedida, das rédeas reguladoras. Uma pessoa inclinada à veneração de outras pode, então, entregar-se em ilimitada dependência, podendo até perder qualquer vontade ou pensamentos próprios. Ao invés da aquisição do conhecimento superior, a sorte de tal personalidade será, então, a mais lastimável anulação e debilidade. Ou, no caso de uma tal predominante vida dos*

*sentimentos, uma natureza inclinada à devoção e à exaltação religiosa pode incorrer num arrebatador excesso religioso.”*

Aqui, Steiner nos ajuda a compreender melhor aquilo que já vimos ao abordar o transtorno borderline indicando que esse transtorno e o fanatismo têm uma causa comum, por se tratar, nos dois casos, de um desequilíbrio na força fundamental do SENTIR. Podemos também adicionar aqui que é falta de capacidade do ser humano de transformar o seu SENTIR em AMOR, em especial o AMOR como força de DEVOÇÃO ao mundo Divino Espiritual, o que leva ao fanatismo.

Esse conhecimento nos ajudará a compreender melhor o que é o borderline, pela análise das distinções e semelhanças entre os dois casos.

Na síndrome borderline, pela força desequilibrada do sentir, uma pessoa se vincula a outra em total anulação de si mesma. O borderline não tem qualquer autoestima, pois anula sua vontade e pensamentos próprios e fica tão presa à esfera do sentir, que seus pensamentos são débeis e a pessoa se auto anula.

Aqui temos um contraste com o caso do desenfreamento da Vontade, o QUERER, pois aqui a Vontade é totalmente anulada e a pessoa se torna uma marionete da pessoa ou grupo de pessoas a quem ela se vinculou por meio do sentimento de veneração. Esse tipo de comportamento, como vimos é parte do que se observa no distúrbio borderline também. Aqui é ainda mais grave e a pessoa “fará tudo que lhe mandarem fazer”.

Fazendo um paralelo com um caso limite do desenfreamento da força do QUERER com o terrorista, temos também os quadros de casos limites do desenfreamento da força do SENTIR. Um desses possíveis quadros são as pessoas que praticam todos os tipos de abusos sexuais autodestrutivos, como o uso de aparatos sexuais que destroem o corpo físico.

Sem autoestima ou vontade própria alguma, a pessoa com síndrome borderline será completamente dominada por outra pessoa com relação ao uso de seu próprio corpo, podendo vir a se tornar apenas um objeto sexual, como uma boneca... No caso do discípulo, normalmente isso não se manifesta como patologia em definitivo, pois, como vimos, haverá reversão do quadro como parte do próprio processo de iniciação malsucedida, em que *uma hora o mal irá se transformar em bem* e o processo ascendente será retomado.

## **Finalmente, ao tratar do Pensar, Steiner afirma:**

*O terceiro mal se forma quando o pensar predomina. Surge então uma contemplação hostil à vida, introvertida. Para tais pessoas, o mundo deixa de ter outra importância senão a de fornecer-lhes objetos para satisfazer sua ilimitada avidez por saber. Nenhum pensamento é capaz de incitá-las a uma ação ou a um sentimento. Em toda parte, aparecem como naturezas apáticas e frias. A cada contato com coisas da realidade cotidiana, fogem como que de algo que lhes provoca aversão ou que, ao menos, perdeu para elas todo o sentido.*

Aqui temos um desequilíbrio no pensar desenfreado, que subjuga o sentir e o querer e faz com que a pessoa não tenha nenhum outro interesse na vida a não ser a atividade intelectual. Isso leva, por exemplo, ao isolamento e, novamente, muitas das características desse desenfreamento podem ser confundidas com a esquizofrenia. Por fim, um dos possíveis casos limites desse desequilíbrio no pensar são os quadros de pessoas com *mentes criminosas*.

**Se, além do desenfreamento, no entanto, se manifestar a personalidade dissociativa, então esses três desequilíbrios poderão se manifestar conjuntamente.**

## AS DORES DE PARTO DA HUMANIDADE

Já estamos chegando ao fim e vamos fazer uma pequena recapitulação de reforço.

**Vamos puxar o novelo para isso pelo tema do aborto espiritual numa iniciação malsucedida.**

A palavra aborto, nesse contexto, tem um profundo significado para o cristianismo esotérico nas obras de Steiner. Esse aborto espiritual é um ser que transitoriamente irá substituir o Eu e sua atuação sobre as forças da alma, deixando-as completamente sem controle. **Os registros sobre este tema não são exclusivos da Antroposofia ou do Cristianismo.**

O ocultismo, a magia, as sendas esotéricas mantiveram muitos registros desse tipo de ocorrência espiritual. Eles chamam a esse ser gerado a partir de um aborto espiritual de um OVÓCITO. Essa é uma nomenclatura que se refere ao fato de a gestação do Eu ter voltado a um estado muito inicial.

Leva um tempo para que a substância espiritual deformada desse ser seja *reabsorvida espiritualmente*, para que o eu terreno volte a retomar seu correto processo evolutivo. Durante esse tempo, pode se manifestar também a personalidade dissociativa, em que, pela atuação da sombra na personalidade, possessões espirituais ocorrem. Para evitar isso, o eu inferior procura tomar o controle da personalidade da pessoa, para causar menos danos do que as possessões exteriores por meio da sombra poderiam causar.

O eu inferior-pequeno guardião do liminar, no entanto, quando está atuando no nível da personalidade, estará fora de seu correto local de atuação, que é no limiar do mundo espiritual. Junto com ele, estarão atuando também as três feras da alma, afastando o ser humano do conhecimento espiritual verdadeiro e estraçalhando sua alma com forças contrárias ao seu processo evolutivo.

A Bíblia traz muitas referências para esse processo e, em especial, são preciosas para sua compreensão as palavras de São Paulo, apóstolo, ao se referir às tribulações porque passam os cristãos com as **dores de parto da humanidade**. Num processo de iniciação correto e bem-sucedido, a alma humana dá luz a um novo ser humano, em que a personalidade humana e a espiritual se unificam num único Ser.

Aqui, novamente, podemos compreender que se trata do mesmo processo indicado no “Ramayana na Fisiologia”, em que a personalidade espiritual que se refere a Raam, o córtex superior do cérebro, tenha conquistado todas as demais áreas da fisiologia, por consequência do corpo humano, do ego e da mente e, dessa forma, a personalidade divina de Raam tenha se fundido ao pequeno ego humano. No Ramayana, esse aborto, por meio do qual uma segunda personalidade se manifesta é representado pela situação transitória de Sita, enquanto foi raptada e abduzida por Ravana.

No capítulo citado, Steiner não chega a tratar da completa mudança da personalidade que ocorre com esse aborto espiritual, apenas limitando-se a tratar dos processos que ocorrem antes disso, durante a cisão da personalidade, pois normalmente, no discípulo



espiritual, esse caso extremo não ocorre. Ele só irá ocorrer nos casos em que esse discípulo não tome os cuidados necessários e entre no mundo espiritual completamente despreparado, sem órgãos clarividentes, conforme já tratamos ao citar a obra “The east in the light of the west”.

Já para um ser humano que não seja um discípulo espiritual, o processo de **deterioração das forças da alma ocorre em etapas** e, muito antes desse aborto, as deformações da alma já se manifestam na personalidade do ser humano, como as patologias que reconhecemos na psiquiatria e psicologia modernas.

## O TEMA DO DESENCARCERAMENTO DO EU

Nesta obra, não devemos entrar ainda num tema que complementa a linha de estudos aqui desenvolvida. Trata-se do desencarceramento do Eu, tema que será abordado no volume seguinte.

Steiner nos indica que, no futuro, toda a psicologia e psiquiatria irão se basear nos conhecimentos sobre o desencarceramento do Eu. Ele nos explica que esse fenômeno ocorre com a saída do Eu e dos corpos astral e etérico do corpo humano, e que as doenças psíquicas se devem a essa ausência.

É uma explicação semelhante ao que vimos aqui, mas por um ponto de vista complementar, que parte de um ponto inicial bem diverso. Aqui estivemos abordando o tema sob a ótica dos seres espirituais envolvidos nos processos patológicos. Nessa outra abordagem, será o papel dos corpos sutis do ser humano e do Eu atuando nesses corpos, o que resultará no entendimento da origem das doenças psíquicas.

Será preciso muita intuição para conectar os pontos dessas duas abordagens. Muitas das conclusões serão as mesmas, mas os meios práticos de tratamento ficarão mais evidentes nessa outra abordagem. Aqui, vamos só indicar brevemente que há três níveis de desencarceramento do Eu.

No primeiro deles, os males do caráter e temperamento da pessoa se manifestam, pois os fatores éticos e morais do Eu não estão mais presentes. Assim, manifesta-se em seu lugar:

– A perfídia, uma pré-disposição para fazer o mal.

– Todas as formas de egoísmo.

– A mentira

– A traição

– Colocar-se na luz enquanto coloca as outras pessoas na sombra. Isso significa que a pessoa se acha melhor que outras e não é capaz de perceber que aquilo que ela vê nas outras pessoas, na verdade, são sombras, faltas e distorções da sua própria alma que não consegue reconhecer e aceitar em si mesma.

**Todas as formas de julgamento do outro partem já desse primeiro nível de desencarceramento do Eu.** Isso se manifesta em diferentes gradações e, portanto, a psicologia e a psiquiatria discutem muito o tema do que é a linha divisória entre uma pessoa psicologicamente doente e uma pessoa psicologicamente sadia.

**No segundo nível do desencarceramento do Eu, essa dúvida já deixa de existir.** Aqui, o corpo astral deixa o coração no corpo físico e o ser humano fica desprotegido contra todo tipo de influência astral externa. Isso ocorre, pois o corpo astral é como uma redoma que protege o indivíduo da influência e ataque de outras forças astrais. Já vimos que na esfera astral os seres podem ocupar o mesmo lugar no espaço, pois esse se comporta como um contra espaço. O corpo astral serve para “isolar” a alma da atuação de seres ou externos a ela.

Aqui, as patologias todas da alma já se manifestam.

**No terceiro nível, o corpo etérico deixa o cérebro e então o Eu não pode mais se manifestar,** dando lugar ou a demências ou à possessão espiritual. Temos aqui também os casos que vimos de personalidade dissociativa. Há situações que podem ocorrer, porém, em que nada mais reste do Eu e da personalidade terrena nesse corpo físico.

A Antroposofia nos revela que isso aconteceu com Hitler, que ainda muito jovem perdeu seu Eu num processo de grave possessão demoníaca.

Aqui, entraríamos numa outra dimensão da realidade que não faz parte do escopo deste trabalho. Esse assunto é algo realmente muito complexo e delicado e será tratado apenas em textos específicos, que vão além do tema da medicina.

Nosso objetivo aqui foi o de mostrar como as ciências espirituais podem colaborar com as ciências modernas para a compreensão do que realmente são as doenças psíquicas.

Muito obrigado.

Namastê!

## ANEXO I

### SOBRE O MÉTODO INVESTIGATIVO DESTE TRABALHO.

Para a realização desta obra, o autor uniu algumas capacidades suprassensíveis, obtidas pelos seguintes métodos:

– Estudo da Antroposofia, que gera uma diferente predisposição na orientação do pensamento do indivíduo. Isso resulta em uma forma de pensar espiritual, adequada para se pensar conteúdos espirituais.

Steiner enfatiza que o pensamento puro é a primeira forma de acessar realidades espirituais. Isso é feito pelo cérebro físico, em sintonia com um novo órgão que gradualmente se forma “sobreposto” ao cérebro físico, que é o cérebro etérico.

– Prática das técnicas de meditação transcendental, técnicas avançadas e técnica de Siddis.

Siddis significa “perfeições”, em sânscrito. Essa técnica inclui procedimentos que desenvolvem muitas capacidades superiores do corpo físico do ser humano, pela atuação do corpo etérico, corpo astral e Eu. Isso inclui a percepção superior pelos sentidos, desenvolvimento e ACESSO aos três diferentes tipos de memória descritos nos Vedas. A memória sobre o que é eterno e nunca muda. A memória sobre o que é eterno e em constante mutação. A memória sobre a vida individual e coletiva.

- Uso das tecnologias védicas de Maharishi na Saúde, Moradia e Jyotish.
- Estudo das aulas da classe da Escola Superior da Ciência do Espírito. Aqui o aluno tem acesso às experiências que o ser humano tem no limiar do mundo espiritual, tomando contato com seus seres e realidades por meio, inicialmente, do pensar superior.
- Experiências com a Nova Clarividência Crística.
- Experiências com o desenvolvimento de Manas na sua própria personalidade.

Isso equivale à manifestação do Espírito Santo como Paráclito, revelando tudo aquilo que deve ser revelado.

- Participação no movimento espiritual *Oneness University* na Índia, em 11 cursos com intenso processo espiritual, num total de mais de 8 meses divididos em várias estadias na Índia desde 2014.

A *Oneness* é o centro místico e de mistérios mais proeminente no mundo atual. Fazendo uma pequena referência às obras de ficção, a *Oneness* e seu Templo são, no mundo real, “a verdadeira escola de magia estabelecida no Castelo de Hogwarts”. Todas as experiências místicas reportadas nos livros sobre os mestres indianos e seus poderes psíquicos especiais são ocorrências do dia a dia para os mestres, para os monges e para os alunos da *Oneness*. Fenômenos como a bilocação do mestre Bhagavan com duplicação de seu corpo etérico e sua aparição em mais de um lugar simultaneamente para grandes públicos, ou aparições para seus discípulos e devotos, projeção astral consciente e a expansão de seu corpo astral e de seu Eu, de forma que ele atue no corpo astral de outras pessoas, ativação dos poderes superiores dos chakras e muitos outros ocorrem aos alunos dessa escola.

Bhagavan, gradualmente, tem disponibilizado poderes especiais aos seus monges e alunos. Ele iniciou com cursos que permitem ao aluno acessar seu subconsciente e consciente e mudar seus programas e condicionamentos cármicos negativos e programas e condicionamentos cármicos positivos. Isso acelerou o desenvolvimento do Eu dos alunos. Mais recentemente, ele tem disponibilizado poderes psíquicos aos alunos com o Eu já mais desenvolvido. Apenas os alunos mais desenvolvidos têm acesso a esses poderes, pois podem ser mal-usados por um não desenvolvido e levar a enormes consequências cármicas muito ruins. As tentações do ser humano para o uso indevido de poderes psíquicos é muito maior do que as tentações para uso dos poderes materiais, por isso o grande cuidado. Somente um Eu com certo grau de desenvolvimento pode ter acesso a esses poderes e capacidades superiores.

Dentre essas capacidades, estão a capacidade da premonição, a capacidade de ver o passado e o futuro, as capacidades clarividentes da imaginação, inspiração e intuição, conforme tratado na Antroposofia, pelo mesmo processo de ativação do chakra laríngeo, em seguida do terceiro olho ligado ao cérebro etérico e, em seguida, ao do chakra do coração, ligado também ao chakra coronário, no topo da cabeça.

*(Bom coração e coroa sempre foram atributos dos reis que estavam sob orientação do mundo espiritual e até mesmo as raízes das palavras são a mesma, “Core”. Esse core se refere ao Eu que habita no centro da alma e do coração e que se manifesta no mundo material a partir do cérebro etérico plenamente desenvolvido, que aos olhos espirituais se assemelha a uma linda coroa de ouro cravejada de pedras preciosas, cada uma delas representando um poder espiritual do Eu).*

Recentemente, o poder compartilhado por Bhagavan é o da Experiência Fora do Corpo. O primeiro estágio dessa experiência é poder entrar em contato consciente com a alma de outra pessoa e poder conhecer os Pensamentos, Sentimentos e Vontade da outra pessoa. Um dos objetivos em se desenvolver essa capacidade superior é o desenvolvimento da compaixão e do não julgamento por outro ser humano, pois somente conhecendo o que existe na alma do outro, como se fôssemos ele, é que poderemos compreender o outro ser humano – isso é a verdadeira compaixão – e dela resulta o estado de não julgamento, que é a chave para que os conflitos humanos sejam pacificados.

Todos esses conhecimentos e capacidades superiores compartilhados com os alunos da *Oneness* encontra ressonância com os que se pode obter pelo estudo da Antroposofia e dos Vedas, em especial de todo o legado do Mestre Indiano Maharishi Mahesh Yogi, com as técnicas da meditação transcendental e Siddhis, e com os conhecimentos das tecnologias védicas para inúmeras áreas da vida. A técnica de Siddhis, em especial, é a mais poderosa que qualquer ser humano pode ter a qualquer tempo na história da humanidade para sua evolução.

É no contexto do uso dessas técnicas e capacidades compartilhadas pelos mestres que os conhecimentos deste livro puderam ser acessados, compilados e organizados pelo autor.

**Veremos agora qual o papel da experiência pessoal** para aquisição de qualquer conhecimento espiritual verdadeiro e como se deu a experiência pessoal do autor com a manifestação do desenfreamento das forças fundamentais da alma e das três feras da alma, juntamente com a manifestação da sombra e a personalidade dissociativa em uma pessoa muito próxima a ele carmicamente, e como essa experiência se constitui no fundamento prático para a elaboração desta obra.

## SOBRE O VALOR DA EXPERIÊNCIA PESSOAL E SOBRE A EXPERIÊNCIA PESSOAL DO AUTOR COM O TEMA.

A experiência pessoal molda o destino de cada indivíduo em sua vida terrena.

Quando o indivíduo está destinado a desenvolver capacidades espirituais no curso de sua encarnação terrena, então a **Providência Divina** lhe confere experiências sobre a realidade espiritual e sobre como ela está na base de todas as manifestações materiais. Pouco a pouco, a pessoa vai compreendendo por que a realidade material é considerada MAIA pelos sábios, passando cada vez mais a perceber que a realidade se manifesta apenas na dimensão espiritual, e que as manifestações materiais, por não terem um fundamento real próprio, são apenas uma ilusão. Somente aquilo que

tem fundamento real e verdadeiro pode ser chamado de realidade. Assim, aquilo que consideramos a **realidade material será apenas uma ilusão**, enquanto não se reconhecer nela a atuação permanente da realidade espiritual.

A frase mais recorrente na escritura sagrada Indiana do Yoga Vashishita, que narra o diálogo entre Raam e o mestre Vashishita, por meio do qual Raam se iluminou, é: “Não é porque um corvo pousou num coqueiro e um coco caiu que o coco caiu por que o corvo pousou no coqueiro”. Pouco a pouco, nessa obra, isso vai ser entendido sob uma nova consciência espiritual que nos revela que não há causa e consequência na realidade material conforme antes podíamos entender. Todas as relações de causa e consequência só podiam ser assim percebidas antes do desenvolvimento de uma consciência que nos revela que, a todo instante na criação, é apenas a realidade espiritual que cria tudo na realidade material. Esta passa a ser compreendida como um desdobramento contínuo de impulsos espirituais na realidade física.

O trabalho dos grandes mestres da humanidade nunca para e eles estão sempre atuando através de seus discípulos, mesmo entre uma encarnação e outra. Acabamos de mencionar o valor da experiência pessoal do autor com os ensinamentos da *Oeness University*.

Aqui, cabe adicionar que, para o autor, essa experiência foi tão real e intensa que não houve um só ensinamento da *Oeness* que não tenha sido experimentado como uma vivência verdadeira. Também, que todos os poderes espirituais compartilhados pelo mestre Bhagavam e pelos mestres Krishnaji e Pritaji foram vivenciados pelo autor como experiências pessoais, que transformaram sua consciência.

Agora, **cabe também mencionar a atuação do mestre Maharishi e da Antroposofia como fontes de experiências pessoais** para a consolidação de conhecimentos espirituais em uma nova consciência.

## A EXPERIÊNCIA PESSOAL NO CONHECIMENTO VÉDICO ATRAVÉS DE MAHARISHI.

Maharishi, poucos anos antes de sua passagem, disponibilizou aos seus discípulos o curso da Iluminação e o curso de Rajas, para estabelecer na Terra um grupo de pessoas capazes de darem continuidade a seu trabalho, tanto na dimensão material, como na dimensão espiritual da realidade.

A técnica usada por Maharishi nesse curso para elevar a consciência de seus discípulos a estados de iluminação e de manifestação de poderes espirituais, para atuação na realidade material, foi a de dar um conhecimento espiritual verdadeiro junto com a experiência pessoal desse conhecimento, para que isso se manifestasse como uma nova consciência em seu pupilo.

### **Conhecimento + Experiência Pessoal = Novo Nível de Consciência.**

Nesse curso, ele dava ao aluno um conhecimento dos Vedas e, em seguida, dava ao aluno a experiência pessoal sobre aquele conhecimento. Os Vedas tratam, por exemplo, de Sruti, Smirit e Puran. A memória individual, a memória coletiva e a memória do eterno.

Maharishi explicava ao aluno esses conceitos de forma teórica e, em seguida, “como num passe de mágica”, permitia ao aluno acessar uma dimensão mais elevada da realidade e experimentar “direto na fonte” esses três tipos de memória.

Isso foi feito para cada um dos 40 ramos de Veda e também para o conhecimento teórico e experiência prática das capacidades superiores do ser humano. Tudo isso se somou às técnicas e tecnologias védicas que Maharishi disponibilizou gradualmente ao longo de décadas.

A técnica de Siddis, já mencionada antes, permitiu a muitos discípulos a ocorrência da levitação física, da invisibilidade de seus corpos, da criação de realidades materiais, psíquicas e espirituais, da realização espontânea de desejos por um mero impulso do pensamento e muitas outras capacidades superiores.



**Os cursos de iluminação e de Rajas foram a coroação de seu legado para seus discípulos.** Desde que esses cursos foram realizados, essa experiência pessoal com o conhecimento védico ficou também disponível na consciência coletiva da humanidade e, por essa via, o autor teve também muitas experiências espontâneas, orquestradas pela Providência Divina, para ter vivências que confirmam os conhecimentos e transformam sua consciência.

O uso de cada uma das tecnologias védicas de Maharishi também foi validado pela experiência pessoal do autor, e todo seu conhecimento sobre o “Veda na Fisiologia” e sobre o “Ramayana na Fisiologia” também foram validados por experiências pessoais.

Daí a possibilidade de se elaborar esta obra com uma nova abordagem sobre esses conhecimentos. O autor já teve uma oportunidade anterior de relatar em livro os processos de transformação da consciência humana, por meio dessa fórmula:

**Conhecimento + Experiência Pessoal = Novo Nível de Consciência.**

Isso foi elaborado na obra “Muito Além de um Conto de Fadas. Tudo aquilo que nossa consciência nos revela”, publicada em 2010.

Nesse livro, o autor usa como fio da meada suas experiências pessoais com a realidade espiritual e os conhecimentos que tratam dessa realidade, para explicar como se dá, a partir das experiências + conhecimento, o processo de transformação da consciência: de uma consciência que apreende apenas a dimensão material da realidade, para uma consciência que passa gradualmente a acessar manifestações e conhecimentos da dimensão espiritual da realidade.

Finalmente, durante o processo de elaboração da presente obra, novas capacidades latentes afloraram conscientemente para o autor. Trata-se do que a Antroposofia nos revela como a colaboração consciente do ser humano com os seres do mundo Divino Espiritual. A Antroposofia nos revela que em qualquer grupo de estudos antroposóficos seres espirituais se acercam das pessoas do grupo e ajudam no estudo havendo uma colaboração entre seres humanos encarnados e seres espirituais. Da mesma forma, nos cultos cristãos ocorre essa aproximação. Já os Vedas e a Ciência Védica de Maharishi nos revelam que em todos os procedimentos védicos denominados Yagyas, dentre eles

as yagyas da astrologia védica, o Jyotish – literalmente a Luz Divina a guias os destinos humanos – os Devas védicos se acercam dos seres humanos para presidir essas cerimônias. Tudo está conectado e os conhecimentos destas duas ciências espirituais se complementam.

O autor pode dar testemunho dessas verdades espirituais, pois teve a experiência pessoal de trabalhar conscientemente com seres do mundo espiritual na elaboração desta obra.

Durante a sua elaboração houve momentos em que claramente seres espirituais se acercavam do autor formando uma ciranda ao redor dele e colaboravam para a elaboração do texto. Cada frase se conectava com o que já havia sido escrito e com aquilo que ainda seria escrito, por meio dessa conexão.

A colaboração desses seres, se dava de forma que quando o autor estava escrevendo, esses seres *se uniam à sua própria consciência* e, no nível do silêncio interior, revelavam como cada frase, cada tema, teria desdobramentos nos parágrafos seguintes e em outras partes da obra. *Dessa forma, eles atuaram para assegurar a unidade da obra, para garantir que a parte sempre estivesse conectada com o todo.*

Não se tratou, no entanto, de um processo de mediunidade ou de canalização, pois nesses casos a consciência humana fica parcialmente ou totalmente embotada. No caso do autor, a conexão se deu por meio de sua própria consciência, por meio de seu próprio Eu, conectado a sua própria Personalidade Espiritual. Assim, foi um processo sempre de maior consciência do Eu e conseqüente *clareza mental*.

Esse processo foi facilitado pela tecnologia védica de Maharishi para construção de edificações de acordo com as leis naturais e leis espirituais. Essa tecnologia é denominada de Maharishi Vastu Veda e também de Maharishi Sthapatya Veda. Vastu em sânscrito significa “edificação” e Sthapatya significa “estabelecer-se”. Os termos então podem ser traduzidos como a “o conhecimento da arte das edificações” e “o conhecimento da arte de estabelecer-se”.

Uma das formas mais acessíveis para acessar realidades e seres espirituais é viver em edificações construídas de acordo com esse conhecimento. Assim, tanto no movimento

da Meditação Transcendental como na Oneness University esse tipo de construção é muito valorizado. Na Oneness, o Tempo Ekam é construído com essa arquitetura, o que permite inúmeras experiências espirituais transformadoras para quem a frequenta. A maioria das casas nos campos de estudantes da Oneness também tem essa arquitetura para apoiar os processos espirituais que ali ocorrem.

O Goetheanum, o prédio sede do movimento antroposófico no mundo, em Dornach na Suíça, também traz muitos elementos dessa arquitetura e num futuro longínquo a Antroposofia nos revela que todo ser humano viverá a sua realidade de ser Espiritual e Físico nesse tipo de construção, mas num outro plano, pois assim é também construída a Jerusalém Celeste.

O autor tem a sorte de viver numa casa construída com o Vastu Maharishi e pode atestar sobre seus benefícios. Maharishi ao entrar na sua própria casa Vastu afirmou que nunca teve tanta clareza mental e que nunca mais iria sair dali. E foi assim que ocorreu: Maharishi não saiu mais de sua casa Vastu e de seus jardins durante os últimos doze anos de sua vida. O autor teve a mesma experiência de clareza mental ao se mudar para sua própria casa. Esse tipo de construção cria um corpo físico-material onde as deidades védicas, os seres das hierarquias espirituais e Manas – a nossa Personalidade Espiritual – dentre outros seres espirituais, podem se manifestar na dimensão físico-material. *Isso permite que novamente o homem viva junto com os deuses.*

A Antroposofia complementa o entendimento desse conhecimento espiritual nos indicando que o único ser espiritual que pode manifestar-se diretamente no plano físico-material é o Arcanjo Miguel, hoje já Archeu Miguel. Isso lhe permite atuar para que os conhecimentos espirituais estejam disponíveis ao ser humano na Terra. Os demais seres Divino Espirituais não conseguem atuar diretamente no plano físico-material. Suas atuações se dão a partir da dimensão etérica da realidade, pois eles não podem se manifestar em corpos físicos. O Vastu, no entanto, constitui para esses seres um invólucro físico-material, a partir do qual sua atuação no plano físico-material é facilitada e sua atuação possa ocorrer nessa esfera da realidade. A construção de um Vastu já é por si só uma colaboração dos seres humanos como mundo Divino Espiritual. No Vastu essa colaboração pode se estender ainda mais. Essa é a experiência pessoal do autor.

## A EXPERIÊNCIA PESSOAL NA ANTROPOSOFIA

Steiner explica que o pensamento superior é uma capacidade suprassensível do ser humano que lhe permite acessar níveis superiores da realidade.

O estudo da Antroposofia leva ao desenvolvimento do pensar superior e, por meio dele, o aluno pode validar para si mesmo, através da experiência pessoal que essa forma de pensar lhe oferece, todos os ensinamentos da Antroposofia. Quando isso ocorre em grau mais elevado, o aluno valida esses conhecimentos por meio de um **Pensar, Sentir e Querer** unidos sob a regência do Eu na alma humana.

Aqui também a experiência pessoal é chave para a transformação da consciência.

E aqui também atua a Providência Divina.

A Antroposofia é uma proposta de desenvolvimento espiritual sem a orientação de um mestre encarnado, pois ela representa um novo momento do desenvolvimento da humanidade, em que o ser humano pode se conectar com seu próprio mestre interior.

Dessa forma, esse mestre interior, nosso Manas, é capaz de criar em nosso destino, sendo agente da Providência Divina, todas as experiências pessoais que podem ser obtidas por meio de fatos externos – e não apenas pelo pensar, sentir e querer – para validarmos também por essa outra forma de experiência pessoal os ensinamentos da Antroposofia.

Golpes do destino, reveses dolorosos na vida, mas também eventos de extrema bem-aventurança ocorrem na vida dos alunos avançados da Antroposofia, para que possam transformar os conhecimentos antroposóficos numa nova consciência.

**Conhecimento + Experiência Pessoal = Novo Nível de Consciência.**

## A EXPERIÊNCIA PESSOAL NA ESCOLA SUPERIOR DE ESTUDOS DA CIÊNCIA DO ESPÍRITO.

Pouco antes de sua passagem, Rudolf Steiner fundou a Escola Superior de Estudos da Ciência do Espírito. A proposta espiritual dessa escola é que o aluno receba os conhecimentos que lhe permitirão entrar em contato com seres espirituais, como eles podem ser percebidos por quem ainda não desenvolveu a nova clarividência crística.

Os alunos dessa escola podem entrar em contato com os seres espirituais conforme eles se apresentam no LIMIAR DO MUNDO ESPIRITUAL.

Isso é, eles podem experimentar esses seres da forma mais sutil que o intelecto humano pode perceber realidades, sem ainda ter desenvolvido a nova clarividência crística. A percepção do limiar ainda não requer a plena clarividência e mesmo assim é segura.

Somente com a nova clarividência crística pode-se entrar no mundo espiritual verdadeiro – pós limiar – de forma segura e com um Eu plenamente consciente da realidade espiritual. Para as pessoas que não têm esse desenvolvimento, Steiner criou essa escola que prepara o indivíduo para os seus desenvolvimentos posteriores.

Por meio desses ensinamentos, o aluno pode entrar em contato seguro com o pequeno guardião do limiar, com o Grande Guardião do limiar, com a sombra e com as três feras da alma de forma benéfica para sua própria evolução.

O autor desta obra é membro da classe da Escola Superior do Estudo da Ciência do Espírito. Como se passará a narrar, as experiências pessoais do autor em seu contato com cada um desses seres ocorreram ainda antes de ele se tornar membro dessa escola. As dificuldades que isso representou, quanto ao encontro com as três feras da alma, também serão narradas. Somente o conhecimento iniciático sobre esses seres, por meio de conhecimento espiritual e vivências espirituais, permitiu que o autor escrevesse a presente obra.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS.

A série “A medicina à luz das Ciências Espirituais”, visa ser um guia para restaurar na medicina moderna os conhecimentos espirituais da Medicina Antroposófica e Medicina Ayurvédica.

Rudolf Steiner começou a divulgar os primeiros conhecimentos da Medicina Antroposófica em 1920, nas palestras do primeiro curso para médicos proferidas por ele.

Na época, ele alertou que se cem anos depois não houvesse um novo impulso para essa iniciativa, ela viria a fenecer, assim como todas as suas demais iniciativas sociais – Pedagogia Waldorf, Agricultura Biodinâmica, Farmácia Weleda, dentre outras.

Steiner também nos ensinou que a Antroposofia é parte de um processo de desenvolvimento espiritual da humanidade, que vem do Rosacruzianismo, passando pela Antroposofia e vai para o Maniqueísmo.

Esse Maniqueísmo é uma das três principais linhas de conhecimento espiritual esotérico da história da humanidade, liderado pelo Mestre Mani, um dos sete mestres do cristianismo esotérico e um dos doze Bodhisatwas que conduzem o destino espiritual da humanidade.

O impulso de renovação da Antroposofia deve vir da própria Antroposofia e também do Maniqueísmo Esotérico. Essa é uma corrente espiritual conduzida pelo Mestre Mani, Manes ou Manu, responsável por trazer à consciência da humanidade o impulso mais elevado do Cristo, expresso nas Suas Palavras: “Amai aos vossos inimigos”.

Na Antroposofia, Steiner nos explica que a consciência de que o mal é o bem fora de lugar, são impulsos do Mestre Mani. “Amai bem ao mal”. Esse será o grande ensinamento do mestre Mani para a humanidade, por muitos milênios a porvir. Seu fundamento é para que haja o bem, deve haver o mal e, assim, que o bem deve ser grato ao mal por sua própria evolução.

O autor é discípulo do Mestre Mani.

Um de seus papéis é colaborar com os novos impulsos à Antroposofia, que devem ser dados pelo Maniqueísmo. Essa obra se insere nesse contexto.

O seu conhecimento fundamental de que a doença é apenas o espelhamento invertido de uma capacidade espiritual que o ser humano deveria ter adquirido, mas se atrasou em adquirir, vem do impulso maniqueísta para a humanidade.

Este primeiro volume faz parte de uma série, em diversos volumes, que em elaboração desde março de 2020 quando começou a pandemia do novo coronavírus.

Nessa data, se comemorava exatamente 100 anos do início da Medicina Antroposófica, assim como elaborada por Steiner, e esse novo impulso se fez necessário para sua renovação.

O autor já experiencia a manifestação gradual da nova clarividência crística como forma de acesso a conteúdos e a seres espirituais desde a noite de Natal de 2017.

A Antroposofia nos indica que, na noite de Natal, efetivamente as maiores forças a favor da evolução do ser humano tornam-se disponíveis, e que esse acesso pode se iniciar nesse dia. Hoje, ela se manifesta principalmente pelo desenvolvimento de uma correta forma de pensar conteúdos de natureza espiritual.

O conjunto desta obra só pôde ser realizado com o desenvolvimento gradual dessa capacidade, que nos é dada pelo mundo espiritual.

Nos próximos volumes da série “A medicina à Luz das Ciências Espirituais” teremos os seguintes temas a serem tratados.

– *O tema do desencarceramento do Eu. A chave para compreensão das doenças psíquicas.*

– *Aprofundamento sobre o espelhamento de saúde e doença.*

– *Os desafios de uma alma encarnada num corpo masculino e de uma alma encarnada num corpo feminino. De um lado, o corpo dos desejos e, de outro, a cobiça.*

- *As diferentes manifestações das doenças nos corpos físico, etérico, astral e do Eu numa encarnação masculina e numa encarnação feminina.*
- *As doenças psíquicas e sua manifestação nos corpos físico, etérico, astral e Eu.*
- *A nova cura: a atuação do Eu do profissional atuando sobre o Eu do paciente.*
- *Os medicamentos do futuro.*
- *Tratamentos com medicamentos de potencialização decimal.*
- *Uma nova visão para a homeopatia.*
- *Uma nova visão para a fitoterapia.*
- *Uma nova visão para a nutrição.*
- *Uma visão renovada sobre os medicamentos do Ayurveda.*
- *O câncer e as doenças psíquicas.*
- *A pandemia e os vírus à luz das ciências espirituais.*
- *As vacinas à luz das ciências espirituais.*
- *O AVC à luz das ciências espirituais.*
- *As doenças autoimunes e o desenvolvimento do Eu humano.*
- *Revisão comentada do livro Medicina Pastoral.*
- *Revisão comentada das palestras do curso de medicina antroposófica.*
- *Revisão comentada do livro “A Fisiologia oculta”.*
- *Revisão comentada dos textos de Steiner sobre as forças contrárias à evolução do ser humano no contexto do carma, das doenças psíquicas e das diversas formas de possessão espiritual.*



## SOBRE AS OBRAS DO AUTOR

O autor publicou, em setembro de 2010, a obra “Muito Além de um Conto de Fadas. Tudo aquilo que nossa consciência nos revela”.

Nela, o autor elabora sobre o desenvolvimento do processo evolutivo do ser humano a partir de uma visão materialista da realidade e sua gradual transformação para uma consciência espiritualizada da realidade.

O ponto central da obra é sua experiência pessoal em fevereiro de 1998, quando teve um encontro com o Cristo na dimensão etérica da realidade, conforme a Antroposofia nos indica estar disponível ao ser humano da atualidade.

Na época, o autor ainda não havia tomado contato com a Antroposofia e o encontro se deu a partir do uso de técnicas específicas ensinadas pelo Mestre Indiano Maharishi Yogi, de quem o autor depois recebeu orientações pessoais nos anos de 2000 a 2003. As técnicas ensinadas por Maharishi permitiram ao autor experimentar outras capacidades espirituais manifestas na matéria, como a levitação física, viagem astral e comunicação pelo pensamento.

Tudo isso é narrado neste livro, que se inicia com os conhecimentos desse mestre e finaliza com os conhecimentos da Antroposofia, para a compreensão destes e de inúmeros outros fenômenos espirituais narrados naquele livro.

As próximas obras do Autor a serem editadas sobre o processo evolutivo humano são:

– “Um Verdadeiro Conto de Fadas”.

Esse é um ensaio escrito pelo autor em 2005, narrando suas experiências com o mundo elemental. Esse ensaio está sendo reelaborado para publicação.

– “O papel das almas gêmeas na evolução espiritual da humanidade.”

O desenvolvimento espiritual da humanidade precisa ser conduzido pelos mestres da humanidade e precisa também de almas que antecipem os processos evolutivos da humanidade, para ir *criando o novo* em meio ao que ocorre no centro do processo evolutivo humano.

Esse *novo* movimento é conduzido por almas gêmeas.

Todos os mestres da humanidade se manifestam com suas almas gêmeas e muitos dos seus discípulos são almas gêmeas. Mesmo o maior evento espiritual da humanidade – a encarnação do Cristo – é um processo conduzido pela Providência Divina em que as almas gêmeas têm um papel fundamental.

Esses temas são abordados nessa obra, que narra inúmeros processos sobre as almas gêmeas com inúmeras revelações da Antroposofia sobre os mestres da humanidade e sobre as almas gêmeas no contexto do Cristianismo Esotérico.

## A COMUNIDADE DO MESTRE CRISTIANO ROSACRUZ

A criação da comunidade do **Mestre Cristiano Rosacruz** é um projeto especial do autor. Ele está organizando essa comunidade através de um portal online, na qual deverá reunir os discípulos deste mestre do cristianismo esotérico. A **Antroposofia** nos indica que esse mestre tem uma maneira especial de escolher seus discípulos, dentre aqueles que já têm maturidade para se dedicarem à vida espiritual.

O chamado para o discípulo ocorre quando sua vida é salva por intervenção espiritual. Rudolf Steiner foi ele mesmo discípulo do mestre Cristiano Rosacruz, que a **cada século tem uma nova vida terrena**. Esse mestre foi também São João Evangelista e as misteriosas palavras de Cristo para Pedro “que lhe importa se eu quiser que este fique”, referem-se ao destino dessa alma sempre encarnada para conduzir os destinos da humanidade.

O autor é discípulo escolhido por esse mestre, tendo sua vida salva não apenas uma vez, mas inúmeras vezes por intervenção do mundo espiritual.

Em seu livro “Muito além de um Conto de Fadas. Tudo que nossa consciência nos revela” ele relata uma experiência em que o mundo espiritual salvou sua vida, avisando com uma voz que sussurrou em seu ouvido “a vaca”, e com isso um acidente fatal de carro foi evitado. A narrativa completa encontra-se no capítulo “O Ruby Vermelho”, neste livro.

Outras três vezes, o autor foi salvo de ser atropelado por um ônibus com um sussurro de “pare”, “stop” dito através de uma música e também por ter seu corpo imobilizado por uma intervenção espiritual quando estava prestes a atravessar a rua.

Essas vivências são todas narradas no portal em construção.

Steiner explica, em diversas palestras, que essa é exatamente a forma como Cristiano Rosacruz escolhe seus discípulos. Ele relata casos semelhantes em que a pessoa ouve “saia daí”, “não vá por aí” e acidentes fatais são evitados, como num dos casos em que houve uma mensagem para a pessoa sair do local onde estava e em seguida à sua saída ocorreu a queda de uma laje na cama onde ela estava.

Milhares e milhares de pessoas no mundo todo relatam terem passado por experiências semelhantes. O portal irá reunir essas pessoas numa só comunidade espiritual, onde serão orientadas sobre seu destino como discípulos do Mestre Rosacruz.

O autor já reúne consigo um círculo de dezenas de pessoas que passaram por esse tipo de experiência e lhe relataram suas vivências, que serão divulgadas no portal.

Algumas delas são impressionantes, como no caso de uma médica antroposófica que foi salva de ser atropelada por um ônibus também em três oportunidades, quando ela escorregou e seu corpo “girou de forma incomum”, fazendo-a cair na guia e não na rua onde o ônibus a teria atropelado. Outro caso foi o do sócio dela, de sair de sua sala instantes antes da queda de uma laje sobre sua mesa, replicando o próprio relato de Steiner... isso apenas dois dias antes que seu grupo de estudos lesse exatamente o trecho em que a pessoa é salva da queda de uma laje. Nesse caso, ele não ouviu nada, como na narrativa, mas quebrando um hábito de décadas, teve a intuição de deixar sua

sala de trabalho cinco minutos antes do habitual, salvando-se da queda da laje. O texto de Steiner depois lhe esclareceu de onde veio essa intuição.

Há casos em todos os níveis de manifestação desse fenômeno. As vezes pode ser um movimento involuntário que nos salva de um acidente de trânsito fatal, como sair da pista ou bater de frente com outro veículo. As vezes pode ser a simples intuição de colocar o cinto de segurança que não se estava usando e logo em seguida ter um acidente que seria fatal sem o cinto...

Mas há também muito além da nossa compreensão materialista da realidade. Fenômenos em que o tempo parou, fenômenos com dobras de tempo, fenômenos de materialização e desmaterialização e muitos outros.

Os exemplos coletivos desse fenômeno também são muito grandes. Sobreviventes do atentado ao World Trade Center relatam que ouviram “desça” ou “desça já”, “desça por aí”, “saia já daí” e muitos outros comunicados por intervenção do mundo espiritual para deixar o prédio e, com isso, suas vidas foram salvas. Muitos nem foram ao prédio naquele dia, por terem tido alguma forma de intuição ou comunicação espiritual.

Pessoas que deixaram de tomar voos em que houve acidentes aéreos também relatam que não o fizeram por alguma forma de intuição ou intervenção espiritual.

Pode ocorrer também de a vida de um terceiro ser salva por intervenção espiritual, o que caracteriza que os dois são escolhidos pelo Mestre Cristiano Rosacruz.

Além de ter sua própria vida salva, o autor também teve a graça de poder salvar a vida de seu próprio filho por meio de intervenção espiritual, por mais de uma vez.

O autor relata isso da seguinte maneira:

“Eu também tive esta graça duas vezes com o Pedro. Uma vez, durante uma meditação, eu vi uma imagem aterrorizante do Pedro se afogando numa piscina sem que ninguém viesse para salvá-lo. Menos de dois meses depois, ele caiu numa piscina com mais de 10 pessoas dentro e mais de 20 pessoas fora e ninguém viu. Eu estava dentro da piscina de costas para ele e, de novo, a mesma cena veio na minha mente de forma aterrorizante.

Ao me virar, vi o Pedro ainda com menos de 2 anos, já embaixo da água se afogando e o salvei. Somente uma priminha de 5 anos viu a cena comigo e, por mais de 3 minutos, eu fiquei com o Pedro no colo, girando dentro da piscina e observando as pessoas ao redor, onde pude testemunhar que nenhuma delas olhou para nós naquele tempo todo, como se não existíssemos. Tive a certeza que o Pedro só foi salvo por minha visão.”

Esse tipo de vivência coloca a alma num estado de plena gratidão ao mundo espiritual invisível que nos protege. Como forma de retribuir, naturalmente a alma humana se coloca a serviço do mundo espiritual para colaborar com os desígnios divinos aqui na Terra, assim como o autor tem se colocado já há muitos anos.

Despertar esse sentimento e essa responsabilidade na consciência dos discípulos escolhidos é um dos objetivos do portal e da comunidade.

A Antroposofia também nos revela que os discípulos do mestre Cristiano Rosacruz têm a tarefa mais árdua, dentre os discípulos dos mestres do Cristianismo Esotérico:

Eles têm que aprender a lidar com demônios!

Outro objetivo da formação da comunidade é fortalecer os membros com conhecimentos e apoio para lidar com essa árdua tarefa.

Nos tempos atuais ela é ainda mais árdua, pois o coronavírus representou a entrada da humanidade no limiar do mundo espiritual, num processo que não tem volta.

Isso implica em que cada vez mais pessoas vão manifestar a nova capacidade da nova clarividência crística.

Os discípulos do Mestre Rosacruz são os maiores expoentes de manifestação dessa nova clarividência crística, conforme nos revela a Antroposofia.

Esse, no entanto, não é um processo fácil, pois pouquíssimas pessoas poderão atravessar esse limiar com suas capacidades plenamente desenvolvidas.

Pelo fato de estarmos atrasados em nossa evolução, mesmo os indivíduos mais bem preparados podem apresentar alguns graus de revés, mesmo em meio a um processo bem-sucedido.

Isso pode levar a que essas novas capacidades, assim como uma genuína forma espiritual de pensar pode ser confundida como um distúrbio psíquico ou outras formas de manifestação não compreendidas e por isso criticadas no mundo materialista atual.

**Esses discípulos precisam se unir para se fortalecerem em uma comunidade que lhes apoie.**

Encerro esse texto com o mantra que finaliza a trilogia do filme Matrix. A ficção nunca supera a realidade. Tudo que é narrado em Matrix é apenas uma visão materialista de processos que efetivamente ocorrem na evolução espiritual do ser humano. “Neo” o nome do personagem principal significa “novo” ou “nova”... uma nova clarividência crística, uma nova visão de mundo que decorre das novas capacidades espirituais já disponíveis para o ser humano.

A batalha, no entanto, é contra seres espirituais, como nos ensina São Paulo Apóstolo, a Antroposofia, o Maniqueísmo e o verdadeiro Rosacruzianismo.

Om asato mā sadgamaya

tamaso mā jyotirgamaya

mṛtyormāamṛtaṁgamaya

**Leva-me do irreal [para] o real**

**Leva-me da escuridão [para] a luz**

**Leva-me da morte [para] a imortalidade**

Abaixo segue a transcrição de duas das obras de Steiner onde ele trata desse tema. **Na primeira temos a questão da forma como os discípulos são chamados por Christiano Rosacruz. Na segunda um alerta** sobre a atuação do mal no mundo e sobre como os representantes da nova clarividência crística têm um importante papel na luta contra o mal.

## “O CRISTIANISMO ROSACRUCIANISTA

Neuchâtel, 28 de setembro de 1911  
Segunda Conferência

Hoje, minha tarefa será falar a respeito da obra de Christian Rosenkreutz. Essa obra começou com o século XIII, prossegue na atualidade e continuará por toda eternidade. O primeiro ato dessa obra, naturalmente é aquele que descrevemos ontem, concernente à iniciação de Christian Rosenkreutz e concernente também aos acontecimentos no colegiado dos doze e o décimo terceiro. Quando Christian Rosenkreutz voltou a se encarnar no século XIV, vivendo por mais de cem anos, a sua atividade consistia em ser o mestre daqueles doze discípulos que estavam ao seu redor. Durante esse tempo praticamente ninguém, além dessas doze personalidades, chegou a conhecer Christian Rosenkreutz. Isso não quer dizer que ele não tenha tido contato com outras pessoas, mas sim que estas não o reconheciam, e assim permaneceu até os dias de hoje; todavia, o corpo etérico de Christian Rosenkreutz agiu ininterruptamente entre os discípulos, e suas forças atuaram em círculos cada vez mais amplos, de tal forma que hoje já existem muitas pessoas em condições de se relacionarem com as forças daquele corpo etérico.

As personalidades que Christian Rosenkreutz quer ter como seus discípulos são pessoas escolhidas por ele de uma maneira muito peculiar. Cada um daqueles que for escolhido deve prestar atenção a um ou mais acontecimentos de um certo tipo que ocorrem durante a sua própria vida. A escolha de Christian Rosenkreutz ocorre da seguinte maneira: uma determinada pessoa chega em sua vida a uma mudança decisiva, a uma crise cármica; suponhamos, por exemplo, que alguém tenha a intenção de realizar uma ação que o conduziria a um perigo de morte. Isso pode ser devido aos mais diferentes fatos; essa pessoa percorre um caminho que pode

ser muito perigoso para ela e que talvez a conduza, sem que ela saiba, até à beira de um abismo. Pode ocorrer que a poucos passos do abismo ela ouça uma voz que lhe diga: Pare! E ela para sem saber porque. Pode haver milhares de casos semelhantes. Devemos observar, contudo, que tais sinais são apenas manifestações exteriores, mas, constituem as características mais importantes de um apelo espiritual externo. Para haver o chamado interior, necessário é que o escolhido tenha se dedicado ao estudo da Teosofia ou qualquer outra ciência espiritual. O acontecimento que descrevi é um fato do mundo físico, mas não provém de uma voz humana; isso ocorre sempre de maneira tal, que a pessoa em questão sabe com certeza que a voz vem do mundo espiritual – algumas pessoas poderiam ter a opinião de que aquele que falou está escondido em algum lugar, mas, se o discípulo estiver pronto, irá perceber que não se trata de uma pessoa física que interferiu em sua vida. Em outras palavras, o discípulo sabe com certeza que existem comunicações provenientes do mundo espiritual. Esses acontecimentos podem ocorrer não apenas uma vez, mas diversas vezes na vida; devemos apenas compreender a ação desse fato na alma do discípulo que entende; por intermédio da graça divina foi-me presenteada uma nova vida, a vida anterior merecia a morte. Esta nova vida recebida por graça divina lança luz sobre toda a vida posterior do discípulo. Ele tem um sentimento bem preciso, que pode ser revestido com as seguintes palavras: sem essa minha experiência rosacrucianista eu teria morrido. A vida que agora surge não teria o mesmo valor, se não houvesse essa vivência.”

## **GA 266. Lição 10.**

*Asuras permanecem para trás no velho Saturno. Espíritos do fogo satânico no velho sol.*

*O regente dos espíritos do fogo é Cristo.*

*Os espíritos luciféricos ficaram para trás na velha Lua. Lúcifer estava trabalhando na época da Lemúria, poderia ser incluído na evolução da Terra e trabalhou como um libertador, dando aos homens independência e entusiasmo pela sabedoria.*

*Os Asuras estão começando a trabalhar na época pós-Atlântida. Eles são os piores dos três e atuam principalmente na vida sexual no corpo físico. As muitas aberrações sexuais hoje devem ser atribuídas a esse forte influxo.*



*Lúcifer deu independência, eguidade com egoísmo. Egoísmo, erro e amor animal são as primeiras expressões de eguidade, sabedoria e amor espiritual mais elevado. Devemos realizar as respectivas transformações.*

*A força reprodutiva como tal é a coisa mais sagrada que temos, porque é diretamente divina. Quanto mais divino for o que puxamos para a sujeira, maior é o pecado.*

*Assim como a Palavra se tornou carne em Cristo Jesus, a carne deve se tornar palavra quando a cristandade se tornar perfeita. Esse é o mistério do Santo Graal, a lança do amor sagrado, a luz do sol fertilizante que se unirá a Eva novamente.*

*A irmandade oculta dos Rosacruz é o seminário no qual um material humano deve ser educado para a era vindoura. Uma luz especialmente brilhante deve sempre surgir em épocas especialmente escuras.*

*Cristo nasceu na era de Orifiel. Quando Oriphiel governa novamente, a luz espiritual que foi trazida por Christian Rosenkreutz e agora está sendo espalhada deve ter gerado uma série de homens clarividentes que são pioneiros trabalhando conscientemente em direção a um objetivo.*

*Isso produzirá uma separação em raças boas e raças más. A quinta raça raiz perecerá pelo mal.*

*O bem e o mal ainda são relativamente indiferenciados e é difícil ver quem é o mal ou o bem por trás da carne. Quando as forças dos mestres e dos homens que se juntam a eles com toda a sua força e vontade, e quando as forças dos Deuses dos obstáculos, Mammon, Satan, Asuras e seus seguidores humanos intervêm cada vez mais poderosamente na vida humana e na evolução da Terra, então, o bem se desenvolverá em um bem divino e o mal em um terrível Anticristo.*

*Então, cada um de nós precisa de ajudantes mundiais e de toda a força que ele só pode obter vencendo o sofrimento e o mal. **O objetivo da Teosofia e do Rosacruzianismo** é convocar os homens para essa batalha por meio de tal conhecimento e dar-lhes paz na batalha.*

**Rudolf Steiner**

<https://wn.rsarchive.org/Lectures/GA/GA0266/19061101e01.html>

**Houve um tempo em que o ser humano tinha acesso ao mundo espiritual ao seu redor por meio de uma clarividência natural.**

Perdemos essa capacidade para desenvolver nosso intelecto.

Hoje em dia essa capacidade volta a estar disponível ao ser humano que trabalhar sua consciência e desenvolver novas capacidades para conhecer os mundos e seres espirituais.

No passado todas as doenças psíquicas eram vistas como possessões espirituais.

As novas capacidades do ser humano irão levar à mesma visão.

As ciências espirituais como a Antroposofia e o Ayurveda sempre mantiveram vivo esse conhecimento.

Elas são nosso farol de luz para guiar a humanidade no novo ciclo evolutivo que se iniciou com a pandemia.

Aqui o leitor irá encontrar nelas uma ponte para a compreensão dos conhecimentos da ciência à luz da realidade espiritual.

***“Muitos são os chamados e poucos os escolhidos.”***

Este é um livro para quem, mesmo que sem ainda o saber, foi escolhido pelos mestres que guiam a humanidade em sua árdua jornada sobre a terra.